



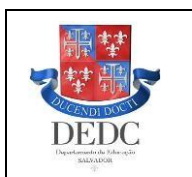
**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA**  
**Pró-Reitoria de Pesquisa e Ensino de Pós Graduação**  
**Departamento de Educação/Campus I**  
**Mestrado Profissional Gestão e Tecnologias Aplicadas à**  
**Educação – GESTEC**



**CRISTIANO SILVA CARDOSO**

**PATRIMÔNIO, EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS: DIÁLOGOS ENTRE**  
**COMUNIDADE ESCOLAR E O MUSEU REGIONAL DE ARTE, FEIRA DE**  
**SANTANA, BAHIA.**

**Salvador, Bahia**  
**2017**



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA**  
**Pró-Reitoria de Pesquisa e Ensino de Pós Graduação**  
**Departamento de Educação/Campus I**  
**Mestrado Profissional Gestão e Tecnologias Aplicadas**  
**à Educação – GESTEC**



**CRISTIANO SILVA CARDOSO**

**PATRIMÔNIO, EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS: DIÁLOGOS ENTRE  
COMUNIDADE ESCOLAR E O MUSEU REGIONAL DE ARTE, FEIRA DE  
SANTANA, BAHIA.**

Relatório Final de Pesquisa apresentado ao Programa de Pós Graduação Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação GESTEC – Mestrado Profissional, Área de Concentração I – Gestão da Educação e Redes Sociais, como requisito para a obtenção do título de Mestre.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup>. Celeste Maria Pacheco de Andrade

**Salvador, Bahia**  
**2017**

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema de Bibliotecas da UNEB

Cardoso, Cristiano Silva.

Patrimônio, educação e tecnologias: diálogos entre comunidade escolar e Museu Regional de Arte / Cristiano Silva Cardoso. – Salvador, 2017.  
116 f.

Orientadora: Celeste Maria Pacheco de Andrade

Relatório final de pesquisa (Mestrado) – Universidade do Estado da Bahia (UNEB).  
Mestrado Profissional Gestão e Tecnologias Aplicadas a Educação - GESTEC.

1. Museu Regional de Arte – Feira de Santana, BA 2. Patrimônio Cultural – Feira de Santana, BA. 3. Professores – Formação. I. Andrade, Celeste Maria Pacheco de. II. Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Mestrado Profissional Gestão e Tecnologias Aplicadas a Educação - GESTEC


CDD 708.98142

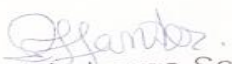
## FOLHA DE APROVAÇÃO

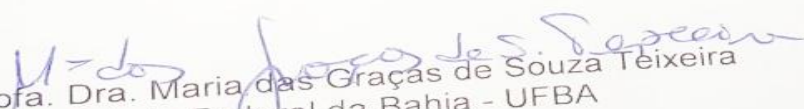
### PATRIMÔNIO, EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS: DIÁLOGOS ENTRE COMUNIDADE ESCOLAR E O MUSEU REGIONAL DE ARTE, FEIRA DE SANTANA, BAHIA

CRISTIANO SILVA CARDOSO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Pós-Graduação (*Stricto Sensu*) Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação, Área de Concentração I - Gestão da Educação e Redes Sociais, em 14 de dezembro de 2016, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação, pela Universidade do Estado da Bahia, composta pela Banca Examinadora:

  
Prof. Dra. Celeste Maria Pacheco de Andrade  
Universidade do Estado da Bahia - UNEB  
Doutorado em História  
Universidade Pontifícia Católica de São Paulo - PUC/SP

  
Prof. Dra. Patrícia Lessa Santos Costa  
Universidade do Estado da Bahia - UNEB  
Doutorado em Ciências Sociais  
Universidade Federal da Bahia - UFBA

  
Prof. Dra. Maria das Graças de Souza Teixeira  
Universidade Federal da Bahia - UFBA  
Doutorado em História  
Universidade Federal da Bahia - UFBA

Salvador - Bahia  
Fevereiro de 2017

Dedico este caminhar a minha esposa Silvana dos Santos França Cardoso  
pelo amor, carinho e dedicação.

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente agradeço a DEUS e as forças da natureza. Gratidão a UNEB, ao GESTEC na figura de seus docentes, funcionários e colegas, especialmente a Prof. Dr. Celeste Maria Pacheco de Andrade, pelo permanente estímulo. Agradeço ao NRE 19 nas figuras do seu Diretor Ivamberg Lima, a Waleska Santos Cordeiro de Lima e as professoras Raquel Leão, Juciara Santos e Maria Nilza Oliveira. Agradeço a Secretaria Municipal de Educação de Feira de Santana - Divisão de Ensino fundamental, professoras Jaiana, Ivamara e Luiza; assim como, a professora Maria Salete Freitas da Silva, coordenadora do Pólo UAB Feira de Santana. Sou grato a UEFS, o Magnífico Reitor Evandro Nascimento e Vice Reitora Norma Lúcia Fernandes, a PPPG, e ao incondicional incentivo da professora Rosa Eugênia Vilas Boas, Diretora do CUCA e a Dênio Cerqueira, Assessor Cultural do CUCA; o Aldo José Moraes, a Valéria Oliveira, a Ana Cláudia Paim, a Gil Mário Carvalho, Thayte Andrade, Paula Gesteira, Vandson Nascimento, Marco Caribé; a Jacy Queiroz, a Jailton Nascimento, a Rita Benício, a Antonia Bahia, a Doraneide Tosta, a Mônica Vasconcelos, a Karina de Farias, a Maurício Cardim, a Vivaldo Lima, a Selma Soares; a Flávia da Silva Oliveira Borges, a Islane de Araújo Cunha Pereira, a Nilene Borges, a Pedro Cruz, a Lizmar Santos, a Allana Letícia dos Santos, a Amanda da Silva Borges, a Ana Carolina Sá Barreto, a Ariane Luiza Pereira de Deus, a Hortência Santana Oliveira, a Janderson Costa da Silva, a Jéssica Matos Barreto, a Joanna Valéria Lima Rego, a Júlio Firmo de Queiroz, a Núbia Silva Santos Machado, a Onésimo Almeida, a Willivan do Carmo Santos, a Rose Almeida, a Itamar, Francisco, Eduardo, S. Miguel, Edilson, D. Fátima, D. Marlene, a Salvador, a Gislaine, a força e a inteligência de S. Antonio; o Jorge Galeano, Jomar Lima, Elias Gomes, S. Jáí, Maria Nazaré Santos, S. Enéas; professoras Cecília Boaventura, Marysther Oliveira, Catiane, Olga, Carol Teixeira, a Flávia Freire, , a Graça Teixeira, Lina Aras, Fátima Nunesmaia e Rita Pedreira. Por fim, mas não menos importante, agradeço a minha grande família, aqui representada por Neildes, Roque, Amanda, Silvana, avós, irmãos, tios e primos e Din. Meu muito obrigado!

*Na história, como na vida de cada indivíduo, o passado tem a força motriz que alimenta o presente. É como o ninho que abriga e protege a águia, antes de aprender a dominar as alturas. Apenas no plano temporal o passado nos parece vencido. Em verdade ele continua atuante dentro de nós. Ninguém consegue matar o passado dentro de si. Nem os povos, nem os homens.*

Dival Pitombo. "Velhos tempos, belos dias" Jornal A Tarde, junho de 1978.

## RESUMO

O Museu Regional de Arte — MRA localizado no Centro Universitário de Cultura e Arte (CUCA) é parte integrante da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Fundado no ano de 1967, o museu teve o jornalista Assis Chateaubriand como seu principal apoiador. As obras adquiridas e doadas pelo mecenas para formação da instituição detêm significativa importância e insere a cidade no circuito cultural das artes baianas, fundamentando um pólo de reflexões sobre fruição estética, através do encontro da população com acervos de artes visuais, destacando-se a singular coleção de arte inglesa. O cerne deste Relatório Final de Pesquisa é dar visibilidade a uma investigação realizada na realidade cultural de Feira de Santana, versando sobre a memória institucional do museu, a cadeia operatória do patrimônio na região, além de um estudo de campo com recorte nas práticas educativas patrimoniais da rede de ensino estadual. O ponto de partida são os chamados Projetos Artísticos, em especial no subprojeto EPA - Educação Patrimonial e Artística e sua potencial interseção com o MRA, através da mediação tecnológica. O trabalho educativo é um dos pontos prioritários para a ação museológica, tendo em vista que o acesso à cultura remete em elemento essencial ao fortalecimento da identidade das novas gerações. São levantados dados sobre aspectos legais, teóricos e práticos, procurando avançar no objetivo fundamental deste museu no sentido de atualizar conhecimentos empíricos e epistemológicos sobre o patrimônio. Dentre os resultados estão a identificação de alguns contextos e seus agentes, público alvo das políticas institucionais e como estes compreendem o seu patrimônio local. Além disso, avaliamos as possibilidades de implementação do processo de mediação, através do produto resultante da investigação que é o Curso -EAD Interações Midiáticas e Estéticas: conhecendo para melhor divulgar a coleção inglesa MRAII.

**Palavras-Chave:** Museu Regional de Arte; Educação Patrimonial; Interações Midiáticas; Formação Docente.

## **ABSTRACT**

The Regional Museum of Art - MRA located in the University Center of Culture and Art (CUCA) is an integral part of the State University of Feira de Santana (UEFS). Founded in the year 1967, the museum had journalist Assis Chateaubriand as its main supporter. The works acquired and donated by the patron for the formation of the institution hold significant importance and inserts the City in the cultural circuit of the Bahian arts, grounding a pole of reflections on aesthetic fruition, through the meeting of the population with collections of visual arts, highlighting the singular English art collection. The heart of this Final Research Report is to give visibility to an investigation carried out in the cultural reality of Feira de Santana, focusing on the institutional memory of the museum, the operative chain of patrimony in the region, as well as a field study with a cut in heritage educational practices Of the state education network. The starting point are the so-called Artistic Projects, especially in the EPA sub-project - Patrimonial and Artistic Education and its potential intersection with the MRA, through technological mediation. Educational work is one of the priority points for museological action, given that access to culture is an essential element in strengthening the identity of the new generations. Data are collected on legal, theoretical and practical aspects, seeking to advance the fundamental objective of this museum in the sense of updating empirical and epistemological knowledge on heritage. Among the results are the identification of some contexts and their agents, target audience of institutional policies and how they understand their local patrimony. In addition, we evaluated the possibilities of implementing the mediation process, through the product resulting from the research that is the Course "EAD Interactions Mediatcs and Aesthetics: getting to know better to publicize the English collection MRA".

**Keywords:** Regional Art Museum; Patrimonial Education; Media Interactions; Teacher Training.

## LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1	QUADRO DE IMAGENS FACHADA MRA E DIVAL PITOMBO;	14
FIGURA 2	QUADRO DE IMAGENS FACHADA CUCA;	15
FIGURA 3	QUADRO DE IMAGENS ACERVO MRA;	16
FIGURA 4	QUADRO DE IMAGENS MAPAS FEIRA DE SANTANA;	28
FIGURA 5	OBRA DE DAVID OXTOBY;	34
FIGURA 6	OBRA DE FRANK AUERBACH;	35
FIGURA 7	OBRA DE BRYAN ORGAN;	35
FIGURA 8	OBRA DE HOWARD HODGRIN;	36
FIGURA 9	OBRA DE JOHN PIPPER;	36
FIGURA 10	OBRA DE GRAHAN SUTHERLAND;	37
FIGURA 11	ESBOÇO ESPIRAL;	42
FIGURA 12	TRIANGULAÇÃO DE EVIDENCIAS;	45
FIGURA 13	FLUXOGRAMA METODOLÓGICO;	47
FIGURA 14	PANORAMA GERAL AVA MRA;	49
FIGURA 15	DISTRIBUIÇÃO TERRITORIAL NRE 19;	51
FIGURA 16	QUADRO DE IMAGENS DINÂMICAS INTERATIVAS OFICINA;	57
FIGURA 17	QUADRO DE IMAGENS INTERAÇÕES C. E. LUIS VIANNA;	59
FIGURA 18	QUADRO DE IMAGENS C. E. DR. GRAMALIEL;	62
FIGURA 19	QUADRO DE IMAGENS C. E. GEORGINA NASCIMENTO;	63
FIGURA 20	QUADRO DE IMAGENS C. E. CÔNEGO CUPERTINO;	64
FIGURA 21	QUADRO DE IMAGENS VISITA MONITORADA;	71
FIGURA 22	BLOCO DE QUESTÕES;	72
FIGURA 23	QUADRO DE IMAGENS GRUPO FOCAL;	72
FIGURA 24	QUADRO DE IMAGENS PALESTRA VIVALDO LIMA;	74
FIGURA 25	CATEGORIAS DE ANÁLISE;	76
FIGURA 26	TRIANGULAÇÃO DE EVIDÊNCIAS;	81
FIGURA 27	SEÇÕES EAD MRA;	89
FIGURA 28	PANORAMA GERAL E SEÇÕES DO CURSO	90
FIGURA 29	SLIDE DE ABERTURA;	90
FIGURA 30	SEÇÃO VOCÊ SABIA?	91
FIGURA 31	BIOGRAFIA DO ARTISTA;	91
FIGURA 32	<i>FLORID GIRL;</i>	92
FIGURA 33	DADOS DA OBRA;	92
FIGURA 34	DESCRIÇÃO ICONOGRÁFICA;	93
FIGURA 35	CONTEXTUALIZAÇÃO;	93
FIGURA 36	SAIBA +;	94
FIGURA 37	VIDEO AULA.	94

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>13</b>
<b>1.1</b>	<b>O PAPEL DOS MUSEUS E A MOTIVAÇÃO</b>	<b>17</b>
<b>2</b>	<b>EDUCAÇÃO PATRIMONIAL</b>	<b>20</b>
<b>2.1</b>	<b>UM OLHAR SOBRE A RELAÇÃO ESCOLA MRA</b>	<b>20</b>
<b>2.2</b>	<b>EDUCAÇÃO ONLINE NO MRA: CONTEXTO E POSSIBILIDADES</b>	<b>23</b>
<b>2.3</b>	<b>FEIRA DE SANTANA E SEU PATRIMONIO MUSEOLÓGICO</b>	<b>28</b>
<b>2.4</b>	<b>PARTE DA COLEÇÃO DE ARTE INGLESA</b>	<b>34</b>
<b>2.5</b>	<b>PATRIMONIO, SOCIEDADE E MUSEU</b>	<b>38</b>
<b>3.</b>	<b>METODOLOGIA</b>	<b>45</b>
<b>4.</b>	<b>PROCEDIMENTOS</b>	<b>46</b>
<b>5.</b>	<b>RESULTADOS</b>	<b>50</b>
<b>5.1</b>	<b>PROPOSTAS DA SEC</b>	<b>50</b>
<b>5.1.1</b>	<b>PROJETOS ESTRUTURANTES</b>	<b>50</b>
<b>5.1.2</b>	<b>O NÚCLEO REGIONAL DE EDUCAÇÃO (NRE)</b>	<b>51</b>
<b>5.1.3</b>	<b>O EPA E SUAS NORMATIVAS</b>	<b>52</b>
<b>5.2</b>	<b>CONTATOS PRELIMINARES E PARCEIRA CUCA NRE 19</b>	<b>54</b>
<b>5.2.1</b>	<b>OFICINA SOBRE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL</b>	<b>58</b>
<b>5.3</b>	<b>EXPERIENCIAS E ALBUNS</b>	<b>61</b>
<b>5.3.1</b>	<b>EM VITRINE TRES EXPERIENCIAS REUNIDAS NO ALBUNS</b>	<b>62</b>
<b>5.4</b>	<b>ENTREVISTAS EQUIPE GESTORA PROJETOS ARTÍSTICOS</b>	<b>66</b>
<b>5.5</b>	<b>GRUPO FOCAL</b>	<b>71</b>
<b>5.6</b>	<b>ALGUNS PONTOS DA ANÁLISE SOBRE OS QUESTIONÁRIOS</b>	<b>77</b>
<b>5.7</b>	<b>BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE O TRABALHO DE CAMPO</b>	<b>82</b>
<b>6</b>	<b>PRODUTO</b>	<b>87</b>
<b>6.1</b>	<b>STORYBOARD DO CURSO</b>	<b>92</b>
<b>6.2</b>	<b>CONTEÚDO SOBRE AS OBRAS</b>	<b>93</b>
<b>7</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>98</b>
<b>8</b>	<b>REFERENCIAS</b>	
<b>9</b>	<b>ANEXOS</b>	
<b>10</b>	<b>APENDICES</b>	

## 1. INTRODUÇÃO

O Museu Regional de Arte, também conhecido pelo acrônimo MRA, foi fundado em Feira de Santana no ano 1967, como reflexo de mobilizações de representantes da sociedade feirense tais como intelectuais, políticos, artistas, empresários e estudantes que projetaram na criação desta instituição, mais um agente de dinamização da vida cultural no município.

Os esforços junto aos poderes municipais e estaduais tomaram corpo com o apoio de Assis Chateaubriand, empresário das comunicações, um incentivador das artes, responsável pela criação do Museu de Arte de São Paulo (MASP). Chateaubriand que foi embaixador do Brasil na Inglaterra de (1657 a 1960) em 1967, esteve engajado na campanha nacional de interiorização das artes, através da criação dos Museus Regionais<sup>1</sup>, descentralizando estas instituições das grandes metrópoles.

No caso de Feira de Santana, Em resposta a mobilização social, o governo estadual acionou a Fundação Museus Regionais da Bahia e, através desta, criou, em 20/02/1967, a Fundação Museu Regional de Feira de Santana (FMRFS) para administrar o futuro museu. Compôs a direção da FMRFS João da Costa Falcão, como presidente; Eurico Alves Boaventura, como vice-presidente; Fernando Pinto de Queiroz, na função de secretário; Jorge Bastos Leal, como tesoureiro e Dival da Silva Pitombo, no cargo de diretor executivo.

Pouco mais de um mês depois, em 26 de março de 1967, o museu abriu suas portas ao público. A inauguração reuniu personalidades de destaque nacional e internacional, dentre as quais o empresário Assis Chateaubriand,

---

<sup>1</sup> Ao iniciar atividades o Museu Regional de Feira de Santana se tornou o segundo dos três museus criados com o apoio de Chateaubriand, como parte da campanha. O primeiro foi o Museu de Arte Contemporânea de Pernambuco, em dezembro de 1966; e a terceira instituição criada foi o Museu Regional de Campina Grande (hoje chamado Museu de Artes Assis Chateaubriand), em agosto de 1967. Lourenço (1999) afirma que com esta campanha ratifica-se a necessidade de estender a todas as regiões a formação de coleções, levando arte e aglutinando talentos locais. Há um acento na Arte Moderna, no que se refere às aquisições de Chateaubriand, já nas doações feitas por artistas e personalidades locais, o cunho é contemporâneo e regional, daí o nome Museu Regional. Com a morte Chateaubriand o projeto foi interrompido. Para saber mais: LOURENÇO, Maria Cecília França. Museus acolhem o Moderno. São Paulo: EDUSP, 1999.

Senhora Yolanda Penteadó, Presidente da Campanha; Sir John Russel, Embaixador da Grã-Bretanha; Brigadeiro Faria Lima, Prefeito da Capital Paulista; Governador Lomanto Junior, Prefeito Joselito Amorim, Jornalista Odorico Tavares, dos Diários Associados; Di Cavalcante, João da Costa Falcão, presidente da Fundação do Museu Regional de Feira de Santana, além de várias autoridades e pessoas da sociedade feirense (MRA, 2016).

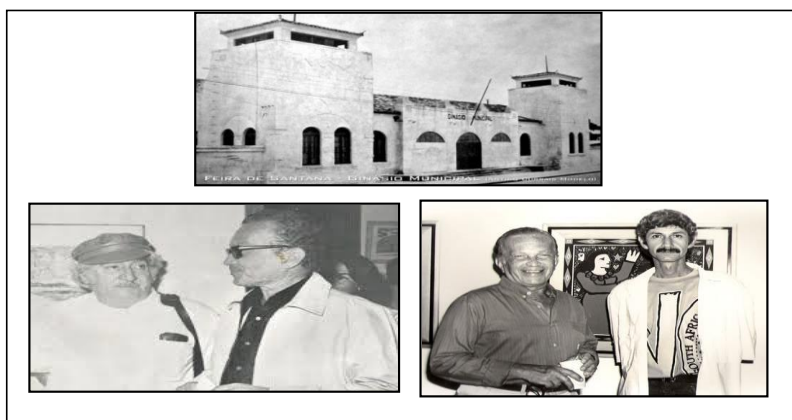
A criação desse espaço de lazer e educação em solo feirense favoreceu a apreciação de obras de arte reunidas numa vasta coleção dedicada:

‡ Valorizar a cultura regional, constituída por artefatos característicos da chamada -cultura do couroll, que ilustravam o dia-a-dia do homem sertanejo e remetiam às origens do povo de Feira de Santana;

‡ Acervo de artes plásticas no qual figuravam artistas modernistas brasileiros de destaque, incluindo baianos e feirenses e a coleção de modernistas ingleses, única em toda a América Latina.

A grande qualidade e importância do patrimônio artístico deste museu foram conduzidas, inicialmente, pelo poder municipal. Sediado na Rua Geminano Costa (Feira de Santana-Ba) onde ocupou o prédio do antigo Ginásio Municipal. A adaptação deste Solar para abrigar a instituição se deu em tempo recorde e foi realizada pelos arquitetos Jader Tavares, Oton Gomes, Fernando Frank e Deocleciano Barreto. Seu primeiro diretor foi Dival da Silva Pitombo que administrou seus trabalhos ao longo da década de 1970, e início de 1980, conforme ilustra o quadro de imagens a seguir (figura1).

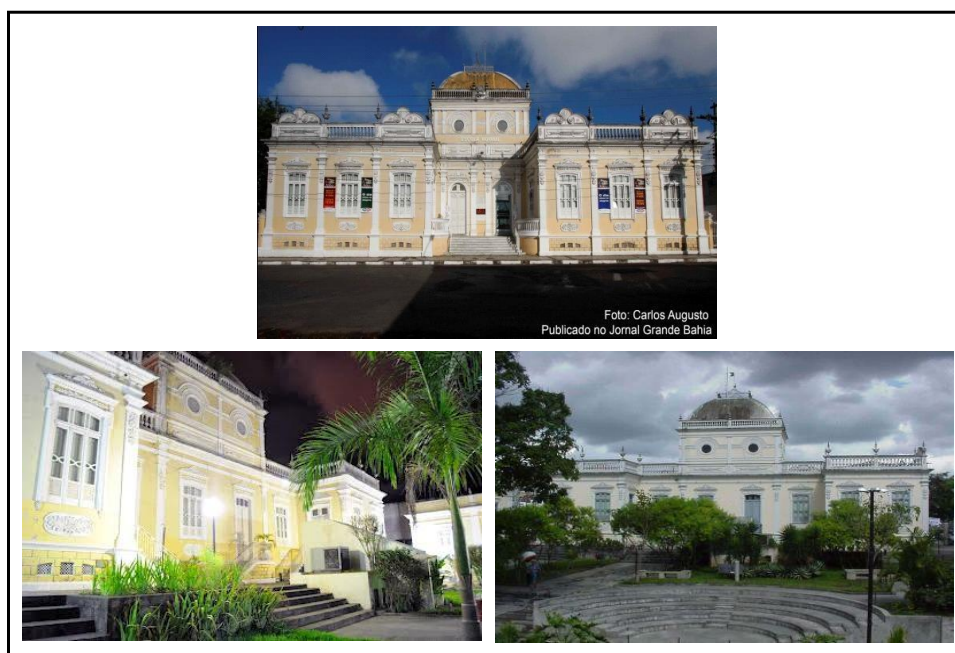
**Figura 1- Quadro de imagens Fachada do Museu Regional de Arte de Feira de Santana e seu Diretor Dival Pitombo ao lado do escritor Jorge Amado e do artista Juracy Dórea.**



Fonte: [www.uefs.br](http://www.uefs.br) / [www.blogdafeira.com.br](http://www.blogdafeira.com.br)

Posteriormente, em 1985, a tutela da instituição é transferida para a Universidade Estadual de Feira de Santana. Após dez anos, com a inauguração do Centro Universitário de Cultura e Arte, o museu passa a funcionar no histórico prédio de *arquitetura eclética* da antiga Escola Normal de Feira de Santana<sup>2</sup>, localizada na Rua Conselheiro Franco, nº 66, no Centro da cidade, conforme ilustra o quadro de imagens abaixo, (figura 2).

Figura 2 - Quadro de imagens Fachada interna externa e interna MRA/CUCA/UEFS.



Fonte: [www.jornalgrandebahia.com.br](http://www.jornalgrandebahia.com.br) / [www.uefs.br](http://www.uefs.br)

O acervo original foi desmembrado, tendo a parte que contava com elementos de arte regionalista e da -cultura do couroll sido enviada para o Museu Casa do Sertão, também pertencente à UEFS. Com isso o Museu Regional de Feira de Santana tem seu nome mudado para **Museu Regional de Arte (MRA)**, e passa a ser identificado como espaço destinado às artes

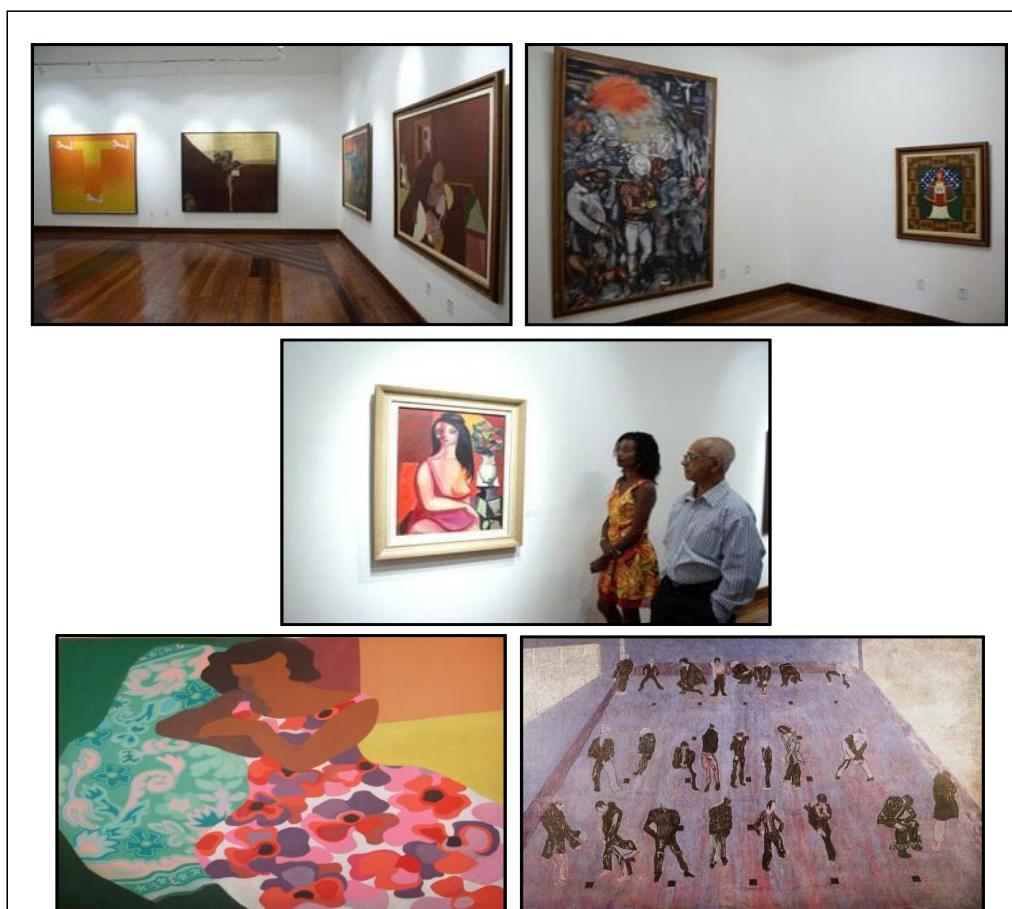
---

<sup>2</sup> Patrimônio tombado pelo IPAC como Prédio do Grupo Escolar J.J. Seabra. Decreto N.2 4/11/94 Disponível em : [http://www.ipac.ba.gov.br/site/conteudo/uploads/flash/territorios/territorio\\_19.pdf](http://www.ipac.ba.gov.br/site/conteudo/uploads/flash/territorios/territorio_19.pdf) acessado em 12 04 2016.

visuais modernistas e contemporâneas, se consolidando como um dos mais importantes referenciais culturais da Bahia.

Entre seu acervo, destacam-se obras de artistas ingleses<sup>3</sup>, bem como de ícones do modernismo brasileiro, como Vicente Rego Monteiro e Di Cavalcanti. Trabalhos que tanto individualmente como em conjunto, possibilitam aos seus observadores, profícuas leituras sobre a História da Arte, das diversas instancias do campo artístico e seus agentes estéticos de interpretação política e social, conforme visto no quadro de imagens abaixo, (figura 3).

**Figura 3 - Quadro de imagens Acervo MRA/CUCA/UEFS.**



Anthony Donaldson; Anthony Vinnshaw; Barry Darnall; Brett Whiteley; Bryan Organ; David Everett; Derek Hirst; Derek Snow; Frank Helmut Auerbach; Graham Sutherland; Howard Hodgkin; James David Oxtoby; Joe Tilson; John Piper; John Kiki; Louis Le Brocqy; Martin Bradley; Michel Vaughan; Neville King; Paul Wilks; Patrick Proctor; Pauline Vicent; Robert Buhler; Terry Frost; e William Brooker.

Fonte: [www.mra.uefs.br](http://www.mra.uefs.br) / [www.jornalgrandebahia.com.br](http://www.jornalgrandebahia.com.br)

## 1.1 O Papel Social dos Museus e a Motivação

O Conselho Internacional de Museus (ICOM) define museu enquanto instituição sem fins lucrativos que está a serviço da sociedade e do seu desenvolvimento, tendo por missão adquirir, conservar, investigar, comunicar e expor o patrimônio material e imaterial da humanidade e do seu meio envolvente, para fins de educação, estudo e deleite. É assim que na contemporaneidade os museus se caracterizam, por uma multiplicidade de usos e funções, tanto atribuídas programaticamente, quanto pelas expectativas e práticas geradas pelos usuários. Não sendo diferente com o MRA, que ao realizar importantes exposições com seu acervo e com obras de artistas de consagrada atuação, insere a cidade de Feira de Santana no circuito cultural das artes em nosso Estado, e fundamenta um pólo de reflexões sobre estética e sua fruição, ao proporcionar o encontro da população com seu patrimônio.

Dentre suas atividades uma das principais é prestar apoio a projetos de extensão com a participação de discentes da universidade, e de pesquisas acadêmicas com caráter histórico, artístico e regional (graduação, especialização, mestrado e/ou doutorado) contribuindo assim, para o fortalecimento e democratização dos modos de pensar a sociedade através das artes.

O trabalho educativo é considerado um dos pontos prioritários, tendo em vista que para a UEFS, o acesso à cultura se remete em elemento essencial ao fortalecimento da identidade das novas gerações. Neste sentido que o museu se coloca a disposição da comunidade escolar feirense e região, mantendo a ação cultural e educativa -*A Escola vai ao Museu*. Um programa de agendamento e recepção de grupos escolares, com aplicação de uma abordagem especialmente desenvolvida para esse público, onde são apresentadas as obras através da mediação patrimonial, atividade exercida desde a sua fundação em 1967.

Contando com um acervo de artes visuais, iniciado com a doação de Assis Chateaubriand, e formado por obras modernistas brasileira (idealizadores da Semana de Arte Moderna de 1922), arte Nipo-Brasileira, Arte Nainf, e da

singular Coleção de Artistas Modernos Ingleses, assim como, de trabalhos contemporâneos de artistas brasileiros, em pintura, escultura e tapeçaria (MENEZES, 2003), totaliza 300 peças catalogadas sob sua tutela.

O que faz esse museu transcender a barreira simplista da preservação enquanto "acumulo material" é que ele está colocando em pauta a permanente comunicação de ideias, sentimentos e sensações em torno do bem, fruto do engenhoso -trabalho que ao longo dos anos, transforma a preservação em "valor de processo", tanto pelo seu caráter seletivo, quanto político. Evidenciando-se nesta ampliação de sentido o caráter quase mítico que entorna o ato de preservar, nos lançando de maneira privilegiada a um posicionamento reflexivo, à revelia do tempo, este agente tão implacável da finitude da humanidade.

Assim o cerne da presente pesquisa remete a uma investigação na realidade cultural de Feira de Santana, a partir de um recorte nas práticas educativas patrimoniais das redes de ensino, e sua potencial interseção com o MRA. Nesta, são levantados dados sobre aspectos legais, empíricos e epistemológicos, procurando avançar no objetivo fundamental deste museu em atualizar conhecimentos sobre o patrimônio. Tal objetivo desdobra-se em outros de caráter mais específicos tais como: identificar alguns agentes, público alvo das referidas políticas públicas e como estes compreendem o seu patrimônio local; e implementar a atualização do processo de mediação, pelo uso de ferramentas tecnológicas.

A motivação pessoal enquanto museólogo para realizar este projeto parte da perspectiva de que além de resguardar um bem para que as gerações advindas possam conhecê-lo, num sentido figurado, pode-se também dizer que o ato de preservar é o permanente semear de um solo, muitas vezes considerado terreno de litígio. Mais do que manter algo que um dia fora, nesta atividade há espaço para se contribuir com a institucionalização de identidades culturais, tanto no aspecto micro (individual ou comunitário) quanto no aspecto macro-social, cabendo dentre as suas atribuições o fortalecimento de ícones, intrinsecamente ligados a memória e ao seu exercício.

É salutar, portanto, considerar aspectos de fundamental importância para o melhor entendimento deste labor, que ao contrário do que muitos pensam, diferencia-se de idéias como a de que "preservar o testemunho material, garante a contento a preservação da memória". O jogo é mais complexo do que aparenta, afinal, as relações sociais pretéritas e presentes não estão aprisionadas nas coisas, e sim, na dialética, tão bem definida por Waldísia Russio (1981), entre o sujeito, o espaço e o objeto. Tríade na qual, cada um exerce seu papel de maneira efetiva para o estabelecimento do que ela chamou de *fato museal*.

Oriundo da peculiar realidade museológica soteropolitana, desde a graduação o tema patrimônio associado à sustentabilidade de comunidades<sup>4</sup> me interessou. O contexto vem à baila por se tratar de um reflexo direto que antecede e influencia a presente proposta. O período citado referenda a imersão nos fundamentos da Museologia, face a inquietações sobre o cenário museológico de Salvador, resultando numa profícua produção epistemológica que percorreu os diferentes espaços de iniciação e reflexão científica<sup>5</sup>.

A natural continuidade desta caminhada em caráter profissional se deu em expedientes como a atuação na gestão do MRA, há 5 anos, tempo em que foi possível acompanhar a realização de diversificadas atividades técnicas, a condução e atualização do aparelho documental do acervo e a consolidação da política de gestão patrimonial, por meio da elaboração do plano museológico do MRA; assim como, a reforma estrutural do prédio, a restauração do acervo; a elaboração do regimento interno e seus registros diversos; as montagens expositivas e a criação do Ateliê de Conservação Preventiva. Tal conjuntura favoreceu um amadurecimento pessoal e profissional, a partir de constantes aprendizados.

---

<sup>4</sup> Pude ao longo de minha formação no curso de Bacharelado em Museologia da Universidade Federal da Bahia (UFBA) experimentar diversificadas possibilidades de se trabalhar as questões patrimoniais, ao trilhar um caminho de descobertas e protagonismo, em conjunto com a colega Rita de Cássia Oliveira Pedreira e as professoras Maria das Graças de Souza Teixeira e Maria de Fátima Nunesmaia.

<sup>5</sup> Especialmente para o curso de Museologia da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas -FFCH) como o instituto de Biologia e a Escola Politécnica da UFBA; na participação em eventos, capacitações e no contanto com distintas comunidades populares de Salvador e Região Metropolitana.

Nesse contexto foram embasadas reflexões críticas, sobre o processo de envolvimento da classe docente e as ações culturais educativas, apresentadas como proposta de pesquisa. Reiteram-se adiante, algumas observações fundamentais deste contato, que embasam o empreendimento investigativo.

## 2. EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

### 2.1 Um Olhar sobre a relação Escola / Museu Regional de Arte

Após três anos de suspensão das atividades de atendimento ao público para reforma estrutural e de seu acervo, o museu retoma suas atividades externas no ano de 2014, registrando um total de 1147 visitas e recebendo 50 escolas (ensino privado, municipal e estadual). Neste período, puderam-se notar aspectos que já eram presentes na ação cultural e educativa mesmo antes da interrupção do atendimento, para reforma estrutural.

Trivial a qualquer instituição dessa natureza, detectou-se que, nos momentos de interação com o público escolar (em muitos casos), houve desencontros entre o que foi planejado e a efetiva realização das visitas. Aspectos que comprometem, em nossa leitura, o aproveitamento destas vivências. Dentre os inúmeros exemplos citamos:

a) Extrema descontração e/ou desinteresse por parte de alunos, bem como o excesso de rigor de alguns professores (ao abordarem como os alunos devem-se portar no ambiente museu, quietos e calados); denotando claramente uma frágil ou, em muitos casos, inexistente preparação que anteceda a realização desta atividade;

b) Em muitos casos, é comum notar, por parte do corpo docente, o contato com os acervos, apenas como complementos e/ou ilustrações para questões tratadas em sala de aula, incorrendo no risco do que Mortara (1997) chamou de a -escolarização do museu, ou seja, uma associação limitante do museu com as finalidades e métodos do ensino escolar (MORTARA, 1997);

c) Pôde-se notar também que em alguns grupos estudantis, que passaram pelo museu, haviam orientações claras quanto ao levantamento de dados, vistas como pouca utilidade didática, como o registro das informações contidas nas etiquetas das obras (nomes e datas) e a utilização do registro fotográfico, enfocando mais a presença destes grupos nos ambientes, do que o aproveitamento de seus atrativos estéticos, subutilizando o uso dessa ferramenta tecnológica;

d) Por fim, a mais comum das posturas: a adoção de uma atitude passiva do professor frente ao que está sendo apresentado aos alunos, vez

como se aquele fosse um momento de pausa em que outrem assume a responsabilidade pela mediação do conhecimento, vez como se aquilo não representasse mais que um momento de recreação e entretenimento, com tempo cronometrado para findar-se.

É importante que se compreenda de acordo com a Lei nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009, que museu é uma:

Instituição sem fins lucrativos que conserva, investiga, comunica, interpreta e expõe, para fins de preservação, estudo, pesquisa, educação, contemplação e turismo, conjuntos e coleções de valor histórico, artístico, científico, técnico ou de qualquer outra natureza cultural, abertas ao público, a serviço da sociedade e de seu desenvolvim ento (IBRAM, 2016).

Ressalta-se, portanto, a abrangência do papel político da ação educativa dos museus, ao enfatizar a ampla gama de possibilidade de utilização desta instituição, para além da complementação de conteúdos curriculares. Tem-se em vista a significância para a cultura material da formação destas coleções; e as potencialidades que há nesta instituição para provocar aprendizagens. Segundo Mortara (*idem*) tais aspectos, se utilizados de maneira proveitosa, geram nos alunos, curiosidade e questionamento afetivo, (não do simples gostar) mas sim ligado ao enriquecimento e motivação de querer saber mais sobre o tema tratado, a partir do entusiasmo e interesse.

Portanto, detectamos na postura de engajamento do professor, uma janela, para novos contextos de aprendizagem com consequência direta na fidelização deste jovem as pautas do museu, nas diferentes fases de sua vida cultural. Conforme caracteriza Denise Stuart (2007) o museu é um:

Espaço de educação não-formal participativo e descentralizado, ao contrário do que acontece na escola, onde a formação se dá pela frequência diária às aulas, uma visita ao museu pode ter tempos diferenciados e acontecer paulatinamente ao longo da vida, em diferentes ocasiões, independentemente de idade e grau de conhecimento. Além disso, a experiência dos visitantes será sempre distinta de outras: cada um vai observar compreender e absorver o que está exposto ou escrito de maneira diferente. O aprendizado no museu tem caráter único, sempre condicionado à experiência individual do visitante e das circunstâncias em que ocorreu a visita, na medida em que as percepções variam segundo o contexto da visitação (STUART, 2007).

São justamente destes pontos que surgem algumas reflexões subjacentes ao panorama educativo do MRA. Estaria à instituição museológica pioneira do cenário cultural de Feira de Santana, vivenciando os desdobramentos de uma complexa problemática vinculada à necessidade de inclusão de novas estratégias para a valorização do patrimônio cultural; diretamente associada à mudança de paradigma nos processos de produção e difusão de seus conhecimentos? E, considerando este viés plausível, seria então salutar, a estratégia de suprir esta significativa lacuna, com a implementação de tecnologias educacionais calcadas nas Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC'S) para atuar de forma inovadora no panorama curatorial deste território baiano?

## 2.2 Educação online no MRA: contexto e possibilidades

O ser humano precisa ser visto como um todo e em suas múltiplas inteligências, segundo Howard Gardner (1995) cada indivíduo tem peculiaridades nas formas de agir, sentir, pensar e expressar o mundo a sua volta. Nesta perspectiva lançar olhares sobre a memória é evidenciar uma linguagem que todos falam, em maior ou menor grau, daí incidem facilidades ou dificuldades para relacioná-la a nossa realidade, em constante transformação. Mas, é inegável que a memória aparece como força, subjetiva e ativa, uma expressão ontológica que influencia e é influenciada pela cultura. Observou Heidegger (2002) *apud* Machado (2013) que o passado jamais segue o ser, mas o precede. É o passado que caminhando na frente, vai adaptando-se a realidade do presente, como tradição.

Conforme abordado na seção anterior, focalizar essa discussão do ponto de vista dos museus de arte enquanto suporte de memória é, (entre outros aspectos, e para muitos) evidenciar contradições e revezes de narrativas que os banalizam enquanto fator de entretenimento, alegoria e/ou ficção, volatilizando significados e representações em nome da objetividade, da diversidade sociocultural e da necessidade de circulação da informação.

Ao simplificar esse contato como meros encontros com as *Belas Artes* abri-se mão de possibilidades, de discussões e de incentivo a estratégias de abordagens inclusivas entorno da História Social da Arte. Certamente, aspectos como a limitação curricular na formação docente, que não proporcionam abordagens patrimoniais contextualizadas, sobretudo do local, justificariam posturas de distanciamento de alguns docentes, sobre a exploração do tema em sala de aula.

Associa-se também a esta realidade, um afastamento do cidadão às práticas institucionalizadas de preservação patrimonial, resultando no que Andrade, Aras e Teixeira (2014) denominam de -alheamento mútuoll responsável pelo distanciamento verificado entre o cidadão e o museu. Entretanto, destacam ainda as pesquisadoras que diversificadas ações tem sido empreendidas no intuito de reverter esse quadro e estabelecer uma

relação efetiva dos museus junto à comunidade, tendo como campo de atuação privilegiado, a escola (ANDRADE, ARAS & TEIXEIRA, 2014).

Em Feira de Santana e Região pressupõe-se que o fortalecimento e institucionalização do setor museal enquanto entidades co-responsáveis pela formação cidadã da população, sobretudo das novas gerações, perpassa a constituição de redes interativas compostas por professores, estudantes de licenciaturas e demais profissionais, no intuito de repensar conjuntamente o planejamento e efetiva realização de atividades entre museus e escolas, fazendo uso do ciberespaço.

Nos tempos atuais em que a chamada sociedade da informação tem por prerrogativa o constante aprendizado, proporcionar uma formação capaz de embasar o cidadão a posicionar-se criticamente em meio às transformações que se processam cotidianamente, é o que se espera. E é ao docente enquanto exemplo vivo de ser social que pensa, cria e transforma, que tem se exigido cada vez mais, a experimentação de novas práticas, ancoradas, sobretudo, no uso pedagógico das mídias eletrônicas (SANTOS, CASTRO & BORGES, 2016). Uma necessidade de instrumentalização que se reflete no fenômeno da educação à distancia.

Vale ressaltar que apesar dos crescentes índices das práticas educativas a distancia, esta vem sendo delineada desde século XIX, quando as técnicas de impressão foram aprimoradas, juntamente com os meios de transporte e os mecanismos de comunicação por correspondência. Já nessa época se utilizava a interação autoinstrutiva e autonomia do discente para formação profissional. Com o desenvolvimento das novas mídias como a televisão, o rádio e o telefone, um segundo momento de importância advém, oportunizando ampla difusão informacional, com a tecnologia sendo colocada a serviço da educação. Neste caminhar o terceiro marco ocorre a partir 1995, e refere-se a educação online, quando foi consolidado o chamado espaço virtual, através do uso de computadores ligados em rede e flexibilizou-se os processos informacionais e comunicativos (TAFNER; TOMELIN; & SIEGEL, 2009).

Toda essa trajetória guarda como singularidade o conceito de auto aprendizagem, ou seja, dinâmicas autônomas de aprendizado em que o

estudante adquire conhecimentos sem a intervenção presencial do professor, uma ação didática em que o nível de conhecimento, sabedoria e consciência é obtido a partir de materiais de apoio e estímulo ao protagonismo (TAFNER; TOMELIN; & SIEGEL, 2009).

É recente no campo de produção de conhecimentos em ambientes virtuais a aprendizagem sobre os museus, especialmente ações voltadas a instrumentalização do professor, através da organização e disponibilização de informações sobre questões patrimoniais e dinâmicas de interação com acervos, reconhecendo a importância da atuação *proativa* deste docente, tanto nas visitas, quanto nas abordagens em sala de aula. Projeta-o como um aliado fundamental na qualificação do contato do público com conteúdos que, muitas vezes, se valem de códigos e linguagens sofisticadas e específicas.

No MRA o estímulo a discussões sobre mediação patrimonial por intermédio das linguagens tecnológicas, teve início como uma estratégia colaborativa de comunicação focada na comunidade escolar de Feira de Santana e Região para divulgação de eventos, demonstração do acervo, dinâmica de montagem, projeções multimídias, enquetes e coberturas. A apropriação dessas linguagens foi identificada como uma forma eficaz de aproximação com o público mais jovem e promoção da imagem do museu enquanto ambiente dialético, a partir de produções autorais com uso de câmera fotográfica semi profissional e programas básicos de edição em vídeo.

A equipe<sup>6</sup> composta por um grupo multidisciplinar de educadores, museólogos, bolsistas, funcionários, conta ainda com a cooperação de produtores da cidade e tem pontuado avanços importantes ao inserir o museu no universo virtual, tanto pelas redes sociais como facebook e instagram, quanto pela elaboração e lançamento do site MRA. A estes recursos credita-se

---

<sup>6</sup> Formada pelas funcionária (o)s: Flávia Borges, Islane Pereira, Nilene Borges, Ana Cláudia Paim, Aldo José Morais, Valéria Oliveira, Gil Mário Carvalho, Pedro Cruz, Lizmar Santos. Bolsistas Arte e Cultura: Allana Letícia dos Santos, Amanda da Silva Borges Anna Caroline Sá Figueiredo, Ariane Luzia Pereira de Deus, Hortência de Santana Oliveira, Janderson Costa Silva, Jéssica Matos Barreto, Joanna Valéria Lima Rego, Júlio Firmo de Queiroz, Núbia Machado, Onésimo Almeida, Willivan do Carmo Santos.

o aumento de alcance de conhecimento sobre o museu, visibilidade de dinâmicas educativas, contato e compartilhamento de informações, resultando no aumento da interação do público jovem e o museu (faixa etária de 5 aos 12; e de 15 aos 30 anos).

Com vistas a continuidade desses avanços que se materializa a proposta de disponibilização de conteúdo sobre o acervo, no intento de possibilitar o agenciamento de novos circuitos museológicos com o auxílio dos chamados objetos de aprendizagem (OA), ou seja, entidades digitais criadas em processos educativos e tecnológicos. Trata-se basicamente da promoção da mediação patrimonial, embasada pela interação midiática PROFESSOR-ACERVO MRA consubstanciando um espaço de formação continuada, que aprimore competências e habilidades docentes para a melhor condução de diálogos sobre o fazer artístico, seus modos, conceitos e enfoques, a partir de informações disponibilizadas, por exemplo, sobre o Acervo de origem Inglesa, um canal de comunicação entre docente e equipe MRA para se planejar e executar atividades patrimoniais.

A concepção do material didático foi precedida por uma fundamentação teórica que definiu linhas mestras de aplicação do projeto como o conceito de cibercultura de Levy (2005), ou seja, o conjunto das convergências materiais e intelectuais, as práticas, atitudes os valores e maneiras de pensar que se desenvolvem conjuntamente ao crescimento do ciberespaço. Castells (2001) esclarece inclusive, que a interação social online desempenha um papel cada vez mais importante na organização e na mobilização social. A proposta segue então, uma tendência preconizada por órgãos promotores da museologia na atualidade como Conselho Internacional de Museus (ICOM) e que reforçam nos museus, com vista a se manterem em evidência na era digital, a missão de atrair novos públicos, pelo uso das tecnologias.

Neste intento a proposição do curso Interações Midiáticas e Estéticas: Conhecendo para melhor divulgar a Coleção de Arte Inglesa MRA, foi embasada por aprendizados em capacitações *online* sobre os fundamentos da EAD, Plataforma *MOODLE*, e oficinas didáticas sobre ambientes virtuais, como forma de dinamizar a relação escola museu no território de Feira de Santana. O

conteúdo que se divide em (6) módulos com carga horária de 60 h na modalidade a distância, reuni no ambiente virtual de aprendizagem (AVA) recursos multimídias sobre as questões patrimoniais, de um ponto de vista a enfocar a partir de elementos lingüísticos, visuais, de contextualizações e de conhecimento de mundo, o legado histórico e estético resguardado pelo MRA.

No modulo-I se descreve a proposta e seus mecanismos; o modulo-II aborda conceitos e práticas patrimoniais. Os módulos - III, IV e V apresentam as obras da coleção inglesa, bebendo na fonte de Panofski (1939) *apud* (PIFANO, 2010) e seu método iconológico e iconográfico de análise de obra de arte em que não se depende apenas das fontes literárias, até porque muitas sequer existem, investindo em pistas de como, a partir das condições históricas a que o artista está sujeito, ele apresenta o tema, o objeto ou o fato numa -síntese descritiva; discussão que será retomada na seção de detalhamento desta etapa. Fechando o curso no modulo VI onde se apresentam a atividade final e avaliação. As dinâmicas contam com recursos audiovisuais sobre o CUCA, sobre o MRA, links interessantes, textos, sites, fórum e wiki. Ao concluir as etapas será disponibilizado certificado de participação emitido pelo Centro Universitário de Cultura e Arte da UEFS.

A proposta de comunicação museológica identifica neste ensejo, a possibilidade de difusão e melhor aproveitamento da cultura de visitação a museus, tendo em vista concepções e novos métodos para o ensino e aprendizagem de arte nas escolas, previstos nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN Arte, 1997); e os reflexos diretos do reduzido número de instituições na região, apenas dois museus de arte<sup>7</sup> para atender toda a Região Metropolitana de Feira de Santana e seus (16) municípios, conforme detalha a seção adiante.

---

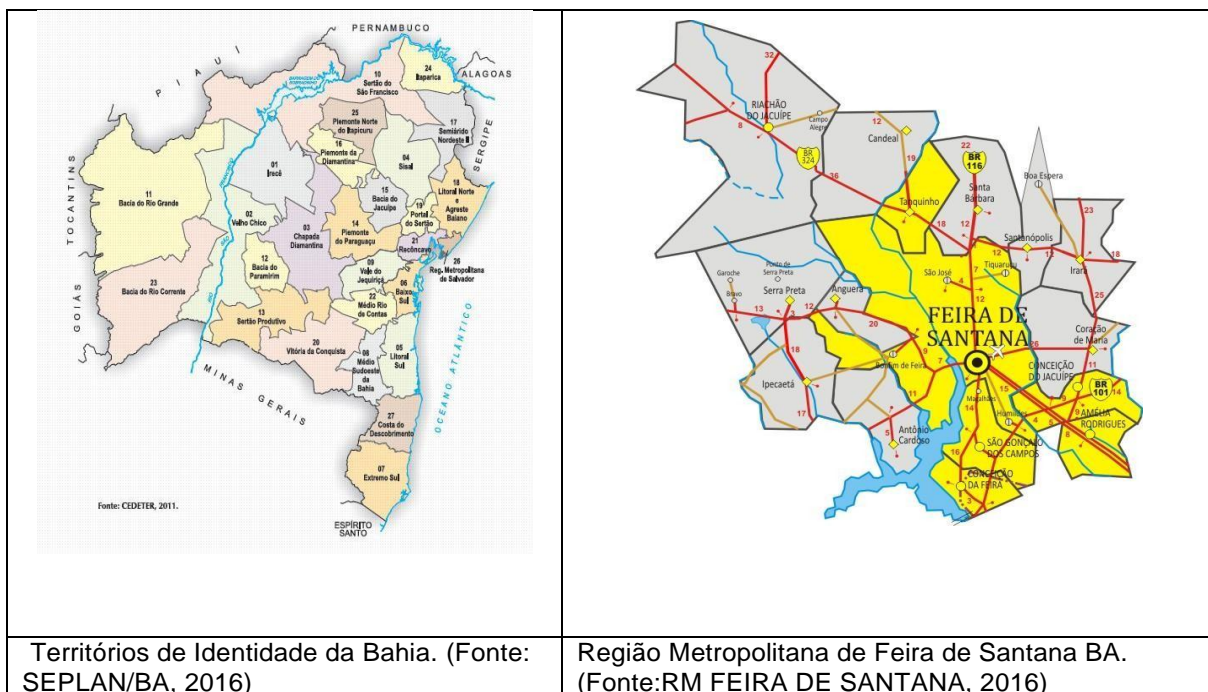
<sup>7</sup> Na Região de Feira de Santana o MRA é a mais antiga instituição museológica de preservação das artes plásticas, seguido pelo Museu de Arte Contemporânea Raimundo de Oliveira (MAC) que foi instituído com a saída do Museu Regional de Arte do prédio da Rua Geminiano Costa. Foi idealizado pelo artista feirense Juracy Dórea que à época dirigia o Departamento de Cultura do Município de Feira de Santana, na administração do professor José Raimundo Pereira de Azevedo, de 1994 a 1996.

### 2.3 Feira de Santana e seu Patrimônio Museológico

A cidade pode ser definida como apropriação do espaço em que coexistem dinâmicas coletivas, dadas por meio de -sistemas de objetos e sistemas de valoresll (SANTOS,1993) projetados sobre um local. As brasileiras (especialmente) são expressas numa estrutura econômica e social desigual, onde indivíduos e grupos exercitam noções como pertencimento e não pertencimento; são modificados e modificam a cultura para posterior transmissão à geração seguinte.

Realidade confirmada na segunda maior cidade do estado, Feira de Santana. De entreposto comercial a principal influência na recém instituída Região Metropolitana, a cidade que foi apelidada pelo jurista Ruy Barbosa de -princesa do sertãoll desenvolve papel estratégico para o Estado da Bahia. Localiza-se no grupo das micro-regiões pastoris no território de identidade Portal do Sertão, conforme ilustrado no quadro de mapas abaixo (Figura 4), e agrega uma rica gama de manifestações populares, entrecortadas por um cotidiano de feição híbrida, com aspectos rurais e urbanos peculiares.

**Figura 4 - Quadro de Mapas dos Territórios de Identidade e Região Metropolitana de Feira de Santana BA.**



Em relação ao território de identidade<sup>8</sup> Portal do Sertão, do qual Feira de Santana faz parte, juntamente com mais quinze municípios, a saber: Água Fria, Amélia Rodrigues, Anguera, Antonio Cardoso, Conceição da Feira, Conceição do Jacuípe, Coração de Maria, Ipecaetá, Irará, Santa Bárbara, Santo Estevão, São Gonçalo dos Campos, Tanquinho, Teodoro Sampaio e Terra Nova; apenas Feira de Santana, conta com instituições museológicas, sendo que destes, dois museus<sup>9</sup> são voltados às artes plásticas. É necessário extrapolar visões simplistas que minimizam os impactos negativos causados por este fato, para as culturas municipais.

As políticas de patrimônio não correspondem a *habitus* de celebração personalista, ou do detimento em classificações enciclopédicas de episódios congelados da história e/ou da arte e da ciência, como reverberam alguns. É preciso reverter esse equívoco, em torno da importante contribuição dessas instituições para a formação cidadã e de sua cadeia operatória, que Russio (1981), tão satisfatoriamente, denominou de *fato museal* para referendar a relação entre o homem, sujeito conhecedor, o objeto, parte da realidade também integrada pelo homem, e sobre a qual ele tem poder de agir (RUSSIO, 1981).

No Brasil tendências de um novo fluxo para a ação museal tem se delineado, muito em função do apoio de diferentes estâncias governamentais como Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM), ligado ao Ministério da Cultura e que é responsável direto pelos elementos definidores do campo museal

---

<sup>8</sup> O território é conceituado como um espaço físico, geograficamente definido, geralmente contínuo, caracterizado por critérios multidimensionais, tais como o ambiente, a economia, a sociedade, a cultura, a política e as instituições, e uma população com grupos sociais relativamente distintos, que se relacionam interna e externamente por meio de processos específicos, onde se pode distinguir um ou mais elementos que indicam identidade, coesão social, cultural e territorial. Com o objetivo de identificar prioridades temáticas definidas a partir da realidade local, possibilitando o desenvolvimento equilibrado e sustentável entre as regiões, o Governo da Bahia passou a reconhecer a existência de 26 Territórios de Identidade, constituídos a partir da especificidade de cada região. Sua metodologia foi desenvolvida com base no sentimento de pertencimento, onde as comunidades, através de suas representações, foram convidadas a opinar. (SEI/BA, 2016).

<sup>9</sup> Museus de Feira de Santana: Museu Regional de Arte CUCA/UEFS; Museu Casa do Sertão UEFS; Museu de Ciência e Tecnologia ANTARES/UEFS; Museu de Zoologia UEFS; Museu de Arte Contemporânea Raimundo de Oliveira PMFS; Museu Parque do Saber PMFS; Cidade da Cultura.

brasileiro, através da operacionalização das estruturas: Política Nacional de Museus; Plano Nacional Setorial de Museus (2010 – 2020); e pelo Estatuto de Museus. Também são de sua responsabilidade o incentivo a criação dos Pontos de Memória nas Comunidades Populares, o financiamento de projetos de melhorias estruturais nas instituições<sup>10</sup> e a gestão de 25 museus em 9 estados do Brasil. De uma maneira geral a influência e a ação desta instituição, têm potencializado avanços nas abordagens sobre a valorização da memória social do povo brasileiro, apesar dos poucos editais existentes..

No âmbito estadual a Bahia se destaca, tanto como um dos mais ricos exemplos de trato com os legados históricos, artísticos, culturais e ambientais; quanto pela complexidade exigida na gestão dos mesmos, tendo em vista as dimensões simbólicas, cidadãs e econômicas de cada um destes aspectos. A lei 12365/2011 que dispõe sobre a Política Estadual de Cultura e institui o Sistema Estadual de Cultura, é um exemplo de avanço recente em que os museus estão incluídos.

Destaque para a ação do Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia (IPAC) que dentre suas atuações de maior relevância constam: a fiscalização e assessoramento técnico a prefeituras e entes privados detentores de bens patrimoniais protegidos pelo Estado; e a revisão de normativas patrimoniais que está em curso, e que objetivam aprimorar procedimentos de proteção dos bens culturais, a partir de um estudo criterioso da Lei de Preservação do Patrimônio n. 8895/2003 e do Decreto Estadual n. 10039/2006, bases legais do Estado para com os bens culturais da Bahia (IPAC, 2016).

Da mesma forma, deve-se mencionar a Diretoria de Museus (DIMUS) órgão vinculado ao IPAC e que tem como uma de suas responsabilidades a dinamização do cenário museológico baiano com a vinculação a (11) espaços culturais. Parte dessa equipe o relevante trabalho de mapeamento das

---

<sup>10</sup> O Museu Regional de Arte CUCA UEFS, foi selecionado no Edital Modernização de Museus IBRAM, com o Projeto de Restauro de parte de seu acervo, desenvolvido pelo Studio Argolo Antiguidades e Restaurações, entre 2012 e 2014.

instituições museais baianas (2012), divididas em Sete Macrorregiões Museais. Um padrão de regionalização que atende aos 27 Territórios de Identidade da Bahia.

Por esse instrumento, a distribuição percentual dos museus baianos é da ordem de 217 instituições: Macrorregião I- 5%; Macrorregião II- 15%; Macrorregião III- 14%; Macrorregião IV- 8%; Macrorregião V- 8%; Macrorregião VI- 9% e Macrorregião VII- 41%. Segundo dados levantados pela DIMUS-IPAC (2012) e divulgados na exposição Museus da Bahia, em 25 dos 27 Territórios de Identidade do estado, a macrorregião VII - Território de Identidade Região Metropolitana de Salvador contabiliza noventa museus, cabendo aí um universo tipológico diversificado de acervos de artes, história, religião, artesanato memória dentre outros, que conferem significância aos seus discursos expositivos.

Ressalte-se que os esforços e os resultados alcançados por parte desta equipe têm possibilitado a instituições situadas nas diversas cidades do Estado, estreitar laços, por meio da edição de editais de apoio e atividades de capacitação, promoção de eventos e divulgação institucional. Mas, é a projetada transfiguração da DIMUS em Instituto Baiano de Museus (IBAM), instância que pretende atender as demandas territoriais do patrimônio baiano com autonomia orçamentária e administrativa que é esperada com grande expectativa.

Denota-se também a grande importância da formação de recursos humanos qualificados (graduação e pós graduação) enquanto contribuição qualitativa das universidades Federal da Bahia (UFBA) e Federal do Recôncavo Baiano (UFRB), para este setor.

Na escala local de Feira de Santana é importante mencionar a Lei 3355 de fevereiro de 2013 que institui os procedimentos de tombamento para a proteção ao patrimônio do município por meio da Secretaria de Cultura, Esporte e Lazer. Tombamento é um mecanismo jurídico que permite ao Estado

intervir em algum bem público ou privado visando garantir a sua preservação. No município são 16 bens imóveis tombados<sup>11</sup>, considerados patrimônios culturais da Bahia (FERREIRA, 2016). Em 2016 houve grande mobilização da classe artística no intuito de aprovar o Plano Municipal de Cultura de Feira de Santana que foi construído participativamente, com vistas a sanar demandas dos diversos segmentos artísticos. Com esse novo instrumento legal espera-se o acesso a recursos e estímulo à produção cultural local.

Entretanto, é também notório a este mesmo cenário, dificuldades nas dimensões aplicativas das políticas públicas museológicas no estado da Bahia, em que pese o avanço em muitas áreas. Os dados apresentados pela DIMUS confirmam, também, questões como o não atendimento ao princípio da universalidade, uma vez que a capital é contemplada com os maiores índices de instituições, em prejuízo as demais cidades, que em muitos casos, sequer contam com serviços museológicos; isso a despeito inclusive, das políticas de incentivo a criação de museus em cidades de médio e pequeno porte, através de chamadas em editais públicos federais.

A capital baiana sedia (86) museus. Participante da Macrorregião VII Região Metropolitana de Salvador (que agrega 10 municípios) e reúne no total o número de (90) instituições. Em contraponto a Macrorregião III (que agrega os Territórios de Identidade Piemonte do Paraguassu, Portal do Sertão, Recôncavo e Vale do Jiquiricá) agrupando (72) municípios, num índice de (31) museus.

---

<sup>11</sup> Capela De Nossa Senhora Dos Remédios; Catedral de Santana; Coreto da Praça Bernardino Bahia; Coreto da Praça da Matriz; Coreto da Praça Frões da Mota; Filarmônica 25 de Março; Igreja Senhor dos Passos; Matriz de São José de Itapororocas; Paço Municipal; Painel do Artista Lênio Braga (Terminal Rodoviário); Prédio da Escola Maria Quitéria; Prédio da Santa Casa da Misericórdia (Casa do Menor); Prédio da Vila Froés da Motta; Prédio do Arquivo Público Municipal; Prédio do Grupo Escolar J.J. Seabra (Antiga Escola Normal Rural); Prédio do Mercado Municipal.

Ao focalizar atenções no Território de Identidade Portal do Sertão, mais especificamente na cidade de Feira de Santana, segunda em importância para o Estado da Bahia, como já enfatizado, se encontrará a existência de apenas (7) unidades museais para atender um elevado número de distritos e municípios, ressaltando que os mesmos são entremeados por um contexto cultural de coexistência rural-urbano diverso.

Outro ponto seriam os processos de produção e difusão do conhecimento, visto que figuram enquanto fatores de ordem ainda mais complexa. Por exemplo, denota-se uma carência no incentivo ao fomento e investigação de projetos voltados a valorização comunitária do patrimônio local nesta e em outras cidades do estado. Será que uma mudança de conceito aplicativo de -museus enquanto lugar de despejo de públicosll para -projetos que dizem respeito a uma população, a uma comunidadell (SOUZA, 1993b) poderiam introduzir no cenário cultural baiano possibilidades de agenciamento de novos circuitos museológicos?

Atentemo-nos para a fala de Pedreira (2009) sobre a importância das diferentes manifestações da -relação patrimonialll como um instrumento crítico de recuperação, acesso e entendimento da diversidade humana. Haja vista ser um desafio, já pontuado, se for desejo, a criação de uma cultura científica de inovação para este campo do saber, para além da simples produção de resultados.

É pensando nesta realidade e na real função social de educação dos museus na contemporaneidade que a proposta de disponibilização de conteúdos sobre o patrimônio cultural salvaguardado pelo MRA se materializa, ao fazer uso do ambiente virtual como forma de facilitar o acesso às informações e conhecimentos. Por outro lado destaca-se o caráter de inovação gerencial e tecnológico, tendo em vista a incipiência na Bahia de propostas museológicas institucionais que estimulem por meio da utilização das TIC expedientes de produção e veiculação de conhecimentos e inclusão social. A intenção é desenvolver um produto que reforce o papel educacional da Universidade Estadual de Feira de Santana no que se refere à qualificação do

ensino para a formação social, tendo por pano de fundo desta ação, projetar e embasar discussões sobre o Acervo de Artistas Ingleses do MRA.

## 2.4 Parte da Coleção de Arte Inglesa MRA

As obras deste conjunto marcam a liberdade de composição, característica da Escola de Londres nas décadas de 1950 e 1960. São 30 exemplares do período, permitindo o estudo da evolução da pintura inglesa dessa fase, uma fonte de pesquisa única na América Latina, adquirida a época de artistas emergentes, mas que trilharam carreiras de sucesso internacionalmente reconhecidas. Entre os valores desta coleção, estão cinco artistas incluídos no livro especializado -O Livro da Artell, traduzido por Mônica Stahel, editora Martins Fontes (1999) e que elenca os 500 melhores artistas do mundo, rastreados da Idade Média até os tempos modernos.

A coleção tem características peculiares como o quadro -Duet Solo Dancers Mingusll, de David Oxtoby. Esse pintor fez uma homenagem ao músico e compositor americano Charles Mingus, através da obra, projetando seu rosto na tela com grandes manchas na cor azul-escuro, sobre fundo claro, brindando o espectador com a ilusão de ótica, assim, o cabelo do homenageado toma a forma de uma mulher deitada (figura 5).

**Figura 5 - David Oxtoby. “Duet Solo Dancers (Mingus)”. Óleo sobre tela, 198 x 122 cm. 1966.**



**Foto George Lima, 2013.**

De Frank Auerbach, tem-se uma das mais festejas composições, um quadro que transita entre a dubiedade de sensações: tranqüilidade – conforto e/ou opressão – incômodo, projetando o espectador num mundo de movimento esmagador, espessamente pastoso. Membro da Escola de Londres, seu uso para a tinta é caracteristicamente diferente dos outros artistas desse grupo livre (figura 6).

**Figura 6 - Frank Auerbach. “Nu”. Técnica mista, 80 x 57 cm. Sem data**



**Foto. George Lima, 2013.**

Bryan Organ, que pintou Lady Di em traje esporte usando calça jeans, – fato inusitado-; anos depois retratou Charles- príncipe de Gales- sentado em pose descontraída, usando roupas informais, em frente a uma cerca verde. O quadro pintado por ele é quase inteiramente azul e verde, exceto a bandeira da Grã-Bretanha, o rosto do príncipe, suas botas e o colarinho de sua camisa. Organ, certamente revolucionou a abordagem dos retratos da monarquia. Em 1970 ele pintou retratos de quatro membros da família real britânica, três dos quais hoje estão na National Portrait Gallery de Londres. Foi também o primeiro não francês solicitado a pintar o retrato de presidente François Mitterrand (figura 7).

**Figura 7 - Bryan Organ. “Muggeridge in Blue”. Óleo sobre tela, 101 x 127 cm. 1966.**



**Foto George Lima, 2013.**

Howard Hodgkin foi contemplado com o prêmio -Turner do Reino Unido de Arte Contemporânea em 1985 se notabilizou por suas estampas inventivas (figura 8).

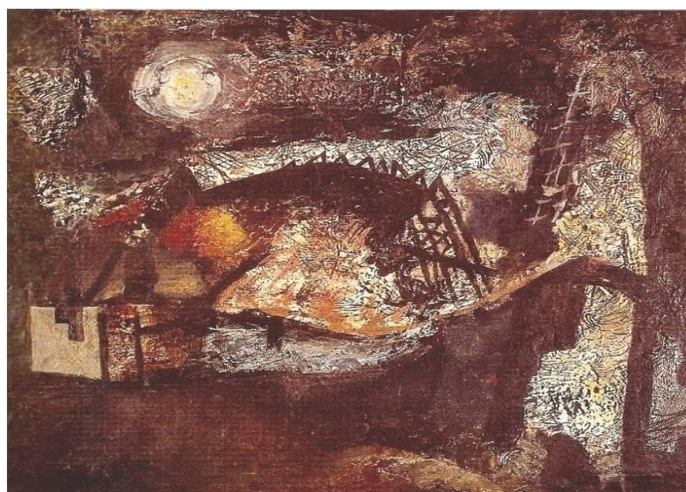
**Figura 8 - Howard Hodgkin. “Mr. & Mrs. Roger Coleman” Óleo sobre madeira, 76,5 x 113,2 cm. Sem data.**



**Foto George Lima, 2013.**

Jonh Piper (1903-1992), durante a Segunda Guerra Mundial, foi o artista britânico da guerra, nessa qualidade produziu inúmeras aquarelas representando as áreas bombardeadas de Bath e Coventry (figura 9).

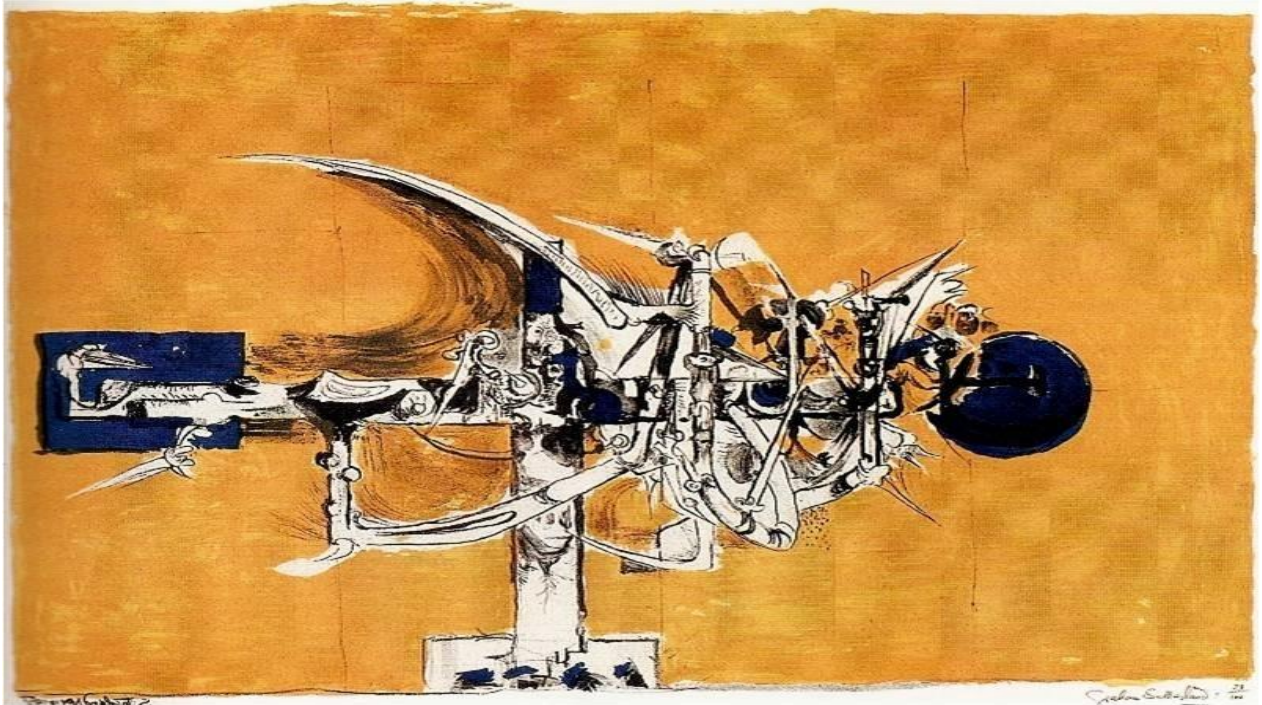
**Figura 9 - John Piper. “Barh in Wiltshire”. Óleo sobre madeira, 51 x 61 cm. 1942.**



**Foto George Lima, 2013.**

Já outro exemplar, trazido aqui, é o de Graham Sutherland, artista que retratou Winston Churchill, considerado o maior artista inglês do século XX, com seu estilo semi-abstrato que segue de perto as leis do realismo, brinda o espectador com a obra Formas em Laranja (figura 10).

**Figura 10 - Graham Sutherland. "Forms Oranges". Litografia em cores, 48 x 65 cm. Sem data.**



**Foto George Lima, 2013.**

O acervo de artes visuais, iniciado com doação de Assis Chateaubriand, conta com obras que passeiam pelo ecletismo de linguagens, legando um conjunto que se destaca pelas propostas inovadoras para a época.

## 2.5 Patrimônio, Sociedade e Museu

Ao realizar revisão literária sobre o tema *políticas públicas*, chega-se a contribuição teórica de Celina Souza (2006) sobre o papel do Estado na sua criação. Segundo a autora, maior visibilidade desta área se dá em função da necessidade de restrições aos gastos públicos. Para Bonetti (2007), no Brasil, as políticas públicas estão atreladas à -lógica da partilha de recursos beneficiando determinados grupos sociais, regiões e/ou municípios. O que justificaria em parte, o comprometimento de setores específicos em altos investimentos, para lograr êxito em campanhas de pleitos diretos.

Vale ressaltar a influência exercida pelas políticas públicas em vários campos, já que depois de desenhadas e formuladas, estas se desdobram em planos, programas e projetos, banco de dados ou sistemas de informação e pesquisa. Tal sistemática sofre assim, influência interna e externa de coalizões, grupos de interesse e movimentos sociais. Ao abordar as políticas culturais pós-modernas Teixeira Coelho (1997) considera a realização de eventos uma estratégia dotada de potencial individual e coletivo, seja do ponto de vista da circulação, seja do ponto de vista do acesso, sendo justificáveis, portanto para a dinâmica cultural como um todo.

Colocar então, na pauta dessa discussão o termo -patrimônio é reconhecer que nos últimos anos o mesmo tem adquirido notoriedade. Seu uso vem se tornando uma constante não só entre os meios de comunicação. Comum a retóricas saudosistas (especialmente dos mais antigos) perfaz-se enquanto tema constante nos acalorados debates políticos, assim como é presente também, nas variadas rodas de conversas informais. Pode-se vincular essa popularização a ampliação da concepção de documento para a História, já que agora a ela, interessa tudo aquilo que estiver conectado ao homem, tudo que dele depende, e a ele se relaciona. As leituras históricas continuam a se embasar no documento, porém, além do escrito, contam o verbal e o não-verbal, o imagético, o sonoro, o material e o imaterial.

Nesta perspectiva, a transformação das formas de ver e fazer a própria História também mudam, para abarcar a micro história, as histórias de

vida e etc, isso, influencia diretamente a representação patrimonial. Aos poucos saem de cena tendências tradicionalistas de narrativa de -grandes feitos|| para a interpretação de -outros fatos|| em novos suportes documentais, dados a ler, como a música, a partitura, a pintura, fotografia, o cinema, as artes plásticas, o desenho dentre outros (CARDOSO, 2016).

Certamente não se trata de mais um caso de expressão em franco modismo. O patrimônio referenda uma complexa questão que envolve heranças, legados, ao conjunto de bens produzidos por outras gerações, bens que resultam em experiências, coletivas ou individuais, tornados perpétuos ou mutáveis. A atribuição de significado a algo lhe impute valor, portanto, a significação cultural de um bem lhe pressupõe mérito estético, histórico, científico e/ou social. (IPHAN, 2015).

O sentido cultural de preservação de um bem representa garantir que a sociedade tenha oportunidade de perceber e conhecer, através daquela manifestação, a si própria e o outro, por meio do material, imaterial, ambiental ou natural, arqueológico, artístico, religioso ou sacro da humanidade. Há necessidade de sublimar nossa diversidade cultural por meio da Educação Patrimonial formal e não formal, fomentando a aplicação do grande instrumento que perpetua o valor à vida: As salvaguardas. (PEDREIRA, 2009).

É claro e notório que parcelas da população (sobretudo os mais jovens) têm se defrontando inevitavelmente com os elementos tipificadores da vida urbana nas grandes e pequenas cidades, ou seja, a impessoalidade e a desumanização, hoje consolidada nas feições da discriminação, do desemprego, da criminalidade e da violência. A minimização destes problemas urbanos só poderá ser alcançada a partir de planejamentos que envolvam um desenvolvimento sócio-espacial em benefício da sociedade como um todo (PAIXÃO, *et al*, 2016).

Neste sentido, a valorização da identidade cultural, associada à apropriação de novas linguagens, visam alcançar as novas gerações e possibilitar acesso a espaços de dialéticas entre cultura arte e indivíduos. As referências influenciam no processo de construção identitária, uma vez que

estão diretamente atrelados a ressignificação das experiências humanas, vivenciadas individual ou coletivamente, seja pela descoberta de relações entre continuidades e rupturas; seja pelo reconhecimento do indivíduo como sujeito e produto de construção social.

Assim, o patrimônio desponta como uma possibilidade de conexão e apropriação histórica tanto de legados tangíveis, quanto intangíveis presentes em um dado espaço, e que hipoteticamente, podem desencadear processos de participação e desenvolvimento comunitário, por isso a ênfase dada na contemporaneidade aos seus aspectos políticos e sociais.

Marília Xavier Cury (2005) afirma que em museus, a comunicação patrimonial se realiza das formas mais diversas, porém, são as exposições a principal e mais específica forma de comunicação desta instituição. Hugues de Varine-Bohan argumenta, a mais de três décadas, que o patrimônio deve ser abordado da perspectiva dos vetores básicos: conhecimento; bens culturais e meio ambiente. Nessa perspectiva relacional o autor elenca o "patrimônio do conhecimento" como costumes, crenças e o saber fazer, aspectos capazes de viabilizar a sobrevivência do ser humano no ambiente onde vive. É deste ponto então que o mesmo delimita o "patrimônio dos bens culturais" ou os conjuntos de artefatos e tudo o mais que derivava do uso do patrimônio ambiental. Este último contemplando os elementos inerentes à natureza, como o próprio meio e os recursos naturais (BOHAN, 1974 *apud* PELEGRINI, 2006).

Para Chagas (2007) o corpo patrimonial pode ocupar, inclusive, dois ou mais sentidos, uma vez que este se conecta a lugares sociais e detém potência crítica contra opressões ao humano e ao ambiente, por exemplo. Caminha muito próximo a noção de cultura em seu sentido antropológico, ou seja: de bem simbólico, de direito de cidadania e de viés econômico, ancorado na reflexão e/ou participação política e poética, assim, o autor conforma que:

O campo museal, como se costuma dizer, está em movimento, tanto quanto o domínio patrimonial. Esses dois terrenos que ora se casam, ora se divorciam, ora se interpenetram, ora se desconectam, constituem corpos em movimento. E como corpos eles também são instrumentos de mediação, espaços de negociação de sentidos, portas (ou portais) que ligam e desligam mundos, indivíduos e tempos diferentes. O que está

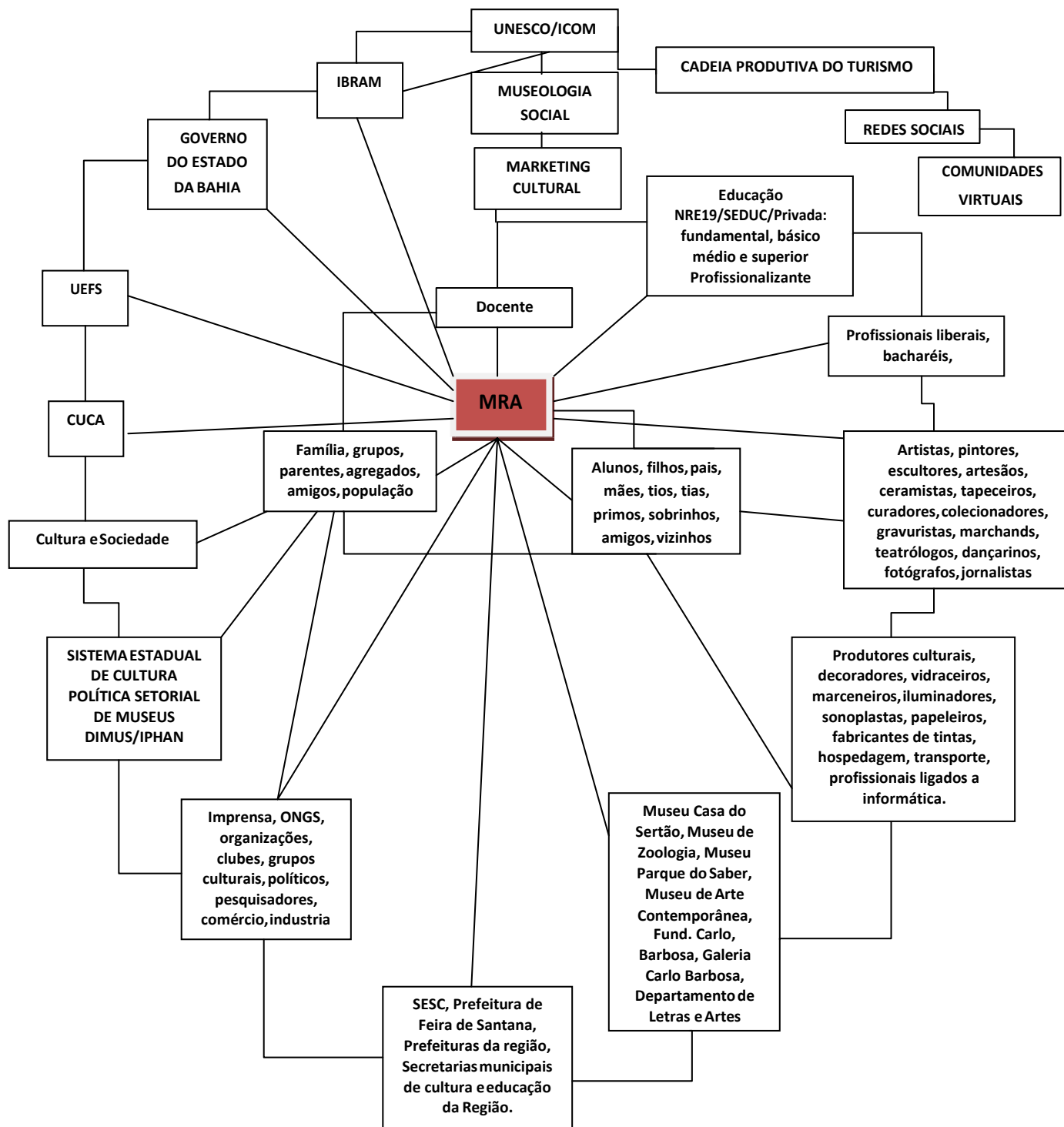
em jogo nos museus e também no domínio do patrimônio cultural é memória, esquecimento, resistência e poder, perigo e valor, múltiplos significados e funções, silêncio e fala, destruição e preservação. E por tudo isso interessa compreendê-los em sua dinâmica social e interessa compreender o que se pode fazer com eles, contra eles, apesar e a partir deles (CHAGAS, 2007).

A esse respeito, as ações do Museu Regional de Feira de Santana, orbitam em torno das percepções de um patrimônio que foi herdado e passará às gerações posteriores. Um processo de valorização cultural que pode ser adequadamente definido pela concepção de rede, uma vez que é composto por pessoas e organizações interligadas pelo compartilhamento de informações, atualmente potencializadas pelas possibilidades oferecidas pelo que Levy (2005) chama de ciberespaço, um lugar de representação, de simulações e conexões com o real que não se opõe ao mesmo (LEVY, 2005).

As relações do termo rede nesse âmbito devem ser dissolvidas das conotações de solidez e homogeneidade para, segundo Castells (2001) dar lugar a uma concepção simples e objetiva, definido por um conjunto de nós, interconectados. Capra (2002) define rede como um padrão específico de relações entre processos, integrantes de um padrão organizacional de identidade determinada, ainda que contraponha referenciais de naturezas diferenciadas como os conceituais, aplicativos, técnicos, políticos, sociais, ambientais, de memória, de ensino e aprendizado, econômico, entre outros.

No intuito de realizar um esboço sobre uma unidade significativa de menção a respeito das redes sociais do MRA, em que as complexas condições socioculturais revelem além de situações, a multiplicidade de aspectos globais presentes, com destaque para as suas principais unidades celulares, chegou-se ao resultado de uma disposição em espiral composta por atores, grupos, organizações, processos, formas e matérias que comporiam (a princípio) a rede sociais do Museu Regional de Arte. Sistemática disposta conforme detalhamento a seguir (Figura 11).

**Figura 11 - Esboço Espiral da Rede Social Articulada pelo MRA.**



Fonte: Elaborado pelo autor.

A análise da rede em questão se dá na conjugação desses nós para delinear um enfoque de centralidade deliberado ao MRA, às políticas públicas

de patrimônio e seu reatamento na comunidade local de Feira de Santana Bahia.

As mudanças sociais operadas ao longo da história têm alterado significativamente os contornos do que se denominou de o -fazer musealll. Alguns exemplos como os Ecomuseus, os Museus Comunitários, de Vizinhança, dão um novo contorno para uma prática, que em sua gênese esteve muito atrelada a características como concentração de poder e riquezas materiais (LERSCH & OCAMPO, 2004); contemporaneamente passando a exercer influência na gestão de traços da memória social, da expressão científica e cultural e do desenvolvimento sustentável, ao reunir nos discursos museológicos, um conjunto de mensagens decodificáveis e com utilidade didática aplicável aos variados campos da sociedade.

A Gestão do Desenvolvimento Social é caracterizada por Fischer (2002) como um processo de mediação que articula múltiplas escalas de poder tanto individual quanto social, ao se trabalhar a identidade de tais processos. Nesse sentido, Primo (2004) enfatiza um marco na atualidade relacionado com as experiências de cunho museológico, que se desobrigaram da simplória missão de apenas valorizar os referenciais passadistas, e passam então a se preocupar com tudo o que a cultura representa.

Atentando-se a gama de possibilidades advindas com as discussões patrimoniais, destaca-se a Década do Patrimônio Museológico (20012-2022) chancelada pela UNESCO, uma perspectiva de incentivo ao debate sobre o fomento e a articulação das políticas públicas de museus na Ibero – América, com especial atenção para os diversificados desenhos e enfoques institucionais aplicáveis a evolução da corrente museológica. Movimento ocorrido a partir da década de 1990 quando a Nova Museologia cede lugar a Sociomuseologia ou Museologia Social e suas finalidades de contribuir com a sustentabilidade. Há um esforço de adequação das estruturas museológicas, a outras áreas do conhecimento e aos condicionantes da sociedade contemporânea, alargando funções tradicionais e transcendendo o estrito trabalho técnico, voltado exclusivamente às coleções (MOURTINHO, 2007).

É neste ensejo que também são evidenciadas as dificuldades em se empreender uma comunicação museológica processual e interativa no dia a dia, colocando em pauta a exigência de competências à formulação e fomento de políticas públicas específicas, para o setor da memória, nas diferentes escalas políticas, sociais e culturais, para que as mesmas ganhem visibilidade.

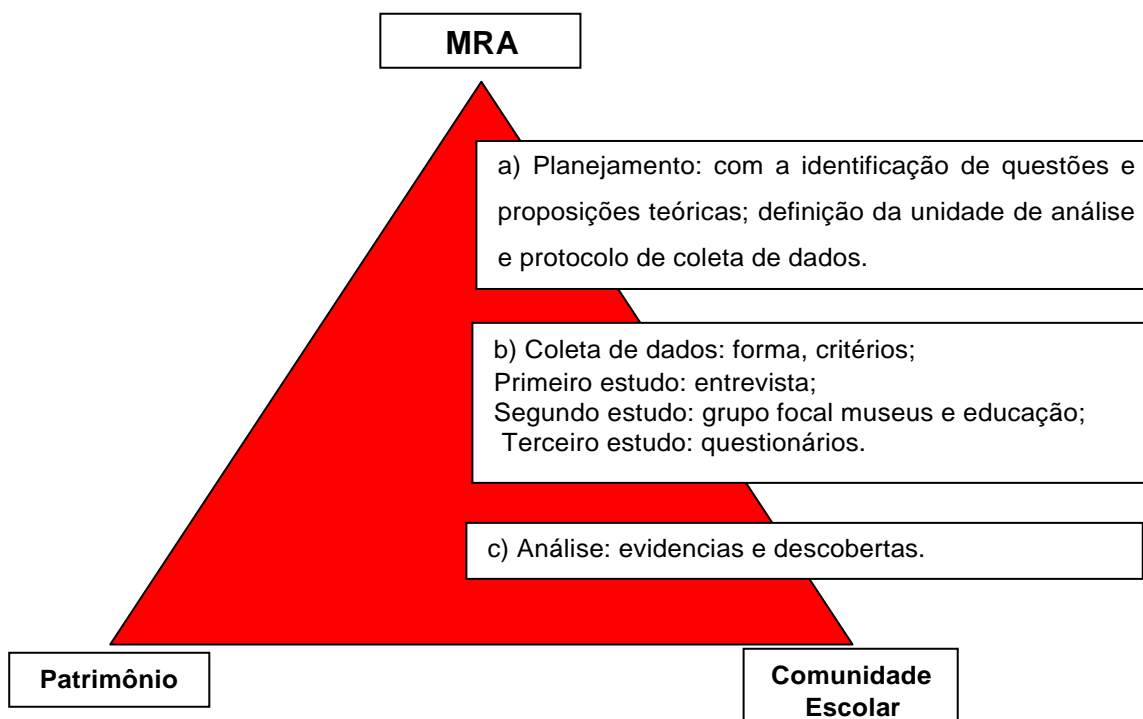
Com vistas a utilização de diversificados recursos para enfocar panoramas discursivos sobre as tendências artísticas modernas e contemporâneas, bem como enfatizar a importância da valorização deste acervo pelas novas gerações, que a presente iniciativa se consolida: experimentar dinâmicas patrimoniais, abordando conhecimentos em torno da memória do -ideário estético de renovação das artes em nosso estado por meio da apresentação de peças que integram o acervo do MRA- CUCA-UEFS.

A conotação aplicativa adotada busca desenvolver ações que transitem entre os territórios da educação formal e não formal, para promover através do universo digital mobilizações comunicativas, dirigidas à compreensão de leituras de mundo sobre: artes, educação patrimonial e inclusão sociocultural. Pressupõe-se que será benéfico atrelar as já consolidadas ações culturais e educativas do MRA, ferramentas tecnológicas e sociais, no intuito de mediar uma inovadora relação patrimonial junto a comunidade escolar de Feira de Santana e Região.

### 3. METODOLOGIA

As respostas obtidas por um processo de investigação científica refletem os estímulos oferecidos pelo pesquisador que modelados por um rigor procedimental, traçam características de validade à pesquisa. Gil (2009) define o Estudo de Caso como um processo salutar de apreensão de -visões de mundoll a partir do método científico. De cunho qualitativo, tal prática deriva de supostos filosóficos adequados a uma metodologia de seleção de casos expressivos obtendo assim, informações por meio de observações, aplicação de entrevistas e questionários relacionados diretamente ao dado social em contexto. A abordagem qualitativa e exploratória desta investigação visa compreender e explicar relações sociais e suas dinâmicas, tratando alguns aspectos da educação patrimonial em Feira de Santana e o MRA como instituição de formação para comunidades em situação de estudo sobre o patrimônio cultural. O processo de triangulação metodológica circunscrevera-se em 3 fases, conforme figura 12:

**Figura 12 - Triangulação Metodológica.**



Fonte: Elaborado pelo autor 2016.

O eixo de análise se dá na atuação patrimonial de docentes e discentes, junto à proposta de incentivo à produção artística da Secretaria de Educação do Governo do Estado da Bahia, denominada -Projetos EstruturantesII sob responsabilidade do Núcleo Regional de Educação - NRE19 (Feira de Santana e Região Metropolitana); especificamente em seu sub projeto EPA- Educação Patrimonial e Artística nas edições de: 2015 com levantamentos e análise documental; e 2016 através da realização de entrevistas e aplicação de questionários. Outrossim, reúnem-se informações a respeito das percepções sobre a questão educativa e patrimonial na região, mensurando aceitação e aplicabilidade da proposta “*Curso EAD Coleção Inglesa MRA*” promovido por esse museu.

A fase de planejamento metodológico da pesquisa identificou questões chave e proposições teóricas que moldaram o protocolo de coleta de dados. Constituiu-se assim, um conjunto de técnicas utilizadas para acesso à informação, considerando a otimização de tempo, materiais e custos; sem perda de vista do comprometimento com o treinamento técnico, para formação de recursos especializados.

#### **4. PROCEDIMENTOS**

As etapas do estudo de campo seguem os seguintes procedimentos:

1. Pesquisa bibliográfica sobre: a formação histórica de Feira de Santana e do cenário político cultural que envolve a criação do Museu Regional de Arte; as concepções das políticas públicas culturais baianas; os aspectos concernentes a educação patrimonial preconizados pela Secretaria de Educação do estado da Bahia; e as tendências da educação museal face ao desafio de incorporação qualitativa das ferramentas tecnológicas;

2. Análise Documental -álbunsII para conhecimento de alguns dos (17) trabalhos selecionados nos -Projetos EstruturantesII especificamente em seu sub projeto EPA- Educação Patrimonial e Artística edição de 2015;

3 Coleta de Dados, utilizando como instrumento de pesquisa a realização de entrevistas junto as (02) coordenadoras responsáveis pelo desenvolvimento

dos Projetos Estruturas em Feira de Santana e Região. - NRE19, visando apreender sua percepção sobre o campo patrimonial local, suas potencialidades e dificuldades;

4. Aplicação de questionário a (20) professores inscritos na edição 2016, do sub projeto EPA- Educação Patrimonial e Artística NRE19, promovido pela Secretaria de Educação do Governo do Estado da Bahia, e que visou conhecer concepções sobre o patrimônio e proposta de trabalho;

5. Formação de grupo focal no MRA constituído por (2) dos (22) professores participantes do EPA,; e demais interessados. Nesta dinâmica foram apresentados o museu como um recurso didático a disposição dos docentes e o detalhamento para mensurar aceitação do Curso EAD MRA, bem como a coleta de sugestões;

A sistematização e análise dos dados levantados buscam descrever um recorte na realidade feirense, situando sistemas de idéias, atitudes e comportamentos, característicos pela indissociabilidade *política, social e educativa* do patrimônio, para fundamentar a proposta de desenvolvimento profissional de educadores através do curso à distancia sobre a coleção Inglesa MRA, conforme esquematiza o fluxograma metodológico a seguir, (Figura 14).

**Figura 13 - Fluxograma de Triangulação metodológicas da Pesquisa**

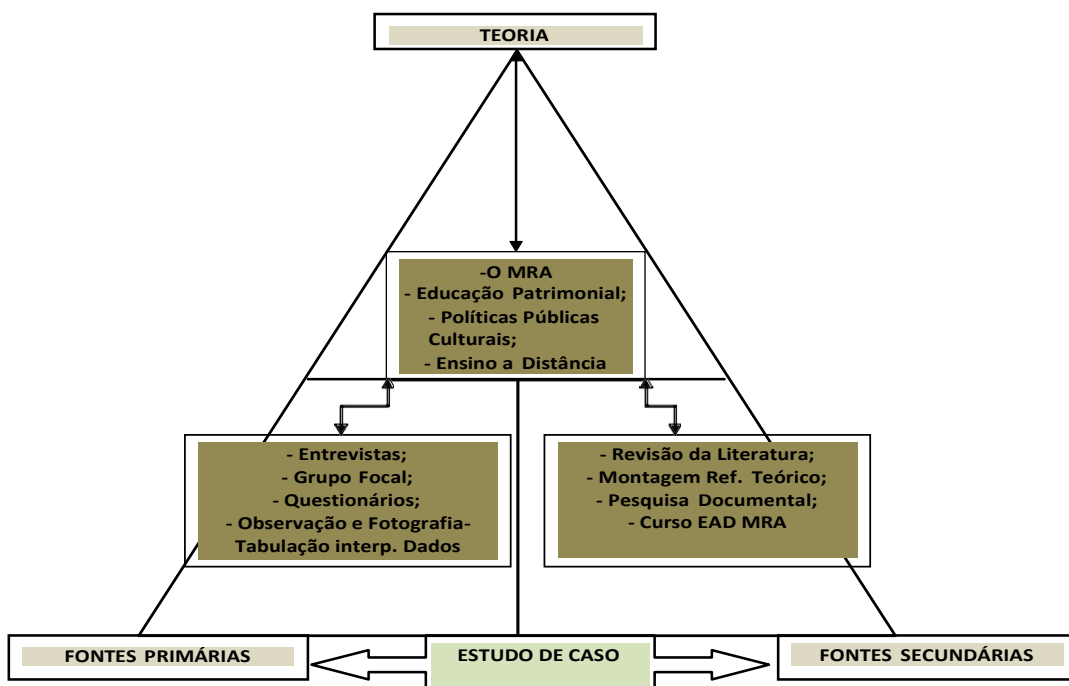


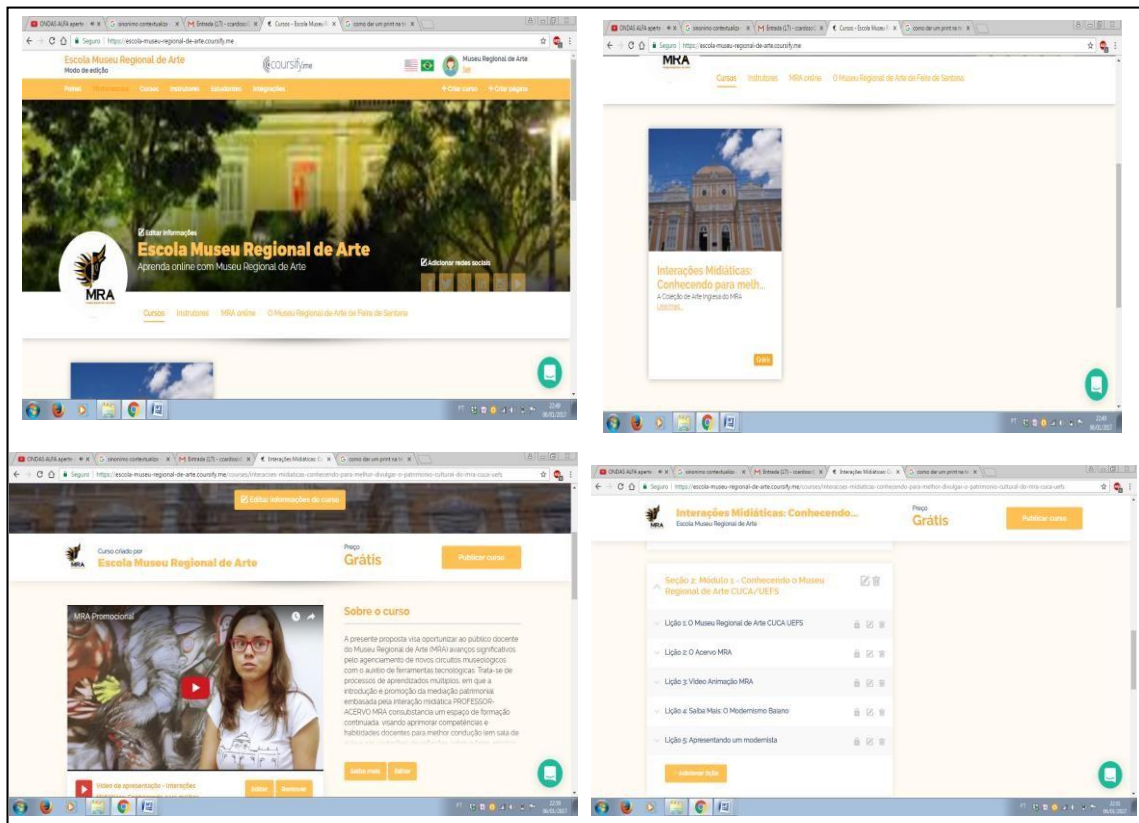
Figura 13. Fluxograma de Triangulação Metodológica da Pesquisa. Fonte: elaborado pelo autor.

Após realização da pesquisa de campo seguiu-se a etapa de pesquisa bibliográfica para elaboração do conteúdo didático do curso. No que se refere ao protótipo do curso, há necessidade de definição e ajustes técnicos para efetuar a hospedagem do conteúdo produzido em plataforma digital. A adoção do modelo técnico deve levar em conta além do caráter experimental da proposta, a construção e a aplicação de funcionalidades a partir de tarefas no campo do *design* instrucional. Foram avaliadas (3) possibilidades para hospedagem e disponibilização do conteúdo nas seguintes bases:

- 1) EAD BUILDER: proporciona recursos gráficos de fácil manipulação numa plataforma semi elaborada, porém é necessário a construção de *storyboard* e aquisição de plano de adesão com despesa mensal de armazenagem;
- 2) Plataforma MOODLE: apresenta melhor aplicabilidade e conforto pela familiarização uma vez que é a base das capacitações ministradas pela SEC/BA. Gratuito porém apresenta limitações quanto ao *design* do ambiente;
- 3) Plataforma Coursify.me: possibilita a criação de identidade visual e recurso de gestão de conteúdos a partir do conceito de escola virtual podendo abrigar na conta do MRA diversificados cursos com hospedagem gratuita.

No intuito de materializar o conteúdo no espaço virtual foi aberta uma conta na plataforma Coursify.me e alimentada com o os dados do curso, visando mensurar usabilidade do sistema e identidade visual, conforme visto na figura 14.

Figura 14 - Panorama geral AVA MRA.



Fonte: <https://escola-museu-regional-de-arte.coursify.me/courses/interacoes-midiaticas-conhecendo-para-melhor-divulgar-o-patrimonio-cultural-do-mra-cuca-uefs>

Uma das principais vantagens desse sistema situa-se na proximidade da sua linguagem visual com a utilizada no MOODLE base da maioria das capacitações da Secretaria de Educação Estadual. A seção seguinte abordará um panorama sobre as propostas de incentivo a produção artística nas escolas da rede, para em seguida serem apresentados os resultados do trabalho de campo junto aos docentes.

## **5. RESULTADOS**

### **5.1 Propostas da Secretaria de Educação do Estado**

Na busca por compreender os propósitos motivadores advindos da Secretaria de Educação Estadual e que dão sustentação ao desenvolvimento de trabalhos artísticos nas escolas, que se delinea o resultado das análises sobre fontes documentais, colocadas a disposição pelos gestores do NRE19 e/ou encontrados na internet. A breve incursão sobre os principais fundamentos que envolvem a referida política pública embasa uma posterior leitura crítica sobre a materialização destes projetos e seu rebatimento nos territórios.

#### **5.1.1 Educar Para transformar**

É um movimento estabelecido pelo Governo do Estado da Bahia em 2015 que prega assegurar intensa participação na educação escolar de estudantes, profissionais da educação envolvendo os demais setores sociais com os destinos da escola. A missão declarada é contribuir para que, até 2022, ano do bicentenário da Independência do Brasil, o País possa assegurar a todas as crianças e jovens o direito à educação básica de qualidade. Segundo afirmativa da secretaria de Educação do estado a iniciativa já conta com a participação de 403 municípios e consiste no fortalecimento de uma rede de formação e apoio aos professores e estudantes, disseminando conhecimentos e práticas de alfabetização e letramento. Dentre os vários eixos temáticos, um dos compromissos refere-se ao inovar e diversificar os currículos escolares, pelo acesso dos estudantes ao conhecimento científico, às artes e à cultura, para assim, garantir o desenvolvimento dos jovens e sua inserção cidadã na vida social e no mundo do trabalho, por meio dos chamados Projetos Estruturantes (Fonte: SEC/BA 2015)

#### **5.1.2 Projetos Estruturantes**

O foco principal é a melhoria na aprendizagem, por meio de ações que implementem políticas educacionais e reestremem os processos e gestão pedagógicos, diversificando e inovando as práticas curriculares na rede de ensino estadual. Dentre suas propostas constam o Programa Mais Educação (PME); Ensino Médio Inovador (ProEMI); Programa Nacional de Acesso ao

Ensino Técnico (PRONATEC); Gestar na Escola; Programa Ciência na Escola (PCE); Artes Visuais Estudantis (AVE); Festival Anual da Canção Estudantil (FACE); Tempos de Artes Literárias (TAL); Educação Patrimonial e Artística (EPA); Encontro de Canto Coral (ENCANTE); Produção de Vídeos Estudantis (PROVE); A Arte de Contar História (s); Mostra de Dança Estudantil (DANCE); Ressignificação da Dependência; Ressignificando a Aprendizagem (somente para os NRE 19 – Feira de Santana e 26 – Salvador); Jogos Estudantis da Rede Pública (JERP); Capoeira na Escola – Patrimônio de Todos Nós; Juventude em Ação (JÁ); e Mídias e Tecnologias Educacionais.

São projetos que acontecem em articulação, a partir do planejamento coletivo. Para tanto, os programas e os projetos precisam dialogar entre si e com os componentes curriculares, identificando as possibilidades de nexos e convergências, estabelecendo consonância com o Projeto-Político-Pedagógico e, desse modo, otimizar o trabalho coletivo que acontecerá no decorrer do ano letivo (Fonte: SEC/BA 2015).

### 5.1.3 O núcleo Regional de Educação NRE 19

A Secretaria da Educação do Estado da Bahia possui 27 Núcleos Regionais de Educação que representam a Secretaria na administração regional e recebem apoio da sede, bem como desenvolvem programas que fortalecem ações junto aos municípios do Estado. Os Núcleos acompanham os Territórios de Identidade da Bahia. O Núcleo Regional de Educação – NRE 19 é responsável por 115 escolas localizadas nos 18 municípios do Território de Identidade do Portal do Sertão, conforme (figura 15).

Figura 15 - Distribuição territorial do NRE 19.



**Fonte: SEC-BA, 2016.**

### **O EPA e suas normativas**

O projeto Educação Patrimonial e Artística (EPA), desenvolvido na rede estadual de ensino, trata de experiências em políticas culturais com a juventude estudantil, volta-se a avivar o debate e incrementar as práticas culturais nos campos da história, da arte, do patrimônio, da juventude e da democratização desses saberes e dos espaços históricos, com vistas à identificação do patrimônio baiano, a preservação da memória cultural e a apropriação da história e da cultura. Colocam-se como finalidades o desenvolvimento de ações essenciais para o exercício do direito à cultura, para a defesa dos valores históricos, artísticos e estéticos e para a formação de uma nova mentalidade cultural.

O EPA é desenvolvido em 3 fases:

- 1) Aventuras patrimoniais** sob a forma de gincanas escolares, para a -caçall aos distintos tipos de patrimônio nos diversos contextos da vida social. Essa é a fase mais importante, onde o princípio primordial é a prática da pesquisa escolar no campo patrimonial, sendo o universo estudantil o ponto de partida para a identificação dos sentidos atribuídos ao patrimônio (a escola, a rua, os becos, o casario, a fonte, o bairro, as matas, as águas, o município e, em especial, a sua gente e os animais), utilizando-se da fotografia, da argumentação lógica, da linguagem escrita e falada, das experiências vividas e das histórias de vida das distintas gerações como técnica para o exercício da apreensão deste universo material e simbólico;
- 2) Apresentação das aventuras patrimoniais** nos 27 Núcleos Regionais de Educação (NRE), com a exposição dos álbuns com registros e diagnósticos dos olhares fotográficos sobre o patrimônio artístico e cultural baiano;
- 3) Culminância estadual** no Encontro Estudantil Todos Pela Escola: ciência, arte, esporte e cultura, na cidade de Salvador, com a participação dos estudantes finalistas dos álbuns selecionados nos 27 Núcleos Regionais de Educação nos Territórios de Identidade da Bahia.

Para a sua realização, são desenvolvidas as seguintes ações e estratégias em suas distintas instâncias:

1. Curso de formação para apreensão das noções patrimoniais e de fotografia, visando promover a capacitação dos professores e coordenadores pedagógicos para atuarem no projeto. O referido curso objetiva a difusão do conhecimento entre os professores responsáveis pela socialização e execução do projeto em toda a rede estadual de ensino.

2. Difusão do projeto e sensibilização nas escolas, imprescindíveis para a adesão pela compreensão da importância das práticas de identificação e de preservação patrimonial, sob a ótica estudantil, como eixo estruturante no processo educativo.

3. Realização de oficinas com leituras e noções patrimoniais e fotográficas, assim como a visitação dos patrimônios para estimular a busca e o levantamento dos distintos patrimônios, com o objetivo de apreensão e a democratização dos saberes culturais de cada localidade.

4. Formação da comissão organizadora e da comissão julgadora nas escolas, realização das gincanas e construção de álbum com as fotografias e a pesquisa coletada em campo (máximo 10 páginas com imagens e textos, totalizando 20 laudas); seleção da equipe que representará a escola nos Núcleos Regionais; inscrição dos mesmos nos referidos Núcleos Regionais de Educação (NRE).

5. A instituição da comissão organizadora e da comissão julgadora nos Núcleos Regionais de Educação; pré-seleção dos álbuns patrimoniais; apresentação/exposição das Aventuras Patrimoniais nos Núcleos Regionais de Educação; seleção dos álbuns nas regionais, e, posteriormente, a inscrição do álbum selecionado na Secretaria da Educação do Estado da Bahia, em conformidade com as orientações sobre o quantitativo de álbuns patrimoniais por Núcleo.

Os NRE enviam relatório das atividades realizadas pelas escolas (número de escolas, estudantes envolvidos, álbuns por escolas) para a SEC. Nas distintas fases, somente podem participar estudantes matriculados da rede pública estadual e que estejam cursando do 6º ano do Ensino Fundamental ao 3º ano do ensino médio e equivalente Educação de Jovens e Adultos (EJA), ensino normal e educação profissional.

## 5.2 Contatos preliminares e ação de parceria CUCA/NRE 19

O ano de 2016 marca o momento de aproximação para realização dos levantamentos de campo; e teve início em 10 de fevereiro de 2016 na sede do NRE19 com a realização da primeira de uma seqüência de reuniões ocorridas ao longo do ano, junto às coordenadoras dos Projetos Artísticos em Feira de Santana. Na ocasião foi explanado o intento de pesquisar o desenvolvimento e as produções do subprojeto EPA (Educação Patrimonial e Artística, edições 2015 e 2016) para fins de estudo no âmbito do GESTEC/UNEB. A execução das diferentes etapas da proposta de pesquisa apresentada foi aceita pela instituição, sem objeções.

No ensejo, foi expresso por parte da coordenação NRE19 o interesse em estabelecer, uma parceria executiva como CUCA para Edição 2016 dos projetos Artísticos; apontaram-se as dificuldades oriundas do *déficit* de espaço e de pessoal especializados do órgão (nas diferentes linguagens artísticas) como um fator limitante a expansão do projeto. A ação contemplaria apoio no planejamento das atividades, capacitação docente e ocupação das instalações culturais do CUCA.

A demanda foi comunicada a Coordenação do CUCA que acordou a efetivação de uma agenda colaborativa com o NRE19 para realização da 9ª edição dos Projetos Artísticos e Culturais da Secretaria de Educação do Estado. O compromisso envolveu:

- Formação dos professores articuladores através de oficinas ministradas no CUCA para apreensão de noções básicas sobre o universo artístico<sup>12</sup>;

---

<sup>12</sup> As atividades ocorreram entre os dias 10 e 12 de maio e foram conduzidas pelos profissionais do CUCA, a exemplo dos coordenadores da área de dança Marco Caribé; Vandson Nascimento e Antonia Bahia do Seminário de Música; Jorge Galeano da OCA; Karina de Farias da Coordenação de Teatro; Cristiano Cardoso e Hortência Santana do Museu Regional de Arte.

- Planejamento logístico e indicação técnica para formação das comissões julgadoras nas diferentes linguagens artísticas<sup>13</sup>;
- Disponibilização de espaços e indicação de pessoal especializado para realização de audições públicas de avaliação preliminar dos resultados;
- Culminância Regional entre os dias 19 a 22 de setembro, durante o evento Aberto do CUCA 2016.

A parceria se efetivou satisfatoriamente, em contrapartida, a operacionalização para montagem infra-estrutural do evento no CUCA contou com o apoio do NRE19.

Conforme enfatizando pela coordenação, nos momentos de sensibilização especial atenção tem sido dada as propostas consideradas pelos participantes como portadoras de dificuldades (seja na compreensão de sua natureza, seja na sua execução). Dentre estas propostas, tidas como de maior complexidade para ser desenvolvidas, se encontra o EPA.

Uma possível explicação pode ser encontrada na relativa adequação dos componentes curriculares, advindas com avanços como os Parâmetros Curriculares Nacionais e o conseqüente esvaziamento de conteúdos disciplinares ligados a questões como memórias cívicas e comportamentais, até então lidados de forma isolada<sup>14</sup>. Não se pode deixar de considerar também, que é recente a inclusão das feições patrimoniais no -chão da escolall.

Atualmente tais discussões perfazem-se em meio ao trabalho de cunho interdisciplinar, especialmente em temas que consideram traços culturais da sociedade. Dentre os variados exemplos, pode-se citar o descortinar de conceitos que envolvem a noção de -cidadell tendo em vista que hoje, suas

---

<sup>13</sup> As bancas julgadoras contaram com as participações de Doraneide Tosta, do Seminário de Música e UEFS; Rosa Eugenia Vilas Boas, Diretora do CUCA; Marco Caribé, coordenador de Dança do CUCA; Vandson Nascimento Seminário de Música CUCA; Flávia Borges, Islane Cunha, Jéssica Matos, Carol Sá, Hortência Santana do MRA e o fotógrafo profissional Maurício Cardim.

<sup>14</sup> Disciplinas como: Educação Moral e Cívica (EMC); Organização Social e Política Brasileira (OSPB); Estudos Sociais (ES), que foram adotadas (a partir da década de 1960) em substituição às matérias de Filosofia e Sociologia e ficaram caracterizadas pela transmissão da ideologia do nacionalismo e o civismo dos alunos e privilegiavam o ensino de informações factuais em detrimento da reflexão e da análise. Fonte: <http://www.educabrasil.com.br/ospb-organizacao-social-e-politica-brasileira/> acessado em 12/11/2016.

discussões envolvem além de sua função produtiva, aspectos ligados ao lugar e ao tempo de sujeitos que dela fazem parte. Tal ensejo, apesar dos avanços significativos representa ainda, um território de insegurança para muitos docentes, vez que tratam de referenciar identidades, no seio escolar.

Justamente por isso que no início do calendário de atividades (em 30 de março de 2016), a equipe do MRA foi convidada pela coordenação dos Projetos Artísticos a realizar no Auditório do C. E. Luiz Eduardo Magalhães uma Palestra de Sensibilização voltada aos professores da Rede de Ensino. Abordou-se como temática dessa comunicação a *práxis* da Educação Patrimonial em Feira de Santana e a importância do engajamento desses docentes em propor estudos sobre a valorização do patrimônio cultural feirense.

Na avaliação da gestão, o encontro profícuo entre os professores, possibilitou o estabelecimento de uma linha de discussão voltada a desmistificar entre os mesmos, concepções equivocadas sobre as questões patrimoniais como: suportes da memória, patrimônio local e educação. Para nós, o evento representou um contato privilegiado com o grupo de agentes patrimoniais a ser estudado posteriormente. Ainda na avaliação da coordenação, a atividade cumpriu seu papel possibilitando refletir e despertar em alguns (conforme dito) o interesse em realizar ações nas suas unidades escolares. O conteúdo abordado foi posteriormente desdobrado nas oficinas de capacitação, ministradas a (15) dos (22) inscritos especificamente no EPA, tema do próximo ponto.



### 5.2.1 A oficina sobre Educação patrimonial

O planejamento e aplicação da oficina educativa sobre -Documentação do Patrimônio Local voltou-se aos 22 professores inscritos no EPA e ocorreu em 11 de maio de 2016 no Ateliê de Conservação Preventiva MRA, contou com a presença de 15 representantes das escolas. A aprendizagem foi embasada pela Cartilha educativa <sup>15</sup>homônima, elaborada especialmente para a ocasião e que trouxe conceitos, práticas e possibilidades relativas à valorização do patrimônio, pelas comunidades escolares. A metodologia envolveu a realização de estudo dirigido e roda de conversa sobre: as diferentes modulações do patrimônio e da instituição museu; dinâmicas patrimoniais interativas; incentivo a valorização das diferentes manifestações patrimoniais feirenses e visita técnica ao MRA; conforme quadro de imagens (figura 16) e apêndice 4- Plano de Curso Oficina documentação do Patrimônio local (CARDOSO, 2016).

**Figura 16 - Quadro de Imagens Dinâmicas da Oficina**



**Fotos: Allana Letícia, 2016.**

Nesta atividade a compreensão do conceito de memória desenvolvido por Jacques Le Goff (1990), tornou-se peça fundamental. Em seu ponto de vista a

<sup>15</sup> Cartilha Educativa Documentação do Patrimônio local

concepção de memória se desdobra em uma lógica onde as experiências individuais e a memória coletiva estão imbricadas, entendendo-as como um instrumento de poder e uma forma importante na luta de classe, no tocante a evidências e silenciamentos.

Assim, conforme discutido entre os docentes, a memória se torna algo poderoso, pois o grupo que detém o controle sobre ela, acaba por moldá-la, privilegiando fatos e ações que mais lhe convém, uma vez que o lembrado não é simples resultado da existência do passado, mas sim uma seleção particular, em fatos sobre a memória coletiva (LE GOFF, 1990). Pontuou-se que as ações patrimoniais desencadeadas na oficina e em desdobramentos no espaço escolar, além de se consubstanciarem enquanto escolha de indivíduos e grupos em participar, também se potencializam enquanto ações com significados e desdobramentos políticos.

Neste tocante, um dos muitos exemplos possíveis é a experiência da C.E. Luis Viana Filho, que esteve presente a oficina e em sua primeira participação no EPA (edição de 2016) obtiveram como produto das suas aventuras patrimoniais, além dos itens recomendados pelo projeto como a gincana, visitas e o álbum; desenvolveram também: ensaios fotográficos, transformados em montagem expográfica dispostas na própria escola e no CUCA; produção poética divulgada nas redes sociais; registro audiovisual dos processos; além do convite a equipe para proferir comunicação científica na Arena Jovem da Feira Literária e Cultural de Cachoeira (FLICA). O trabalho resultante envolveu a valorização da memória do artista Hansen Bahia através de uma ação coletiva e protagonista que legou bons frutos, à equipe auto intitulada Conexões Patrimoniais<sup>16</sup> conforme quadro de imagens (figura17).

---

<sup>16</sup> A equipe foi composta pelas prof. Cecília de Fátima B. de Macedo e Marysther O. do Nascimento; e os alunos: Filipe S. Souza, Shakira A. Pereira, Lucas O. Silva, Izaura da S. Pereira, Marcene F. Santos, Bruna Moura, Karoline Costa, Maikon Douglas, Thalisson Mota, Ibraim Pinheiro, Hugo P. Assis e Bárbara S. Dias.

Figura 17 – Construção Patrimonial C. E. Luiz Viana Filho



Fonte: [www.mra.uefs.br](http://www.mra.uefs.br) / Fotos: equipe Conexões Patrimoniais EPA, 2016.

### 5.3 Experiências e Álbuns - EPA 2015

A análise sobre o fenômeno patrimonial em Feira de Santana e RM a partir dos álbuns apresentados busca conhecer e associá-los a fatores estruturantes. Uma primeira constatação refere-se à identificação de discursos, estudos técnicos e oficiais sobre Feira de Santana em que a busca pela objetividade, apresentam a cidade enquanto unidade formal homogênea, pouco evidenciando a multiplicidade de aspectos que a envolve. As redes simbólicas contidas nos diferentes suportes, especialmente os de memórias, dão conta de um universo complexo em que em cada espaço (instituições, praças, bairros e etc) ecoam uma infinidade de lembranças, experiências e amnésias, revelando muitos mais do que a materialidade da esquina, da rua, dos aglomerados e/ou dos vazios urbanos e rurais; referendam na verdade, as pessoas que moldam estes territórios, conformando assim (espaços e indivíduos) enquanto documentos a serem interpretados, se o tema de interesse é a memória social.

Portanto, as manifestações do patrimônio cultural, enquanto pano de fundo para os processos de ensino aprendizagem oportunizam o protagonismo discente, ao propor a valorização de heranças, até pouco não experimentadas. Avanços que têm por norte, o respeito à diversidade, conforme determinam os Parâmetros Curriculares Nacionais, ao inserir o senso de preservação da cultura local em suas temáticas. Vivenciar experiências autônomas de interpretação do passado e do presente é sem dúvidas, trilhar um caminho de incertezas, para formular perguntas exploradas coletivamente e que contemplam o caráter seletivo da memória, ou seja, sua relação a demais elementos como tensões e contradições, sua seleção e representação (De quem são? O que dizem? A quem interessam?).

As soluções encontradas para esses dilemas no âmbito do EPA 2015 NRE19 enfocam o quão salutar são tais debates; o resultado das análises sobre os álbuns que compõem a edição 2015, demonstram um conjunto de iniciativas com múltiplas temáticas patrimoniais e suas diferentes formas de abordagens metodológicas. Dessa forma, o objetivo maior desse levantamento é focar o papel da escola nas diferentes comunidades, identificando-as

enquanto agentes que influenciam para a valorização do patrimônio local, tendo em vista a histórica carência de programas institucionais voltados a atender a população, em suas demandas de memória.

Objeto que se desdobrou em outros de caráter mais específicos tais como: elencar alguns agentes, e como estes compreendem o seu patrimônio, identificando principais abordagens conceituais, práticas e formas de entrelace entre patrimônio, cultura e identidade.

### **5.3.1 Em vitrine três experiências reunidas nos Álbuns 2015**

A breve incursão documental nas propostas apresentadas pela NRE 19 Feira de Santana e Região na edição EPA em 2015 se consubstanciam para além da realização de sínteses sobre as propostas apresentadas em suas informações básicas de operacionalização, busca-se uma aproximação panorâmica, que dê conta de revelar pistas sobre o entendimento das discussões patrimoniais em cada ocasião.

Valemo-nos da afirmativa postulada pela Associação de Arquivistas Brasileiros (1990) que define o documento como qualquer informação fixada em um suporte (AAB, 1990) para inferir sobre sentidos e significados nos referidos textos patrimoniais, vez que, para o estudo em questão, estes transcendem a simples noção de reunião de dados, para referendar-se enquanto testemunhos factuais da realidade, no que se refere ao conhecimento e a lida prática dos grupos escolares com tais questões.

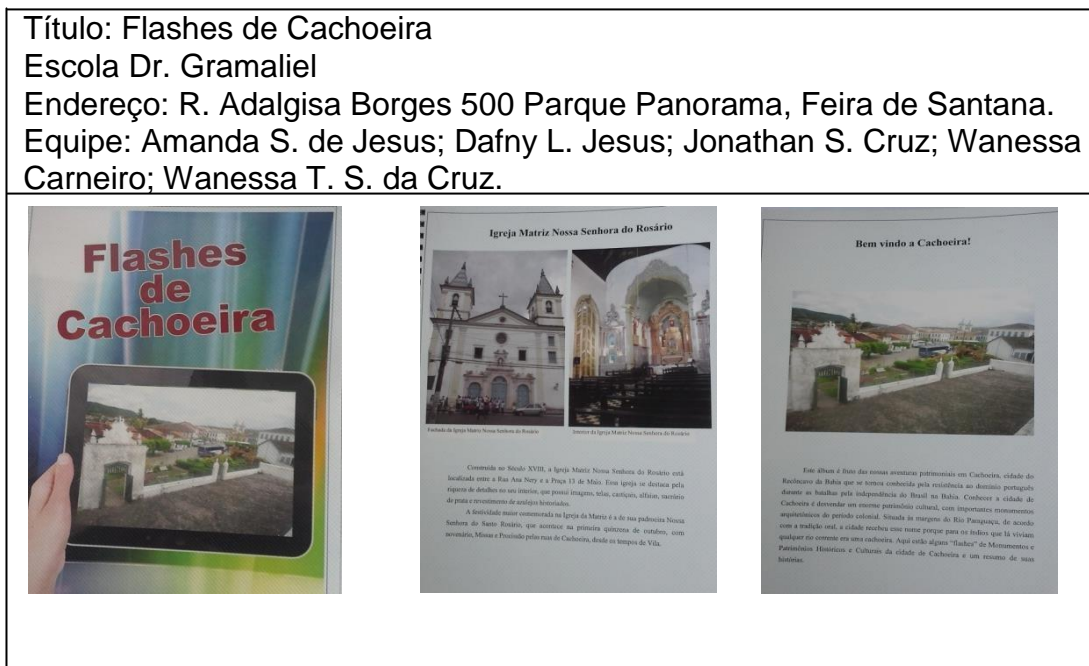
Numa leitura de conjunto, pode-se focar em todos os casos, o importante papel da escola nas diferentes comunidades, identificando-as enquanto agentes que influenciam para a valorização destes diferentes patrimônios nas localidades. Dentre as propostas inscritas trazemos a baila (3) exemplos, para ilustrar a importância das discussões patrimoniais no seio escolar.

#### **“Flashes de Cachoeira”**

Elaborado pela equipe do 9 ano da Escola Dr. Gramaliel, bairro Panorama em Feira de Santana. A atividade se deu por meio de incursões patrimoniais na cidade de Cachoeira. Buscou investigar e

registrar num inventário coletivo das manifestações locais, aspectos do seu rico patrimônio cultural como: edificações, personalidades e religião. As discussões remontam ao contexto histórico de formação e interseção das diferentes zonas de influência econômica de Feira de Santana e Cachoeira, suas distinções e singularidades materiais e materiais, legando uma experiência de cunho vivencial e efetivo entre os participantes (figura 18).

**Figura 18 - Quadro de imagens álbum Dr. Gramaliel.**



Fonte: NRE19.

**“Casa de Farinha”**

Proposta apresentada pelo colégio Georgina Soares Nascimento. O trabalho enfoca diferentes aspectos entorno do cultivo e processamento da mandioca na Região Metropolitana de Feira de Santana. Considerado elemento de fundamental importância para a nutrição do homem nordestino, o estudo apontado às crescentes dificuldades para o pleno desenvolvimento desta atividade, podendo chegar inclusive a escassez de produto local. Foram realizados levantamentos bibliográficos visando embasamento teórico, incursões a áreas de cultivo em Feira de Santana e região, realização de trabalho de campo como entrevistas e registros fotográficos. O ponto alto das

discussões foi a identificação de um espaço destinado ao processamento em pleno contexto urbano, no próprio bairro da escola, o Tomba. Entre as conclusões enfocam-se a necessidade de elaboração de políticas públicas de incentivo a educação do homem do campo, estímulo a produção do cultivo, processamento e comercialização, para que a cadeia produtiva da mandioca possa atender plenamente o mercado local (figura 19).

**Figura 19 - Quadro de imagens álbum Georgina Soares Nascimento.**



Fonte: NRE 19.

### **“A Festa de Senhor do Bonfim Patrimônio do Distrito de Bonfim de Feira”**

A proposta do C. E. Cônego Cupetino de Lacerda de Bonfim de Feira BA é enfatizar um registro da vivência coletiva entorno da religiosidade e do entretenimento que representam as festividades em louvor ao Senhor do Bonfim, patrono da localidade. Uma tradição reverenciada a mais de 200 anos envolvendo mobilização de sua população para organização dos festejos, a programação sintetiza num calendário de 12 dias diferentes momentos, intercalando aspectos considerados sagrados e profanos. O registro elaborado prima pela organização de diferentes

imagens que dão conta uma narrativa explicativa carregada de simbolismos culturais e afetivos (figura 20).

**Figura 20 - Quadro de imagens álbum Cônego Cupertino de Lacerda.**



**Fonte: NRE19.**

A série de atividades ligadas ao ensino patrimonial em sala de aula; a pesquisa para conhecimento e apropriação destes bens; e as dinâmicas extensionistas que extrapolaram os limites físicos escolares; que foram experimentadas até a elaboração dos álbuns, possibilitou vivências e panoramas discursivos sobre as diferentes tendências patrimoniais. Nos 3 exemplos que foram trazidos, há expedientes de valorização de diferentes suportes patrimoniais como o edificado, no patrimônio arquitetônico da histórica cidade de Cachoeira; no saber fazer da experiência rural e urbana entorno da manutenção da cultura da farinha; e no patrimônio religioso que reverência ao Senhor do Bonfim, podem-se visualizar (nestes e nos demais trabalhos inscritos) cenários por sí só ricos em histórias, sonhos e realizações, oportunizando tanto aos participantes dos projetos quanto ao público local valorizar, além das manifestações participantes, os demais patrimônios correlatos de cada localidade, visto se tratarem de tópicos de sensibilização e engajamento social de grande relevância.

#### **5.4 Entrevista Equipe Gestora dos Projetos Artísticos NRE 19**

A participação das unidades escolares de Feira de Santana e Região nos projetos artísticos é resultado direto do intenso trabalho de sensibilização e mobilização de dirigentes, coordenadores, professores e estudantes, realizado por parte do grupo gestor da NRE 19, que vem estabelecendo diálogos permanentes no intuito de enfatizar sua importância e ampliar essa participação.

Visando apreender aspectos gerais da atuação no campo patrimonial em Feira de Santana e Região, que se buscou conhecer algumas percepções por parte de membros da coordenação pedagógica dos Projetos Artísticos - NRE19, no que se refere à visão de gestão sobre os processos de construção coletiva entorno da questão -patrimônio na rede estadual de ensino local, tendo por pauta correlata, um panorama discursivo sobre suas potencialidades e dificuldades encontradas.

A aproximação junto aos profissionais da NRE 19 para realização dos levantamentos da presente pesquisa ocorreu de forma proveitosa, muito em função da estreita relação deste órgão com a UEFS e que perpassam os campos do ensino, da pesquisa e da extensão. O CUCA, órgão responsável pela política cultural da UEFS, por exemplo, vem a cada ano apresentando crescimento nas ações de cooperação com o NRE19, já que uma das suas prioridades institucionais é a formação de platéia infanto juvenil, oriundas do ensino público.

#### **Dificuldades encontradas**

Um dos primeiros pontos de abordagem sobre o desenvolvimento do projeto, foram as dificuldades, constando nesta lista a falta de comprometimento de alguns docentes e gestores no que se refere a efetiva participação nas ações desenvolvidas pelo NRE. Reconhecem ainda que o empenho das logísticas, muitas vezes, esta ligado a chegada de recurso em tempo hábil, para realização das etapas necessárias. Neste tocante a execução da edição de 2017 aguarda orientações da Secretaria Estadual de

Educação, especialmente no que diz respeito a ajustes propostos pela própria gestão e pelas equipes artísticas, após avaliação do processo.

### **A interseção MRA - EPA - NRE**

Conforme Regulamento da Secretaria de Educação do Estado para participação nos Projetos Artísticos, antecedendo as ações nas unidades escolares, o NRE disponibilizaria atividades de capacitação para os articuladores locais dos projetos, como etapa preparatória nas diferentes linguagens. Como apontado pelas coordenadoras, essa era uma das dificuldades do órgão, tendo em vista a inexistência de profissionais em seu quadro das áreas artísticas como teatro e patrimônio, por exemplo. Enfatizam que o arranjo institucional estabelecido com o CUCA representou segundo avaliação, um salto qualitativo, *-tanto no planejamento quanto na execução*”, conforme detalha Entrevistado 1<sup>17</sup>:

*A parceria do NRE com o CUCA foi de grande relevância para o desenvolvimento de ações importantes dentro dos projetos artísticos e culturais do NRE<sup>19</sup>. Visto que proporcionou vários benefícios, desde a garantia de profissionais renomados e competentes na realização do momento de sensibilização, bem como durante as oficinas, nos momentos de audição e por fim, durante as culminâncias. Foi possível contar também com o espaço físico, o qual nos proporcionou estrutura. Merecendo destaque a estética do mesmo.*

Refletindo sobre o documento -Síntese dos Projetos<sup>11</sup> que é editado e a cada ano disponibilizado às equipes gestoras e escolares, para detalhar os valores e orientações gerais de desenvolvimento dos mesmos, reconhece-se a necessidade de maior aprofundamento dos temas tratados nestes instrumentos. Analisando especificamente os textos referentes ao Educação Patrimonial e Artística (EPA), desenvolvido desde 2012, e definido como: -uma experiência em políticas culturais com a juventude estudantil, voltado a avivar o debate e incrementar as práticas culturais nos campos da história, da arte, do patrimônio, da juventude e da democratização desses saberes<sup>11</sup> (SEC,2016);

---

<sup>17</sup> Entrevistado 1. (outubro, 2016). Entrevistador Cristiano Cardoso. Feira de Santana, 2016.

revela-se uma natureza genérica que pouco se aprofunda em questões e especificidades territoriais, na perspectiva de reconhecimento e valorização das diversificadas e dinâmicas referências culturais. Aspecto que só uma produção informativa local, contemplaria.

Os postulados que regem o programa de desenvolvimento de ações a partir do EPA visam -à formação de uma nova mentalidade cultural, exercitando o direito à cultura, pela defesa dos valores históricos, artísticos e estéticos. Foi com base nesta afirmativa que se solicitou dos membros da coordenação tecer uma breve definição sobre o que vem a ser o patrimônio, para conhecer visões pessoais sobre este fenômeno. Em resposta obteve-se as seguintes considerações:

*Para mim patrimônio pode ser um bem material ou imaterial relacionado a cultura, arte, natureza, história, etc, o qual apresenta relevância e identidade para uma determinada sociedade, devendo ser preservado pelo sentimento de pertencimento". (Entrevista1)*  
*-É a reunião de todos os bens, direitos e obrigações atrelados a uma pessoa ou um entidade. (Entrevista 2)*

Projeta-se a partir das visões trazidas, um papel de proeminência a ser desempenhado pelo mesmo, no que se refere à identidade, podendo o patrimônio, segundo definições, contribuir com processos de construção de conhecimentos, se articulado às vivências cotidianas dos alunos.

Tendo em conta essa constatação, é que as dificuldades enfrentadas na condução de trabalhos para o EPA na região são vistas como uma fragilidade do programa, um indicativo deste aspecto, segundo as mesmas, é a contabilização das -baixas de inscrições nas diferentes etapas do processo. Ao tecer análise sobre a edição de 2016 aponta-se o fato de que no início do processo foram (53) manifestações de interesse, convertidas posteriormente em (22) propostas finalizadas, quando o ideal seria manter o número de inscritos até a última etapa. Comenta-se que os atuais índices apresentam certa melhora, se comparada há anos anteriores, porém, ainda são preocupantes, visto a importância de ações de aglutinação entorno de discussões e aprendizados patrimoniais.

## A visão patrimonial sobre o Museu

Em resposta a uma abordagem direta sobre a importância dos museus no processo educativo, foi colocado pelos membros da gestão que:

*“os mesmos se apresentam como lócus ou fontes preciosas de descobertas e apreensão do conhecimento registrados de forma (i)material, proporcionando uma aprendizagem prazerosa e significativa”* (entrevista 1).

*-Os museus são estimuladores do apetite a conectores do educando ao mundo do conhecimento, arte e filosofia* (Entrevista 2).

Transparece nas falas o entendimento da indissociabilidade ao processo educacional da história, da memória, da cultura e do patrimônio, representado pelo museu. *-Museu e a educação estão imbricados à experiência da vida do nosso tempo e a compreensão de questões ligadas ao pertencimento, às distintas expressões da diversidade estética, das identidades e manifestações culturais.*

## O Curso EAD MRA

Quando solicitado um posicionamento sobre o projeto de oferecimento de um curso EAD sobre o acervo MRA voltado a docentes da rede, a gestão dos projetos Artísticos se coloca a favor, expressando o entendimento de que com a ação se poderá *-proporcionar uma compreensão relevante do Museu Regional no tocante ao seu contexto social e cultural, a nível histórico e sua influência na divulgação do conhecimento e da informação”* (Entrevista 2). Quando perguntado se manifestariam interesse em se inscrever no mesmo a resposta foi: *-Sim. Porque me proporcionaria ampliação dos conhecimentos e uma melhor compreensão acerca do MRA como um instrumento/recurso na minha prática educativa de articuladora.* (Entrevista 2). No campo de sugestões pontuaram-se duas ocorrências:

*Sugerimos que o curso EAD sobre o acervo MRA seja proposto também como uma disciplina optativa nos cursos de graduações de áreas afins, no município de Feira de Santana e cidades circunvizinhas que tenham faculdades/universidades na área supracitada* (entrevista 1).

*Uma outra sugestão seria a elaboração/produção de material midiático a fim de que as informações sobre o acervo do MRA possam chegar as escolas e assim, despertar interesse por parte da*

*comunidade escolar em conhecer o referido museu e suas oportunidades (entrevista 1).*

Destaca-se nos contatos direto com a equipe NRE-19 a percepção de quanto os projetos, especialmente o EPA, representa uma salutar ferramenta de aprendizagem estética nos ambientes escolares que precisam ser difundida.

O público beneficiado diretamente envolve professores, funcionários, pais, alunos, parentes e comunidades entorno das escolas, que são estimulados, (a partir dos conteúdos trabalhados) a interagir e confrontar percepções. Indiretamente os benefícios são refletidos entre intelectuais, artistas, artesãos, dos diferentes setores de Feira de Santana e Região, que compõem a cadeia produtiva das culturas locais, envolvendo em seus meandros turismo, política, negócios, historia e estética local. Os benefícios são, sobretudo, para a sociedade baiana como um todo, uma vez que o fio condutor é a inclusão social através da produção de informações sobre territórios e seus patrimônios.

O reconhecimento do curso EAD por parte deste órgão como uma ação de relevância para o patrimônio cultural baiano, evidenciando inclusive potencialidades de expansão, além de implicar a colaboração direta no Núcleo Regional de Educação como um parceiro fundamental na difusão da iniciativa, também enfatiza o caráter de comprometimento interinstitucional para a realização de políticas públicas de preservação e valorização do patrimônio cultural baiano.

## 5.5 Grupo Focal Museu e Educação

A escolha por adotar a técnica de pesquisa Grupo Focal e nas instalações do MRA coletar dados, se deu, pela possibilidade de aproveitar o expediente expositivo como um ponto de partida metodológico, de circulação e de enquadramento institucional que além de envolver diferentes instancias do campo artístico, torna-se uma ambiência salutar ao intercambio com docentes de Feira de Santana e Região. Endossamos a investida neste recurso de levantamento de informações, em referencia a um importante postulado de Barbier (1997) denominado de escuta sensível<sup>18</sup> por acreditar que assim, possa-se compor um cenário favorável a reflexão sobre os dilemas socioeducacionais e seus enfrentamentos, como um aporte ao debates da educação patrimonial. Reitera-se a contribuição de Santos (2008) sobre -o fomento a debates e a reformulação de objetivos para a interação museu- escola, com vistas à operacionalização de novos processos e produtos, motivadores do conhecimento, advindos da prática museológica (SANTOS, 2008).

O roteiro exploratório deste grupo focal seguiu as formulações recomendadas de condução por um moderador que buscou estimular o jogo de raciocínio sobre influências na formação de opinião e discussão; e análise de conteúdo dos discursos e das representações. Gondim (2003) apud Morgan (2007) refere-se ao Grupo Focal como uma proposta (multi métodos) qualitativa que integra seus resultados aos da observação participante, das entrevistas e da aplicação de questionários, para então delinear a tomada de decisões quanto à confirmação da hipótese e a validação da teoria de fundamentação; neste caso, sobre a relevância da mediação patrimonial MRA através da interação midiática PROFESSOR-ACERVO.

---

<sup>18</sup> Escuta sensível pode ser definida como o olhar diferencial de cada um no campo das relações sociais, levando em conta suas aptidões criadoras e a condição de ser sendo. Para saber mais: BARBIER R. *L'approche transversale, l'écoute sensible en sciences humaines*, Paris, Anthropos, coll. Exploration interculturelle, 1997.

Em sua fase preparatória O Grupo Focal -Museu e Educação teve por objetivo a reunião de um grupo heterogêneo de docentes, sobretudo inscritos na Edição 2016, do EPA (Educação Patrimonial e artística) - NRE19, assim como demais interessados. O roteiro incluiu visita monitorada as exposições -Os Mundos Possíveis de Galeano e -Neo Fovismo de Vivaldo Lima contextualizando-as como ambientes de construção, análise e alargamento dos conceitos da história da arte, via discursos curatoriais (concepção expositiva, disposição espacial, luminosidade, arquitetura e poética visual e política); levantamento de informações sobre as práticas docentes e a questão patrimonial na rede de ensino; e mensuração da aceitação da proposta do MRA de oferecer um curso EAD e seus possíveis ajustes.

A atividade contou com a presença de dois representantes dos Projetos Artísticos, de docentes das redes públicas e privadas de Feira e Região, discentes de licenciaturas e do ensino médio, artistas e populares, totalizando 13 participantes.

Os trabalhos se iniciaram com uma dinâmica de contextualização enfocando a história do museu, de suas instalações e seu acervo, seguida pela realização de visita monitorada às exposições em cartaz na ocasião, conforme visto no quadro de imagens interações visuais com a exposição Neo Fovismo de Vivaldo Lima (figura 21).

**Figura 21 – Quadro de Imagens Visita Monitorada Grupo Focal MRA.**



**Fonte: Grupo Focal. Fotos Hortência Santana**

Neste interesse, e de maneira informal, foi estabelecida uma linha de diálogo com os participantes enfocando a importância das mostras em questão, os índices de visitas escolares, além de pontuar alguns questionamentos provocadores sobre a importância da visita das escolas ao espaço, conforme quadro bloco de questões (figura 22) a seguir.

**Figura 22 - Bloco de Questões Grupo Focal “Museus e Educação”.**

<p>Você conhecia o MRA?          Já trouxe suas turmas às exposições          Nesta mostra o que chama atenção?          Sua turma poderia realizar uma atividade dirigida nesse espaço?          Quais são as dificuldades?</p>
--

**Fonte: Elaborado pelo autor, 2016.**

Nas diferentes respostas dos docentes, pontuam-se as personificações do ver quando cada um, a sua maneira, altera a leitura sobre o conjunto de obras e expressam a importância da arte para a sociedade; os diferentes sistemas simbólicos; idéias e emoções. As dificuldades logísticas foram o destaque, como fator limitante a execução corriqueira desta atividade. Outro ponto levantado pelos observadores foi o pouco conhecimento de alguns docentes sobre o universo artístico. Após exploração do tema em coletivo, esclareceu-se que a observação levava em conta que grande parte dos responsáveis por conduzir disciplinas e trabalhos artísticos nas unidades escolares, não desenvolve atividades de formação continuada, pontuando-se ainda o cumprimento das jornadas de trabalho.

Num segundo momento foram apresentadas as premissas básicas do curso a distância -Conhecendo a Coleção Inglesa MRAII que terá carga horária de 60 h na modalidade (assíncrona) à distância e com certificação, conforme quadro de imagens (figura 23).

**Figura 23 - Quadro de imagens Grupo Focal Museus e Educação.**



**Fotos Hortência Santana 2016.**

Os presentes fizeram questionamentos quanto à certificação e considerações, de uma maneira geral, aprovando a proposta e demonstrando interesse na participação. Cumpriu-se então a etapa inicial para o -Grupo Focal Museus e Educação- conforme planejado.

Deste ponto foi solicitado um breve relato de experiência conduzido na escola e com resultado apresentada ao EPA. O propósito foi ilustrar como se dão no seio escolar as ações de mobilização em torno da questão patrimonial.

Prontificou-se a docente de um colégio estadual de Feira de Santana que fez um resumo carregado de expressão e apontou os ganhos coletivos das propostas apresentadas pela sua unidade escolar. Em 2015 a equipe realizou uma viagem de campo a cidade de Cachoeira, remontando discussões sobre o contexto histórico de formação das diferentes zonas de influência econômica: Feira de Santana e Cachoeira, suas distinções e singularidades (materiais e imateriais), ressaltando a experiência e seu cunho vivencial e afetivo para os participantes. Em 2016 a equipe enfocou o universo cultural do sertão, ressignificando entre os alunos a importância do acervo salvaguardado pelo Museu Casa do Sertão UEFS em vivências lúdicas. Entre as dificuldades a docente elenca: *a necessidade de maior o apoio técnico, a não viabilização eficiente do transporte pela demora no repasse de verbas* e finaliza demonstrando incomodo com o que aponta ser *falta de clareza quanto aos critérios de seleção, como um fator desestimulante.*

Na abertura para debate, foram novamente enfatizadas as dificuldades logísticas para realização das ações, a necessidade de suporte profissional, e em muitas falas dos participantes reconheceu-se a iniciativa do museu, em oferecer capacitação, como uma ação louvável; ratificou-se também que este suporte de qualificação não será benéfico apenas para os contextos dos Projetos Artísticos, mas que se amplia ao trabalho docente como um todo. Reiteradas vezes foram manifestos interesse em participar da proposta, assim como trazer seus alunos para conhecer o MRA.

Para finalizar a atividade, que se iniciou com a visita mediada às exposições em cartaz no MRA. Convidou-se um dos seus autores, o artista e pesquisador Vivaldo Lima que proferiu uma palestra sobre História da Arte e compartilhou com os presentes, as problematizações e os processos para a construção estética que resultou na exposição “*Neo Fovismo*” num profícuo intercâmbio de informações e ludicidade ilustrado pelo quadro de imagens abaixo, (figura 24).

**Figura 24 - Quadro de Imagens Palestra História da Arte Vivaldo Lima e Interação Artista Gestores CUCA/UEFS.**



**Fotos Hortência Santana 2016.**

A realização desta atividade evidenciou entre outros aspectos, que as manifestações do patrimônio cultural podem contribuir para os processos de ensino aprendizagem e oportunizar protagonismo e respeito à diversidade, conforme determinado nos Parâmetros Curriculares Nacionais- Ensino de Arte. O direcionamento institucional de promoção da interatividade entre público e obras de arte, estimula a construção de novas narrativas sobre os acervos, e uma atuação reflexiva e proativa, com rebatimento direto nas abordagens em sala de aula e na visita a instituição, por parte dos docentes.

## 5.6 Alguns pontos da análise sobre os questionários

A estratégia utilizada para aplicação dos questionários e garantia do maior número de participantes respondentes, foi realizar esta atividade durante o Aberto do CUCA no Centro Universitário de Cultura e Arte da UEFS.

Em 2016, o evento ocorreu durante todo o dia 22 de setembro. Como uma das etapas da parceria entre o CUCA e o NRE19, foi a inserção das equipes escolares vencedoras da seletiva regional na programação deste; conformou-se que seria um momento propício para realização da abordagem aos professores inscritos nos projetos artísticos, já que os mesmos, estariam no ambiente acompanhado seus alunos.

Entretanto, foi decretado pela entidade sindical da classe docente, paralisação das atividades em todo o Estado da Bahia nesta data, e registrou-se ausência de grande parte do corpo docente da rede estadual de ensino, durante o evento no CUCA. O trabalho de campo inicialmente planejado para o contato com pelo menos (20) dos (22) professores inscritos no projeto, converteu-se na aplicação de (8) questionários.

O caráter experimental da proposta de pesquisa: conhecer os elementos chave de identificação e abordagem cultural deste público; justificou a elaboração de um protocolo alternativo de levantamento e participação na atividade, a partir do contato e envio de formulário digital aos professores inscritos no projeto, qual se obteve mais (8) respostas. Fundamentando então, a consulta a dois grupos de respondentes do questionário: presencial e *on line* totalizando o universo de 16 questionários.

A apreciação desse material de campo, uma das partes qualitativas da pesquisa (conforme mencionado na seção 3. – Metodologia); foi realizada à luz do método de análise de conteúdo, e teve início com uma leitura flutuante dos formulários, seguida pela exploração do teor de cada levantamento e identificação da presença (ou não) de alguns elementos de significância nos discursos.

Tendo em vista o referencial teórico (abordado na seção 4) e a vinculação aos conceitos chave de **Políticas Culturais** – intervenções realizadas com o objetivo de satisfazer necessidades culturais da população e promover o desenvolvimento de suas representações simbólicas; **Patrimônio** – negociação e atribuição de sentidos estéticos, históricos, científicos, entretenimento, de memória, etc, a um bem; e **Redes sociais** – identificação a referências conceituais, aplicativas, técnicas, políticas, sociais, culturais e/ou ambientais; foram estabelecidas as seguintes categorias de análise: Visão emancipatória sobre patrimônio; Reconhecimento da importância dos museus para o processo educativo; Realização de abordagem sobre patrimônio na escola; e Visão sobre o curso EAD MRA; como pontos de análise.

### Resultados dos Questionários *on line* e presencial

Conforme mencionado no parágrafo anterior, realizou-se, inicialmente uma análise do conteúdo com a identificação da presença/ausência das referidas categorias estabelecidas para os grupos *on line* e presencial, conforme quadro categorias (figura 25). Em seguida são apresentadas considerações a respeito de cada item.

Figura 25 - Categorias de análise.

Categoria	Formulário on line (8)	Formulário Presencial (8)
I- Visão emancipatória sobre patrimônio	Sim (8) Não ( )	Sim (8) Não ( )
II- Reconhecimento da importância dos museus para o processo educativo	Sim (8) Não ( )	Sim (8) Não ( )
III- Realização de abordagem sobre patrimônio na escola	Sim (4) Não (4)	Sim (7) Não (1)
IV- Visão sobre o curso EAD MRA	Sim (8) Não ( )	Sim (8) Não ( )

Fonte: Elaborado pelo autor, 2016.

## I- Visão emancipatória sobre patrimônio

O ponto de partida dos questionamentos voltados aos docentes foi conhecer -o que é o patrimônio para os mesmos. As respostas dos 16 professores perfazem discursos de reconhecimento da singularidade patrimonial, colocados a partir de várias perspectivas, destacando:

**Herança** *“é o legado que herdamos do passado e que transmitimos as gerações posteriores”;*

**Natureza Formativa** *“de aprendizado com significância histórica e cultural”;*

e por fim

**Produção, Comunicação e Mediação Artística** *“representa a cultura em suas diferentes formas como literatura, arte, e história material e imaterial”.*

Cada um, ao seu modo destacou a relevância deste fenômeno social, atentando as suas diferentes modulações.

## II- Reconhecimento da importância dos museus para o processo educativo

A categoria de análise propôs problematizar a relação estabelecida entre escolas e museu, abrindo espaço para uma reflexão de auto-imagem do docente, visto naquele espaço enquanto oportunizador de relações de conhecimento e posicionamento crítico, ou como mero realizador de passeio e entretenimento. Para isso realizou-se uma análise de conjunto, a respeito de questões do segundo e terceiro bloco no formulário, que abordam a visão sobre o museu onde os (16) entrevistados manifestaram reconhecimento da importância do museu ao processo educativo. De uma maneira geral este foi definido pelos mesmos, *-como espaço de guarda e valorização da memória que se comunica através das exposições*”. Muitos reconheceram suas limitações (pessoais e ou profissionais) em abordar a visita ao museu de maneira a, por exemplo, conciliar conteúdos curriculares e/ou principalmente tornar a atividade uma experiência significativa. Ainda assim, todos os

respondentes mesmo de maneira generalista apontaram a importância do contato de seus alunos com a instituição, benefícios e dificuldades.

### **III- Realização de abordagem sobre patrimônio na escola**

Os respondentes do formulário presencial sinalizaram a presença de discussões patrimoniais nas suas unidades escolares. Já entre os formulários *on line* a metade apontou como inexistente tais discussões em suas escolas.

### **IV- Visão sobre o curso EAD MRA**

Quanto ao questionamento a respeito da iniciativa do MRA de oferecer um processo educativo de capacitação estética abordando seu acervo, mediado pela tecnologia como forma de compartilhamento de experiências, os respondentes do formulário *on line* foram unânimes em sua aprovação e potencial inscrição; quanto aos respondentes do formulário presencial (6) aprovam a idéia da maneira como se apresenta e se inscreveriam; e (2) sugerem mudanças ao formato, visando contemplar os docentes que *-não detém aproximação com as ferramentas tecnológicas*".

### **Dificuldades**

Entre as menções mais recorrentes quando questionados sobre as dificuldades de realizar as atividades dos EPA constam: a) a falta de apoio e orientação técnica; b) aspectos ligados a disponibilização de recursos; c) escassez de material didático; d) dificuldades de transporte e por fim, e) apoio familiar.

### **Sugestões**

O item destinado a coletar sugestões docentes ao projeto do Curso EAD MRA constam:

- *A formalização de uma equipe de suporte técnico aos cursistas;*
- *Sistematização de material didático de apoio;*
- *Oferecimento de disciplinas com a temática nos cursos de graduação e pós graduação, visando preparar o docente;*

- *Criação de uma rede de educadores com atividades presenciais no MRA.*

Certamente a atividade cumpriu seu papel de levantar, a partir de um recorte no público docente do EPA as perspectivas de atuação patrimonial, suas dificuldades e o potencial interesse em participar de atividades de aproximação com o Museu Regional de Arte.

## 5.7 Breves Considerações sobre o trabalho de campo

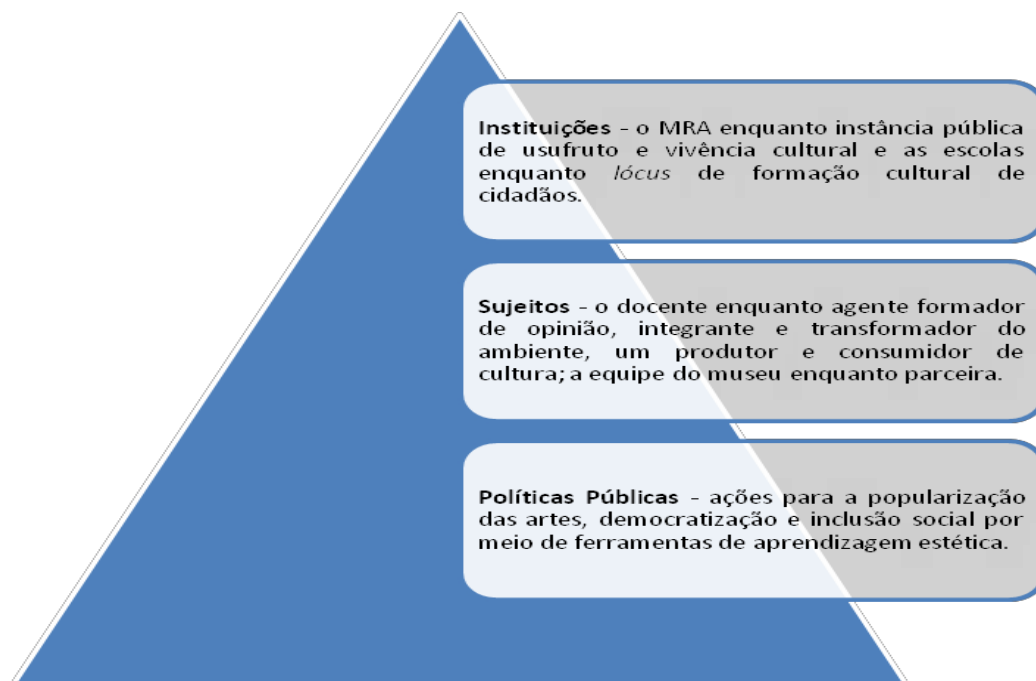
Nas dinâmicas de levantamento pôde-se obter como resultado a avaliação positiva sobre o projeto de formação por parte do corpo docente, demonstrando inclusive entusiasmo e interesse na participação, tendo em vista que as possibilidades e sinergias para o formação de uma rede de educadores em parceria com o MRA decorrem em benefícios mútuos, tanto para a instituição, com a formação de platéia, quanto para o docente, pelo processo de qualificação.

No âmbito de atuação do EPA observa-se este projeto como de grande relevância para a região de Feira de Santana. Logicamente que a ênfase em alguns ajustes, otimizarão ainda mais a preparação que antecede as etapas escolares, junto aos docentes. A produção do material didático instrucional pode inclusive ser calcada nos anseios e potencialidades patrimoniais locais. Isso estimularia o melhor entendimento e apropriação de leituras sobre as relações sociais, ambientais e culturais próximas. Outro aspecto a ser focado seria o desencontro entre a disponibilização do aporte financeiro de apoio e as etapas executivas. Se revistos, possibilitarão melhor condução e aproveitamento dos trabalhos.

O engajamento dos profissionais das equipes do NRE 19 e das unidades escolares é um ponto de destaque. O primor e a sofisticação apresentados nos processos e nos resultados dão conta de louváveis leituras sobre a complexidade patrimonial, demonstrando claramente a eficácia das políticas de patrimônio no âmbito estadual de ensino através dos Projetos Estruturas Artísticas e Culturais. Por isso a necessidade de crescente visibilidade a todos os trabalhos inscritos no evento final, por meio de estratégias de comunicação pública como stands de exposições, seções de apresentações e espaços digitais de compartilhamento de resultados e vivências, para que sejam reconhecidas e valorizadas as ações da rede estadual de ensino no campo cultural em Feira de Santana e Região, como também das equipes executoras.

Para cada processo foram gerados relatórios de atividades, materializando um arranjo metodológico formulado na triangulação de evidências no território de Feira de Santana e Região (conforme figura 26).

**Figura 26 - Triangulação das evidências patrimoniais em Feira de Santana e Região.**



**Fonte:** Elaborado pelo autor com base em Cavalcanti; Laranjeira; & Silva (2011).

Levam-se em conta a captura de algumas nuances que permitam um entendimento plausível sobre as relações patrimoniais conduzidas neste território, e sobre bases teóricas e empíricas, a respeito da pluralidade de -instituições, sujeitos e políticas públicas<sup>19</sup> e dos -desafios e implicações do processo de formação docente, face ao novo paradigma da sociedade da informação<sup>19</sup>, conforme contextualizam (CAVALCANTI; LARANJEIRA; & SILVA, 2011) em discussão de âmbito nacional, promovida pelo Departamento de educação da Universidade estadual de Feira de Santana DEDU/UEFS<sup>19</sup>.

---

<sup>19</sup> Seminário Nacional Educação e Pluralidade Sociocultural: instituições, sujeitos e políticas públicas realizado com apoio da FAPESB e da SEC-BA maio 2009. Posteriormente os eixos de discussão foram editorados pela UEFS Editora em 2011.

Há certamente inúmeras possibilidades pedagógicas, em que o professor como protagonista media a interatividade entre alunos e acervo, associando inclusive, diferentes mentalidades às já conhecidas do senso comum: de valor monetário e/ou de cultura erudita, associadas ao que vem a ser o -Museu.

É possível criar uma rede de interação de recursos educativos, integrando-os a objetivos comuns, no sentido de tornar a escola um sistema aberto, em contínua comunicação com o meio, incentivando a criação de verdadeiras estruturas democráticas de participação pró-ativa (SANTOS 1993).

Integrante do Programa de Educação Patrimonial do Museu Regional de Arte (MRA) o Projeto Escola Vai ao Museu é uma iniciativa que visa o desenvolvimento de atividades destinadas aos mais diferentes públicos, articula-se com instituições de ensino diversas, tendo como um dos seus princípios básicos potencializar o MRA enquanto um agente socializador da história e do entendimento dos movimentos culturais entorno das artes visuais, ampliando assim, seu conceito de atuação.

Neste intuito, um dos focos é justamente buscar atrair nas instituições de ensino o público jovem e sua fidelização, para que estes além de apreciar, possam valorizar o trabalho de preservação e fomento cultural desenvolvido pela instituição, fortalecendo, por conseguinte, sua relevância social.

Dentre os aspectos de proeminência destaca-se a identificação de um virtuoso recurso didático ao processo de ensino-aprendizagem que está à disposição de docentes, para auxiliar na construção de narrativas paralelas e/ou complementares, tanto circunscritas aos objetos, (no ato de enxergá-los como mostras visuais e representação de experiências do que vem a ser o patrimônio); quanto seu espaço físico, fatos e a trajetória histórica institucional.

A conexão de aprendizados construídos ao longo da consolidação da instituição e partilhadas por seus atores é embasada por pesquisas sobre o acervo e reflexões bibliográficas, voltadas a práticas de museus e o entendimento de noções fundamentais como Patrimônio, Cultura, Identidade e Memória (SANTOS, 2016). Dentre as estratégias tem relevante papel a

chamada Educomunicação, uma construção teórica que associa educação e meios de comunicação. Martin-Barbero (2002) pondera inclusive, que -deve-se pensar menos nos efeitos ideológicos e morais dos meios e mais nos ecossistemas comunicativos, que são formados pelo conjunto de linguagens, escritas, representações, narrativas que alteram a percepção ou seja, incorporar ao ambiente, a comunicação como unidade central. Já Kaplún é enfático quanto a -construção dos significados – meta de toda aprendizagem – que deixa de ser um problema apenas de compreensão e passa a ser, também um problema de expressão. Vê-se a comunicação como -um componente necessário do processo cognitivo e não só como um produto ocasional e subsidiário do mesmo a educomunicação no MRA, portanto busca concretizar-se enquanto campo de valorização das relações grupais e a expressão dos envolvidos, onde o posicionamento avaliativo dos visitantes traz significados para o aprimoramento por parte da equipe executora.



**6. PRODUTO**

<b>PLANO DE ENSINO</b>			
<b>Curso:</b>	Interações Midiáticas e Estéticas: Conhecendo para melhor divulgar a Coleção de Arte Inglesa MRA		
<b>Professor</b>	Cristiano Cardoso	<b>Carga horária:</b>	80 h
<b>1. EMENTA</b>			
<p>A presente iniciativa tem o intuito de promover e divulgar as ações museológicas desenvolvidas pelo Museu Regional de Arte CUCA/UEFS. Levando-se em consideração que o acervo e as exposições realizadas neste espaço são de grande importância para o cenário cultural feirense, tem-se como hipótese que um tutorial virtual abordando além das obras expostas, informações sobre seus autores, contribuem significativamente para o registro e a difusão da memória institucional, assim como para a consolidação de um espaço online tanto de apreciação quanto de recurso didático de apoio ao trabalho docente. São abordadas 30 obras produzidas e doadas por Assis Chateaubriand que perfazem um período de efervescência da arte modernista europeia das décadas de 1950 e 1960, o referido registro de interação patrimonial visa evidenciar perguntas, proposições e problemáticas advindas do olhar artístico.</p>			
<b>2. OBJETIVOS DO COMPONENTE CURRICULAR</b>			
<p><b>OBJETIVO GERAL</b></p> <p>Dinamizar a Ação Cultural e Educativa do Museu Regional de Arte pela sua fruição no ambiente virtual, utilizando o patrimônio cultural como</p>			

suporte pedagógico e de desenvolvimento sociocultural.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Promover no ambiente virtual um espaço para reflexão e valorização da expressividade artística do MRA;
- Incentivar o intercambio e a interatividade do público docente com os acervos do MRA;
- Organizar e disponibilizar virtualmente o resultado de pesquisas e curadorias museológicas realizadas no MRA/CUCA/UEFS;
- Reunir e disponibilizar acesso a conteúdos curriculares sobre cultura por meio do Ensino à Distância para auxiliar nas atividades extraclasse de docentes dos diferentes níveis de ensino de Feira de Santana e Região;

## **3. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

### **Módulo 1**

- Conversa inicial
- Contextualização
- 

### **Módulo 2**

- Conceitos de patrimônio cultural e arte modernista
- Conhecendo o MRA e seu acervo
- Uma visita pelas exposições de 2016;
- Aprofundando a discussão;
- Avaliação.

### **Módulo 3**

#### **Grupo de Pinturas Inglesas I**

- 5 obras + atividade
- 5 obras + atividade

### **Módulo 4**

#### **Grupo de Pinturas Inglesas II**

- 5 obras + atividade
- 5 obras + atividade

### **Módulo 5**

#### **Grupo de Pinturas Inglesas III**

- 5 obras + atividade
- 5 obras + atividade

### **Módulo 6**

#### **Atividade Final e Avaliação**

#### 4. METODOLOGIA

Será utilizado como principal recurso o AVA, evidenciando imagens de obras associadas aos dados resultantes de pesquisas. O visitante poderá visualizar o espaço físico do museu. Dados secundários sobre a temática estarão disponibilizados nas seções links da internet, textos, vídeos e animação. Estes espaços terão a função de auxiliar na visita como material de apoio para um melhor aprofundamento sobre o tema.

Ao final na avaliação o visitante deixa suas impressões sobre os recursos utilizados, sugestões, opiniões e contatos para eventuais ajustes.

#### 5. AMBIENTE UTILIZADO/RECURSOS

Ao entrar no AVA o visitante será apresentado ao tema do curso com uma introdução sobre o conteúdo e seus objetivos. A utilização de um mapa com endereço, e a visualização de fotos da parte externa e interna servirão para informar a localização do espaço cultural, da mesma forma o vídeo promocional que trará uma visão geral sobre o espaço (Módulo I).

Após este momento (Módulo II) é feita uma abordagem sobre alguns pontos como patrimônio, memória e modernismo, finalizando com um panorama das expositivo MRA de 2016 e atividade. A partir do módulo III é abordado o contato com as peças do acervo: primeiramente a tela de abertura indicará o nome do artista, seguido pelo item Você Sabia que faz um resumo social do momento da produção, em seguimento apresenta-se biografia do artista com imagem do mesmo. Deste ponto é visualizada a obra, após dados técnicos, descrição iconográfica, contextualização que traz possibilidades de abordagem pedagógica e Saiba + com indicações de aprofundamento dos temas tratados. Cada módulo traz 10 obras, divididos em (2) subgrupos de (5) obras intercalados por atividades. Esta dinâmica se repete até completar o conjunto de 30 obras( Módulo IV e V) e finaliza com o módulo 6, que traz a atividade final e avaliação, deixando um convite a visitar as próximas

exposições, tanto virtual quanto fisicamente. Informações sobre horário de funcionamento e contato para agendamento. Nas seções links estarão os sites: UEFS, CUCA, DIMUS, IBRAM e dos artistas.

## 6. MIDIÁTECA

[https://notamanuscrita.files.wordpress.com/2016/05/greenb\\_pintmod1.pdf](https://notamanuscrita.files.wordpress.com/2016/05/greenb_pintmod1.pdf)

Neste link é possível encontrar o texto de Clement Greenberg sobre a Pintura Modernista de 1960 onde ele busca discutir sobre as características do modernismo e as críticas sobre as pinturas modernistas inglesas.

[https://disciplinas.stoa.usp.br/pluginfile.php/4584/mod\\_resource/content/1/Pintores%20e%20Pinturas%20-%20Pintura%20Moderna.pdf](https://disciplinas.stoa.usp.br/pluginfile.php/4584/mod_resource/content/1/Pintores%20e%20Pinturas%20-%20Pintura%20Moderna.pdf)

Neste link encontra-se fragmento do livro Pintores e Pinturas de Sergio Milliet a respeito do que é a Pintura Moderna.

<http://books.scielo.org/id/mqk8h/pdf/almeida-9788579831188-05.pdf>

Neste link disponibiliza o texto O feminino na arte e a arte do feminino: movimentos libertários do século de Flávia Leme de Almeida. A leitura desse texto é de suma importância para o diálogo com a obra de Antony Donaldson – Moças em laranja, já que, na obra há três mulheres ajoelhadas, de perfil, com as mãos erguidas na altura do rosto. Elas têm a pele num tom de rosa e estão dispostas nas extremidades de uma forma geométrica semelhante a letra -Tl, que, por sua vez, está em tons de laranja e amarelo. Diante disso a obra remete ao Movimento feminista: movimento social, filosófico e político que visa, basicamente, a obtenção de direitos iguais entre os gêneros. Percebe-se na obra o Topless, que consiste na exposição do busto feminino. Recurso comumente usado na Europa para chamar a atenção pública para manifestações sociais.

[http://turmadod.com/alunos/downloads/6s2011\\_2/d\\_g\\_contemporaneo/Pop\\_Arte\\_trab\\_escrito.pdf](http://turmadod.com/alunos/downloads/6s2011_2/d_g_contemporaneo/Pop_Arte_trab_escrito.pdf)

Neste link encontra-se leitura sobre o movimento artístico do Pop Art, o desenvolvimento no Reino Unido, nos Estados Unidos e no Brasil e artista que tiveram destaque nesse período.

<http://www.ufjf.br/posmoda/files/2014/11/Monografia-La%C3%ADs.pdf>

Algumas obras da Coleção Inglesa estão inseridas dentro do Movimento Artístico do Pop Art, dessa forma é válido outra discussão a respeito do mesmo, sendo assim, o texto do link é produto da monografia de Laís Soares da Costa – Pop Art e Moda, 2014.

## 7. VIDEOTECA

Links de vídeo:

<https://www.youtube.com/watch?v=91aSFUYq-qA>

Vídeo aula ministrada com o professor Rodrigo Retka sobre: Arte Moderna (Vanguardas Europeias)

[https://www.youtube.com/watch?v=QAFSw5\\_IPr8](https://www.youtube.com/watch?v=QAFSw5_IPr8)

Mais uma vídeo aula sobre POP ART com o prof. [JowJow](#) do [MundoArtes](#).

Movimentos artísticos:

Pop art

<https://www.youtube.com/watch?v=K4ZkMs7Z78Q&list=PL1D02A76E>

[CE17106F](#)

<https://www.youtube.com/watch?v=XgmldqiGdAk>

Expressionismo

<https://www.youtube.com/watch?v=M28O4DPS1Ks>

## 8. AVALIAÇÃO

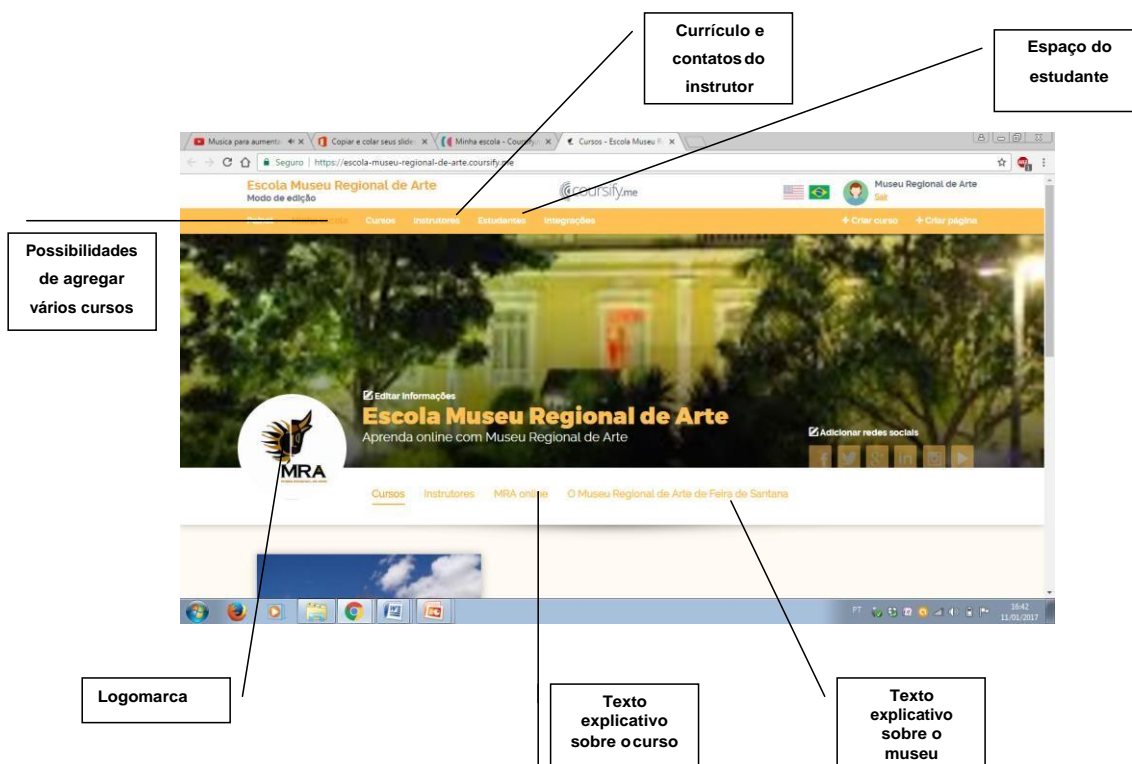
### Formulário de Avaliação

1. Qual obra você mais gostou e por quê?  
\_\_\_\_\_
  
2. Na sua opinião o conteúdo apresentado é: ( ) Ótimo; ( ) Bom; Ruim ( )  
);
  
3. Os recursos utilizados são: ( ) Ótimo; ( ) Bom; Ruim ( )  
( )
  
4. Deixe suas sugestões:

### 6.1 Storyboard do curso

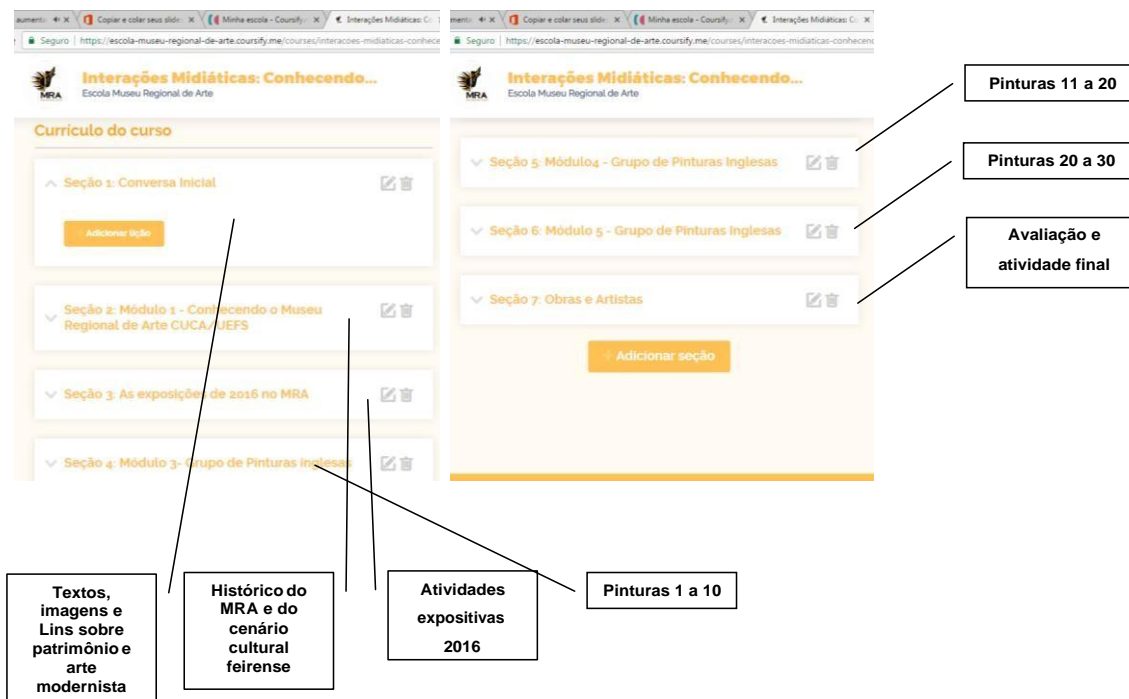
A ferramenta Storyboard trata de um mapeamento do roteiro de instrução que descreve o passo a passo a proposta. Este recurso aproveitado das produções cinematográficas, publicidade e composições digitais adquire valor documental, pois explicita os fatores que definem identidade visual adotada, uso de imagens e etc. Para sua execução há possibilidade utilização de diferentes recursos que vão da caneta e papel, passando pelos pacotes básicos de edição Office (Word e/ou Power point) chegando até a utilização de recursos de mídia e alta complexidade com o auxílio do chamado *design instrucional* para melhor adaptação do conteúdo pelo planejamento visual, a depender da disponibilidade orçamentária para o projeto. No ambiente virtual do MRA primeiro contato será com a tela inicial mostrando os recursos e funcionalidades, conforme visto nas figuras 27 e 28.

Figura 27 – Panorama geral e seções do curso MRA.



Fonte: *print screen* Escola Museu Regional de Arte.

**Figura 28 – Panorama geral e seções do curso MRA.**

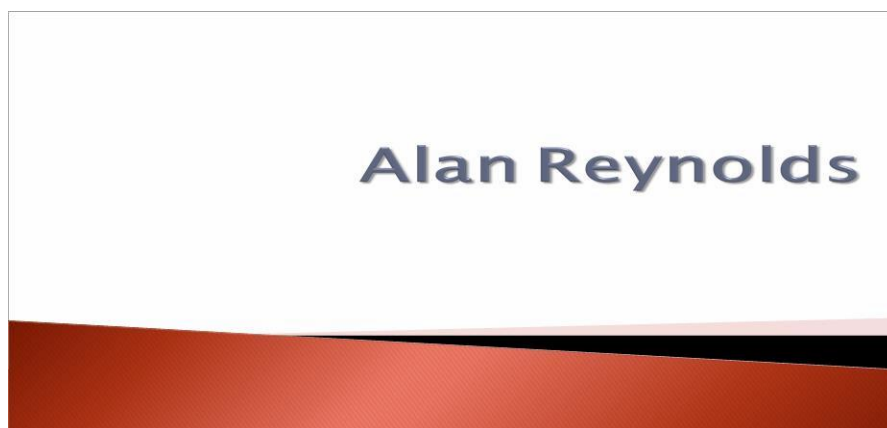


Fonte: *print screen* Escola Museu Regional de Arte.

## 6.2 Conteúdo sobre as obras

Após a ambientação e aprofundamentos dos temas a partir de links, textos e vídeos são apresentadas as informações da coleção inglesa. A sequência apresentada neste exemplo se repete para as 30 obras da coleção inglesa. Inicia-se pela página de abertura com o nome do artista, figura 29.

**Figura 29 – Slide de abertura**



Fonte: *print screen* curso EAD MRA.

Em seguida são trazidas informações sobre o contexto histórico da época em que foi criada a peça, figura 30.

**Figura 30 - Seção Você Sabia**

## Você Sabia?

- ▶ No final da década de 60 aumentam os protestos nos Estados Unidos e no mundo contra a Guerra do Vietnã;
- ▶ Fortalecimento dos movimentos pacifistas;
- ▶ Em 1966, tem início a Revolução Cultural na China;
- ▶ Em 1966, o Brasil está em plena ditadura militar, que teve início em 1964, depois da retirada do presidente João Goulart do poder.

**Fonte: *print screen* curso EAD MRA.**

O terceiro slide traz a biografia do artista, situando sua trajetória artística e a visualização de uma imagem do mesmo, figura 31.

**Figura 31 – Biografia do Artista**

## Alan Munro Reynolds



- ▶ Nasceu em Suffolk, Inglaterra, em 26 de março de 1926;
- ▶ Estudou na Escola Politécnica Woolwich de Arte;
- ▶ Ele se tornou proeminente como um pintor de paisagens, mas depois sob a influência de Paul Klee no final dos anos 50, o seu trabalho tornou-se mais abstrato e construtivo;
- ▶ É considerado o pintor inglês mais significativo a surgir no início dos anos 1950.

**Fonte: *print screen* curso EAD MRA.**

Em sequência é visualizada a obra, figura 32.

**Figura 32. *Florida Girl* (Moça Florida).**



Florida Girl

**Fonte: *print screen* curso EAD MRA.**

Dados sobre a peça são vistos em seguida, figura 33.

**Figura 33 – Dados da obra.**

### Dados da Obra

**Título:** Moça Florida  
**Produção:** 1966  
**Técnica:** Óleo s/ tela  
**Dimensões:** 122,5 x 122 cm  
**Origem:** Inglaterra

**Fonte: *print screen* curso EAD MRA.**

Na figura 34 apresenta-se a descrição iconográfica.

**Figura 34 - Descrição Iconográfica**



A pintura é formada por dois planos. No primeiro avista-se uma figura feminina em tons castanhos, recostada, os braços estão flexionados, esquerdo sobre o direito. Rosto em meio perfil e cabelos escuros.

Destaca-se o vestido de fundo branco ornado de flores e pétalas nas cores vermelha, rosa e lilás.

O segundo plano, à esquerda, visualiza-se a representação de um tecido com elementos fitomorfos (semelhante a arbustos) em tons verde e branco.

O fundo à direita predomina a cor verde, escurecendo até borda inferior; a borda esquerda é preenchida pelas cores vermelha, laranja e amarelo.

Fonte: *print screen* curso EAD MRA.

Em continuação são feitas vinculações a produção artística que pode ser exploradas em dinâmicas educativas, figura 35.

**Figura 35 - Contextualização**

### Contextualização

- ▶ A obra apresenta traços da pintura de paisagem que Alan Reynolds seguia até a década de 50, através da presença da natureza no vestido da Moça e no local em que ela se apoia;
- ▶ O vermelho representa a utilização do artista de cores primárias para compor a obra; o verde e o lilás representando as cores secundárias; e há ainda a presença de cores neutras, como o marrom.

F

Fonte: *print screen* curso EAD MRA.

Por fim, são disponibilizadas fontes de pesquisa para aprofundamentos, figura 36.

**Figura 36 – Saiba +**

## Saiba +

- ▶ [http://www.knoow.net/historia/cronologia/1966\\_m\\_efemerides.htm](http://www.knoow.net/historia/cronologia/1966_m_efemerides.htm)
- ▶ [http://www.suapesquisa.com/musicacultura/anos\\_60.htm](http://www.suapesquisa.com/musicacultura/anos_60.htm)
- ▶ <http://www.brasilecola.com/artes/cores.htm>
- ▶ <http://www.artnet.com/artists/alan-reynolds/>
- ▶ Catálogo Museu Regional de Arte de Feira de Santana: acervo/ Org. Gil Mário Meneses. Feira de Santana: UEFS, Salvador: SCT/IGBA, 2000

Fonte: *print screen* curso EAD MRA.

Na videoteca são disponibilizados vídeos sobre aspectos da arte modernista, como os exemplificados na figura 37, a seguir, bem como as produções audiovisuais do museu.

**Figura 37 - Vídeo aula sobre: Arte Moderna (Vanguardas Europeias)**



Fonte: Canal PENSI youtube

## 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como bem disse Castells (2001) novos canais de comunicação estão moldando a vida ao tempo que estão sendo moldados. Em face destes impactos sociais e culturais na realidade, as instituições museológicas tentam acompanhar as mudanças adotando narrativas que pautem ações patrimoniais relacionais. No caso do MRA disponibilizar conteúdos sobre seu acervo num ambiente virtual de aprendizado (AVA), resume-se a um recurso de instigação, tratando de recortes em elementos lingüísticos, visuais, de conhecimento de mundo e de contextualizações, que visam interligar sentidos entre docentes e o museu. Desse modo, a reunião das informações sobre o acervo mostra basicamente o quanto esta instituição cultural da cidade pode se constituir em laboratório de gestão cultural e espaço educativo convergentes a repertórios de informações sobre vestígios culturais de memória social e de aprendizagem.

As diferentes etapas da fase exploratória, momento de diagnóstico em que foram reconhecidos os saberes que deram fundamento epistemológico as demais fases, associou-se a implementação da ação de formação, possibilitando uma condução em três perspectivas: a filosófica, abordando a função social e educativa dos museus; a política, a partir de reflexões envolvendo diferentes estâncias que compõem o cenário cultural e patrimonial feirense; e a aplicada, ao registrar o desenvolvimento de um conceito de mediação que antecede as visitas.

É Inevitável que à guisa de conclusão, se remeta a forma de *luta utópica* legada da pedagogia da autonomia de Paulo freire (1996) e nem que seja por um fugaz momento, ao extrapolar visões, já cristalizados pela prática escolar denominada de educação bancária, possam-se focar situações gnosiológicas em que a competência técnica e o rigor científico, aliados a solidariedade, possam em alguma medida, contribuir para aproximação da comunidade escolar feirense, num movimento profícuo de percepção e interação a expedientes de conhecimento oferecidos pelo Museu Regional de arte CUCA UEFS.

## 8. REFERÊNCIAS

ANDRADE, C. M. P de; ARAS, L. M. B. de; TEIXEIRA, M. das G. de S. História e Museologia: O ensino de história e os museus. In: NASCIMENTO, J. C. do; CURY, OLIVEIRA, J. P de; GUERRA FILHO, S. A. D. Bahia: Ensaios de história social e ensino de história. Salvador EDUNEB, 2014;

ASSOCIAÇÃO DOS ARQUIVISTAS BRASILEIROS (AAB). Dicionário brasileiro de terminologia arquivística: contribuição para o estabelecimento de uma terminologia arquivística em língua portuguesa. São Paulo, CENEDEM, 1990.

BARBIER, R. Abordagem transversal: a escuta sensível em ciências humanas. Textos escolhidos. (Trad. Rogério de Andrade Córdova, do original -L`aproche transversale: l`ecoute sensible em sciences humainesII). Paris: Anthropos, 1997;

BONETI, Lindomar W. Políticas Públicas por Dentro. Ijuí: Editora da unijuí, 2007;

BOURDIEU, P; DARBEL, A. O amor pela arte: os museus de arte na Europa e seu público. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Zouk, 2003.

BOURDIEU, P. O campo científico. In: ORTIZ, Renato (org.). Pierre Bourdieu: Sociologia. Trad. de Paula Montero e Alícia Auzmendi. São Paulo: Ática, 1983;

Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais : arte / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1997;

CAPRA, F. Vivendo Redes. In: Duarte, Fábio; Quandt, Carlos; Souza, Queila. O Tempo Das Redes. Editora Perspectiva, 2002;

CHAGAS, M. Casas e Portas da Memória e do Patrimônio. Revista Em Questão v13 n 2 Programa de Pós Graduação em Comunicação e Informação UFRGS, 2007, acessado em 27/06/2016. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/2980/2033>;

CARDOSO, C. S; SANTOS, W. C; BORGES, A. da S.; REGO, J. V. A Preservação de Acervos e Fontes da História da Arte Modernista: Um Olhar Sobre o Acervo de Lygia Sampaio. (Anais) VIII Encontro Estadual de História ANPUH-BA Feira de Santana, 2016;

CASTELLS, M. A sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 2001;

CAVALCANTI, L. O. H.; LARANJEIRA, D. H. P.; SILVA, A. A. Educação e Pluralidade sociocultural: instituições, sujeitos e políticas públicas. (org.) Feira de Santana UEFS, 2011;

CHIZZOTTI, A. Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais. Petrópolis, Vozes, 2006.

CURY, M. X. Exposição: concepção, montagem e avaliação. São Paulo: Annablume, 2005;

DIMUS/IPAC. Museus da Bahia: identidade e territórios. Salvador, 2012;

FERREIRA, D. Os 16 Patrimônios Feirenses Tombados. Disponível em: <http://feirenses.com/patrimonios-materiais-feirenses-tombados/> Acessado em: 17/08/2016;

FISCHER, T. A Gestão do Desenvolvimento Social: Agenda em Aberto e proposições de Qualificação. (Anais) VII Congresso Internacional Del CLAD sobre La Reforma Del Estado e De La Administración Publica. Lisboa Portugal, 2002;

FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996;

FREY, K. Políticas públicas: um debate conceitual e reflexões referentes à prática da análise de políticas públicas no Brasil. Planejamento e Políticas Públicas. Brasília: IPEA, vol.21. 2000. p.211-259. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/pub/ppp/ppp21/Parte5.pdf>

GARDNER, H. Inteligências múltiplas: *a teoria na prática*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

GIL, C. Estudo de Caso. São Paulo: Atlas, 2009;

IBRAM/MINC. Plano Nacional Setorial de Museus 2010 – 2020 Brasília, 2010;

\_\_\_\_\_. O que é Museu? Disponível em: <http://www.museus.gov.br/os-museus/o-que-e-museu/> Acessado em: 20/10/2016;

IPAC. Ação inédita na Bahia deve modernizar e democratizar a gestão do patrimônio cultural. Disponível em: <http://www.ipac.ba.gov.br/noticias/acao-inedita-na-bahia-deve-modernizar-e-democratizar-a-gestao-do-patrimonio-cultural>. Acessado em: 16/12/2016;

IPHAN/MINC. Patrimônio Cultural. Disponível em : <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/218> acessado em : 16/03/2015;

LEI Nº 12.365 DE 30 DE NOVEMBRO DE 2011 Dispõe sobre a Política Estadual de Cultura, institui o Sistema Estadual de Cultura. Disponível em: <http://www.fundacaocultural.ba.gov.br/colegiadossetoriais/LEI-ORGANICA-BAHIA.pdf> Acessado em: 12/03/2015;

LEI Nº 3355 de 21 DE FEVEREIRO DE 2013 Institui os Procedimentos de Tombamento para a Proteção ao Patrimônio Cultural do Município. Disponível em: [www.leismunicipais.com.br](http://www.leismunicipais.com.br) Acessado em: 18/06/2016;

LE GOFF, J. História e memória. Campinas: Editora da UNICAMP, 1994;

LERSCH, T. M.; e OCAMPO, C. C. O conceito de museu comunitário: história vivida ou memória para transformar a história? IIN Conferencia Nacional de la Asociación Nacional de Artes y Cultura Latinas, Kansas City, Missouri, 6-10 octubre, 2004. disponível em <http://www.abremc.com.br/pdf/5.pdf>

LÉVY, P. O Que é Virtual?. Rio de Janeiro Editora 34 2005;

MACHADO, V. Pele da Cor da Noite. Salvador EDUFBA, 2013;

MARTIN-BARBERO, J. *La Educación desde La Comunicación*. Buenos Aires, Grupo Editorial Norma, 2002;

MARTINS FONTES. O Livro da Arte. Tradução: Mônica Stahel. São Paulo: Martins Fontes, 1999;

MRA. Histórico do Museu Regional de Arte. Disponível em <http://www.mra.uefs.br/index.php/sobre-o-museu/historico/> Acessado em 16/12/2016.

MENEZES, G. M. de O. (Org.) *Cultura e artes plásticas em Feira de Santana. Feira de Santana: Universidade Estadual de Feira de Santana*, 2003. p. 167-173.

MORTARA, A. Desafios da Relação Museu escola. *Comunicação e Educação*, São Paulo USP v. 10 (50-59) set. / dez 1997, disponível em: [www.revistas.usp.br/comunicacaoeducacao/article/viewfile/36322/39042](http://www.revistas.usp.br/comunicacaoeducacao/article/viewfile/36322/39042) , acessado em: 20/10/2014;

MOURTINHO, M. Definição Evolutiva de Sociomuseologia. In Rede Museus Acessado em: 22/11/2016. Disponível em: <http://redemuseumemoriaemovimentossociais.blogspot.com.br/2010/08/definicao-de-sociomuseologia-mario.html>

NOVAES, I. L. Construção do projeto de pesquisa sobre políticas e gestão escolar. Salvador, EDUNEB, 2014;

PAIXÃO, F; SANTANA, G; SÁ, J; REIS, S. CONCEIÇÃO, E. Análise Espacial Da Violência Urbana No Município de Feira de Santana Bahia. Disponível em <http://docplayer.com.br/6272313-Analise-espacial-da-violencia-urbana-no-municipio-de-feira-de-santana-bahia.html> acessado em 19/04/2016;

PEDREIRA, R. C. O. Valorização Patrimonial Mediante a Museologia e a Educação Ambiental Aplicadas às Tecnologias Sociais. (Monografia) Especialização em Educação Ambiental UEFS, 2009;

PELEGRINI, S. C. A. Cultura e natureza: os desafios das práticas preservacionistas na esfera do patrimônio cultural e ambiental. Rev. Bras. Hist. vol.26 no.51 São Paulo Jan./June 2006. Acessado em 10/10/2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-01882006000100007>

PIFANO, R. Q. História da Arte como História das Imagens: A iconografia de Erwin Panofski. Revista Fenix de História e Estudos Culturais v 7 ano VI N 03 2010. Disponível em [www.fenix.pro.br](http://www.fenix.pro.br) acessado em 20/12/2016;

PIMENTEL, A. O método da análise documental: seu uso numa pesquisa histórica. Cadernos de Pesquisa, n.114, p.179-195, nov., 2001.

PRIMO, J. A Museologia como Instrumento Estratégico nas Políticas Culturais Contemporâneas. MUSAS – revista Brasileira de museus e Museologia, (87-93) Rio de Janeiro IPHAN 2004.

RUSSIO, W. Interdisciplinarity in museology. Museological Working Papers – MuWoP 2, 1981;

SÁ-SILVA, J. R; ALMEIDA, C. D; GUINDANI, F. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas Revista Brasileira de História & Ciências Sociais Ano I - Número I - Julho de 2009 acessado em: 28/06/2016. Disponível em: [http://www.unisc.br/portal/upload/com\\_arquivo/pesquisa\\_documental\\_pistas\\_teoricas\\_e\\_metodologicas.pdf](http://www.unisc.br/portal/upload/com_arquivo/pesquisa_documental_pistas_teoricas_e_metodologicas.pdf)

SANTOS, A. L. dos. A inserção das Linguagens Tecnológicas nas Práticas Educativas do Museu Regional de Arte CUCA UEFS. (Anais) VIII Encontro Estadual de História ANPUH-BA Feira de Santana, 2016;

SANTOS, S. M. M.; CASTRO, S. B. D. de; BORGES, H. B. Tecnologias, prática docente e formação: a percepção de professores sobre a tecnologia e o cotidiano da sala de aula. In: SANTOS, S. M. M.; CASTRO, S.B. D. de; SANTOS, J.da S. (org.). Na tramas tecnológicas educacionais: dialogo entre a formação e as práticas de ensino. Feira de Santana: UEFS Editora, 2016

SANTOS, M. C. T. M. *Repensando a Ação Cultural e Educativa dos Museus*. Salvador: Centro Editorial e Didático da UFBA. 1993. 2ª-ed. ampliada. 136 p;

SOUZA, C. Política Públicas: uma revisão da literatura. Sociologias, Porto Alegre, ano 8 n 16 jul/dez 2006;

SOUSA (b), F. C. Museologia e Comunicação Cadernos De Museologia (Texto 1)

Nº 1 – 1993 35. Disponível em:  
[http://recil.grupolusofona.pt/bitstream/handle/10437/149/7\\_museologia\\_e\\_comunicacao\\_texto1.pdf?sequence=1](http://recil.grupolusofona.pt/bitstream/handle/10437/149/7_museologia_e_comunicacao_texto1.pdf?sequence=1) acessado em: 12/06/2013;

SPRITZER, I. M. de P. A. A Tecnologia Educacional e a Escola, Aula 5 mod II, do Curso de Especialização em Educação Tecnológica, CEFET/RJ;

STUART, D. C. Museus: emoção e aprendizagem: Idéias do educador Paulo Freire adaptadas aos museus podem tornar mais prazeroso o ensino de História. In Revista de História (9/9/2007) Acessado em 12/12/2016. Disponível em: <http://www.revistadehistoria.com.br/secao/educacao/museus-emocao-e-aprendizagem>

SACRAMENTO, J. Região Metropolitana de Feira de Santana BA. Disponível em <http://rmfeiradesantana.blogspot.com.br/> acessado em 19/04/2016;

SEPLAN/BA. Territórios de Identidade da Bahia. Disponível em: <http://www.seplan.ba.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=17> acessado em 16/04/2016;

SEC/BA. Jornada pedagógica 2015 Escola Que Ensina, Escola Que Aprende Articulando avaliação e aprendizagem no currículo SÍNTESE DOS PROJETOS ESTRUTURANTES. Superintendência de Políticas para a Educação Básica - Suped Diretoria de Currículos Especiais - Direp Coordenação de Projetos Intersetoriais – CPI salvador, 2015. Acessado em 12/02/2016, disponível em: [file:///C:/Users/CLIENTE/Downloads/sintese-dos-projetos-estruturantes%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/CLIENTE/Downloads/sintese-dos-projetos-estruturantes%20(1).pdf)

SOUZA, C. Políticas Públicas: uma revisão da literatura. Sociologias, Porto Alegre, ano 8, nº 16, jul/dez 2006, p. 20-45.

SOUSA, F. C. Museologia e Comunicação Cadernos De Museologia (Texto 1) Nº 1 – 1993 35. Disponível em:  
[http://recil.grupolusofona.pt/bitstream/handle/10437/149/7\\_museologia\\_e\\_comunicacao\\_texto1.pdf?sequence=1](http://recil.grupolusofona.pt/bitstream/handle/10437/149/7_museologia_e_comunicacao_texto1.pdf?sequence=1) acesso em: 12/06/2013.

TAFNER, E. P.; SIEGEL, N.; TOMELIN, F. EAD Métodos e Auto-aprendizagem. Centro Universitário Leonardo da Vinci. Indaial Grupo UNIASSELVI, 2009;

TEIXEIRA, C. Dicionário crítico de política cultural. São Paulo: Iluminuras/Fapesp, 1997;

UNESCO. Década do Patrimônio Museológico 2012-2022, A Museologia Social 40 Anos Após a Mesa Redonda de Santiago do Chile. Disponível em: [www.iber museus.org/década-do-patrimonio-museologico-2012-2022/](http://www.iber museus.org/década-do-patrimonio-museologico-2012-2022/) acessado em 07/10/2014;

VARINE-BOHAN, H. *A experiência internacional: notas de aula*. São Paulo: FAU-USP, 1974.

WILDER, G. S. *Inclusão social e cultural: arte contemporânea e educação em museus*- São Paulo: Ed. UNESP, 2009. produção do conhecimento científico. São Paulo, Atlas, 2009.

# Apêndices

**DO ESTADO DA BAHIA**

Autorização Decreto nº 9237/86, DOU 18/07/96. Reconhecimento: Portaria  
909/95, DOU 01/08-95

**MESTRADO PROFISSIONAL GESTÃO E  
TECNOLOGIAS APLICADAS À EDUCAÇÃO**

DEDC - CAMPUS I  
Departamento  
de Educação



**UNE**  
UNIVERSIDAD  
ESTADO DA BAHIA



**GESTEC**  
Mestrado Profissional  
Gestão e Tecnologias

DEPARTAMENTO DE \_\_\_\_\_ CAMPUS \_\_\_\_\_

COLEGIADO DE \_\_\_\_\_

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

**ESTA PESQUISA SEGUIRÁ OS CRITÉRIOS DA ÉTICA EM PESQUISA COM SERES HUMANOS CONFORME RESOLUÇÃO Nº 466/12 DO CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE.**

**I – DADOS DE IDENTIFICAÇÃO**

**Nome do Participante:**

**Documento de Identidade nº: \_\_\_\_\_**

**Endereço:**

**Telefone:**

**II - DADOS SOBRE A PESQUISA CIENTÍFICA:**

- 1. TÍTULO DO PROTOCOLO DE PESQUISA: “Ações Educativas do Museu Regional de Arte UEFS: Um Estudo Sobre as Potencialidades da Gestão de Tecnologias da Informação e da Comunicação”**
- 2. PESQUISADOR RESPONSÁVEL: Cristiano Silva Cardoso**
- 3. ORIENTADORA: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Celeste Maria Pacheco de Andrade**

**III - EXPLICAÇÕES DO PESQUISADOR AO PARTICIPANTE SOBRE A PESQUISA:**

**Prezado (a) convidamos a participar da pesquisa “Ações Educativas do Museu Regional de Arte UEFS: Um Estudo Sobre as Potencialidades da Gestão de Tecnologias da Informação e da Comunicação”, de responsabilidade do pesquisador Cristiano Silva Cardoso, discente da Universidade do Estado da Bahia que tem como objetivo investigar a realidade de Feira de Santana, com recorte nas práticas educativas patrimoniais, a partir de uma perspectiva de levantamento de dados que contemplem aspectos legais, teóricos e práticos; visando responder se a promoção da mediação patrimonial embasada pela interação midiática PROFESSOR-ACERVO MRA pode consubstanciar um espaço de formação salutar à prática docente local. Para tanto se pretende realizar um Estudo de Caso, uma abordagem metodológica de investigação que segundo Carlos Gil (2009)<sup>20</sup> tem por propósitos a procura, compreensão, exploração e descrição de fatos e suas potenciais causas, pelo levantamento de algumas questões, vinculadas a necessidade do estudo.**

**Neste caso levando em conta as seguintes etapas:**

**a) Levantamento bibliográfico sobre:**

**A formação histórica de Feira de Santana, do cenário político cultural que envolve a criação do Museu Regional de Arte, as concepções das políticas públicas culturais baianas, os aspectos concernentes a educação patrimonial e as perspectivas da educação e das ferramentas tecnológicas;**

**b) Levantamento de informações:**

**Junto a Rede Privada e Estadual de Ensino de Feira de Santana e Região - NRE19, sobre a condução de diálogos patrimoniais, focalizando propostas de incentivo a valorização artística. Esta etapa será conduzida a partir da solicitação e análise**

---

<sup>20</sup> GIL, Carlos. Estudo de Caso. São Paulo: Atlas, 2009;

**documental pertinente, realização de entrevistas e aplicação de questionário.**

**Ao final dos levantamentos, sistematização e análise de dados, almeja-se uma possível descrição desta realidade, situando eventuais descobertas e teorias explicativas sobre o campo educativo patrimonial em Feira de Santana, validando ou não a relevância do curso a distancia sobre a coleção Inglesa MRA.**

**Caso vossa senhoria aceite participar da pesquisa será convocado a responder questionário que abordará questões sobre a educação patrimonial. Para facilitar a fluidez do levantamento de dados os questionários podem ser enviados para serem respondidos por email.**

**Devido a coleta de informações os participantes poderão sofrer risco psicológico, pois acredita-se que o ato de responder a um questionário, de ser abordado em uma entrevista, assim como ser observado, caracterizam a possibilidade deste risco aos indivíduos envolvidos, uma vez que poderão causar constrangimentos ou trazer à memória experiências ou situações vividas que causem sofrimento psíquico. Para minimizar este risco o pesquisador será empático, pois acredita-se que a empatia seja capaz de promover uma conexão emocional entre indivíduos, criando vínculos afetuosos que permitem compreensão mútua, diminuindo assim o sofrimento.**

**A participação é voluntária e não haverá nenhum gasto ou remuneração resultante dela. Caso se faça necessário garantimos que o respondente não será identificado. Esta pesquisa respeita o que determina a Lei nº 8.159, de 08 de janeiro de 1991 (Lei dos Arquivos Públicos e Privados), bem como a Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011(Lei de Acesso à Informação).**

**Quaisquer dúvidas que vossa senhoria apresente serão esclarecidas pelo pesquisador e caso deseje poderá entrar em contato também com o Comitê de Ética da Universidade do Estado da Bahia.**

**Esclareço ainda que de acordo com as leis brasileira é garantido ao participante da pesquisa o direito a indenização caso ele(a) seja prejudicado por esta pesquisa. Vossa senhoria receberá uma cópia deste termo onde consta o contato dos pesquisadores, nos quais poderá tirar suas dúvidas sobre o projeto e a participação, a qualquer momento.**

**IV. INFORMAÇÕES DE NOMES, ENDEREÇOS E TELEFONES DOS RESPONSÁVEIS PELO ACOMPANHAMENTO DA PESQUISA, PARA CONTATO EM CASO DE DÚVIDAS**

**Pesquisadora responsável: Cristiano Silva Cardoso**

**Endereço: Rua da Libra Cond. Bela Vista bl 01 ap 103, Tomba Feira de Santana BA 44.090540, Feira de Santana /BA**

**Telefone: .(75) 32219766 - (75) 9 83210645**

**E-mail: ccardoso@uefs.br**

**Comitê de Ética em Pesquisa - CEP/UNEB**

**Endereço: Rua Silveira Martins, 2.555, Cabula, 41.150-000, Salvador/BA**

**Telefone: (71) 3117-2445**

**E-mail: cepuneb@uneb.br**

**Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP**

**Endereço: SEPN 510 Norte, Bloco A, 1º Subsolo, Edifício Ex-INAN, Unidade II - Ministério da Saúde, 70750-521 - Brasília/DF.**

**V. CONSENTIMENTO PÓS-ESCLARECIDO**

**Declaro que, após ter sido devidamente esclarecida pelo pesquisador sobre os objetivos, benefícios da pesquisa e riscos de participação na pesquisa “Ações Educativas do Museu Regional de Arte UEFS: Um Estudo Sobre as Potencialidades da Gestão de Tecnologias da Informação e da Comunicação”, e ter entendido o que me foi explicado, concordo em participar sob livre e espontânea vontade, consinto também que os resultados obtidos sejam apresentados e publicados em eventos e artigos científicos desde que a minha identificação não seja realizada e assinarei este documento em duas vias sendo uma destinada ao pesquisador e outra a mim.**

**Feira de Santana \_\_\_\_\_, de \_\_\_\_\_ de 2016.**

**PLANEJAMENTO DIDÁTICO**  
**OFICINA**  
**“Diálogos sobre Patrimônio Local e Identidade:**  
**Documentação do Patrimônio Local”**  
**MRA/CUCA/UEFS”**

**Facilitador: Cristiano Silva Cardoso e equipe MRA**

**Ementa**

O conteúdo da oficina visa estimular reflexões sobre o fazer artístico cultural ancorado nas comunidades populares. O público alvo será o corpo docente das escolas da Rede Estadual de Ensino e demais interessados em refletir sobre conceitos patrimoniais, acesso a análises descritivas sobre acervos patrimoniais e sua aplicação em sala de aula. Serão abordados: a visualização das obras que compõem a Coleção Inglesa, doada por Assis Chateaubriand no MRA; suas construções cromáticas, temas, motivos e formas; associadas a uma seleção de dados técnicos que estimularão a percepção de situações-problemas que podem ser investigados na comunidade. O principal resultado esperado é o exercício de transformação de informações em conhecimento, a ser compartilhado e reconstruído entre os alunos, a partir da autonomia interpretativa da realidade.

**Carga Horária: 4 h** na modalidade presencial.

**Objetivos**

**Geral**

Instrumentalizar o professor com informações sobre o acervo Inglês do MRA, visando uma atuação reflexiva e proativa nas visitas à instituição e estimular nas suas abordagens em sala de aula a leitura e valorização do Patrimônio Local.

**Específicos**

- Valorizar a importância da instituição e do acervo para o processo de socialização e aprendizagem;

- Reconhecer o papel do docente na fidelização das novas gerações as programações culturais do MRA;
- Estimular discussões sobre a aplicação das novas tecnologias educacionais para valorização do patrimônio cultural;

### **Procedimentos Metodológicos**

A proposta se articula em duas vertentes: a elaboração do material didático e a capacitação. Nesta primeira consta um ciclo de pesquisa bibliográfica e documental aplicada a sites da internet, e biblioteca da escola de Belas Artes UFBA; da UEFS e UNEB, além dos arquivos MRA, sobre as diferentes modulações patrimoniais e obras do museu. Seguido pelo compartilhamento destes dados junto a docentes da Rede Estadual de Ensino, interessados em refletir sobre conceitos patrimoniais, acesso a análises descritivas do acervo MRA e sua aplicação em sala de aula. A capacitação será dividida em três módulos, sendo:

#### **Módulo 1: Ambientação (30 minutos)**

Dinâmica grupal envolvendo a produção audiovisual de Zeca Baleiro e Zé Ramalho -Bienalll. O objetivo é causar um choque de percepção sobre os meandros artísticos contemporâneos, estimulando um debate espontâneo sobre arte e estética. Seguida pela vivência -exercício do olharll com observação e apresentação de imagens impressas, por diferentes grupos, estimulando o encadeamento do pensamento sobre protagonista patrimonial.

CURIOSIDADES: Diferentes tipos de Museus

Museu do Cocô;

Museu da Batata Frita;

Museu da Corrupção;

Museu da privada.

MÚSICA: -MALUNGOll Chico Science e Nação zumbi

#### **Módulo 2: Patrimônio: inusitado ou necessário? (30 minutos)**

Apresentação de slides contextualizando a temática das discussões patrimoniais contemporâneas, através de uma revisão nos conceitos de memória, museu e educação patrimonial, disponibilizando um aporte teórico básico com projeção direta a formação sociocultural de Feira de Santana e o papel do Museu

Regional de Arte; no final deste módulo será organizada a condução do grupo para realizar visita às instalações do MRA onde serão trabalhadas informações sobre a história do museu e de seu Acervo Inglês, artistas, obras e o trabalho educativo.

### **Visitação ao MRA e Pausa para café (40 minutos)**


### **Módulo 3: Documentação do Acervo patrimonial Local (30 minutos)**

Apresentação de slides e debate sobre instrumentos de análise e reflexão didática possibilitando ao docente moldar a aplicação a sua realidade.

### **FECHAMENTO: MÚSICA “O MEU LUGAR” Arlindo Cruz**

#### **Considerações**

A conotação aplicada adotada busca dar conta do desenvolvimento de ações educativas e culturais permanentes que transitem entre os territórios da educação formal e não formal, um novo cenário para a atuação desta instituição museológica, pressupondo que será benéfico atrelar as suas já consolidadas ações culturais e educativas, novas ferramentas tecnológicas e sociais para mediar junto à comunidade docente uma inovadora relação patrimonial.


<p><b>UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA</b></p> <p>Autorização Decreto nº 9237/86, DOU 18/07/96. Reconhecimento: Portaria 909/95, DOU 01/08-95</p> <p><b>MESTRADO PROFISSIONAL GESTÃO E TECNOLOGIAS APLICADAS À EDUCAÇÃO</b></p>	
--	--

**Museu Regional de Arte de Feira de Santana BA: Um Estudo Sobre as Potencialidades da Gestão de Tecnologias da Informação e da Comunicação nas Ações Educativas**

**Questionário**

BLOCO DE QUESTÕES	SEGMENTO
Bloco 1	<p>Dados de Formação</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Nome</li> <li>2. Graduação Titulação</li> <li>3. Escola Tempo de regência</li> </ol>
Bloco 2	<p>Educação Patrimonial</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Defina Patrimônio</li> <li>2. Defina Museu</li> <li>3. Resuma sua proposta de atividade no MRA</li> <li>4. Quais os benefícios?</li> <li>5. Quais as dificuldades?</li> <li>6. Fará novamente? Por quê?</li> </ol>
Bloco 3	<p>MRA</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Você já conhecia o MRA?</li> <li>2. O que mais chamou atenção na exposição?</li> </ol>

	<p>3. Você faria algo diferente se estivesse a frente da ação educativa do museu?</p> <p>4. Na sua opinião o que deve ser prioridade na ação educativa do museu e qual seria o benefício disso?</p> <p>5. Qual a dificuldade?</p>
Bloco 4	<p>1. Você aprova a idéia de um curso EAD sobre o acervo MRA? Por quê?</p> <p>2. Você se inscreveria para este curso? Por quê?</p> <p>3. Se (SIM) esse conteúdo lhe ajudaria? Como?</p>
Sugestões	

<p><b>UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA</b></p> <p>Autorização Decreto nº 9237/86, DOU 18/07/96. Reconhecimento: Portaria 909/95, DOU 01/08-95</p>	
--	--

MESTRADO PROFISSIONAL GESTÃO E  
TECNOLOGIAS APLICADAS À EDUCAÇÃO

**Museu Regional de Arte de Feira de Santana BA: Um Estudo Sobre as  
Potencialidades da Gestão de Tecnologias da Informação e da Comunicação  
nas Ações Educativas**

**Entrevista as Coordenadoras NRE19**

<b>BLOCO DE QUESTÕES</b>	<b>SEGMENTO</b>
Bloco 1	Dados de Formação  4. Nome 5. Graduação Titulação
Bloco 2	Educação Patrimonial Artística EPA  7. Na sua visão o que é Patrimônio 8. Qual importância dos Museus no processo educativo? 9. Quantas propostas foram apresentadas ao EPA 2015 10. Quais os benefícios desta ação? 11. Quais as dificuldades?
Bloco 3	Metas  Qual o número desejado de propostas inscritas?  6. O que mais chamou atenção? 7. Cite 3 Dificuldades encontradas: 8. Haverá mudanças para 2016?
Bloco 4	1. Você aprova a idéia de um curso EAD sobre o acervo MRA? Por quê? 2. Você se inscreveria para este curso? Por quê? 3. Se (SIM) esse conteúdo lhe ajudaria? Como?

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA  
BAHIA**

Autorização Decreto nº 9237/86. DOU 18 /07/96. Reconhecimento: Portaria  
909/95, DOU 01/08-95

DEDC - CAMPUS I  
Departamento  
de Educação



**UNE**  
UNIVERSIDAD  
ESTADO DA B/.....

**GESTEC**  
Mestr  
ado Profissional  
Gestão e Tecnologias

**Museu Regional de Arte de Feira de Santana BA: Um Estudo Sobre as  
Potencialidades da Gestão de Tecnologias da Informação e da Comunicação  
nas Ações Educativas**

**Planejamento Grupo Focal Professores**

ITEM	DESCRIÇÃO
<p><b>Objetivo</b> :</p>	<p>O Grupo Focal Museu e Educação visa reunir um grupo de docentes inscritos na Edição 2016 do EPA (Educação Patrimonial e artística) - NRE19 e demais interessados, e levantar informações sobre a prática docente patrimonial na rede de ensino; e mensurar a aceitação da proposta de um curso EAD; seus possíveis ajustes, bem como apresentar o MRA enquanto parceiro destes profissionais. A dinâmica contará com equipe composta por mediador que conduzirá os diálogos, observadores que farão anotações pertinentes, registro fotográfico, coleta de material escrito e apoio administrativo.</p>
<p><b>Público</b> <b>Alvo:</b></p>	<p>17 professores</p>
<p><b>Local:</b></p>	<p>Sala de reunião e de exposições MRA</p>
<p><b>Recursos:</b></p>	<p>Data show, quadro e giz, aparelho de som, maquina</p>

	fotográfica, papel, caneta, lápis, tinta, lanche.
<b>Horário:</b>	(9:00 as 12:00).
<b>Programação:</b>	<p>9:00 Contextualização, assinatura de termos de autorização;</p> <p>9:20 Vídeo MRA.</p> <p>9:30 Apresentação oral de propostas inscritas com apontamento e anotação de benefícios e dificuldades.</p> <p>10: 00 Café</p> <p>10: 20 Visita ao MRA</p> <p>11: 00 Apresentação de proposta de curso EAD MRA e Roda de Conversa.</p> <p>11: 40 Dinâmica musical</p> <p>11:50 Seleção de 5 respondentes do questionário, assinatura de autorização e coleta de email para envio.</p> <p>12:00 Encerramento.</p>